



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL

2025 - 2029



Montenegro, 2025



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL

PERÍODO DE VIGÊNCIA

2025 a 2029

COORDENAÇÃO

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural

SUPERVISÃO

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

Prefeito Municipal: Gustavo Zanatta

Vice-Prefeito Municipal: Cristiano Von Rosenthal Braatz

Secretário Municipal de Desenvolvimento Rural: Vlademir Ramos Gonzaga

Presidente do COMDER: Ademar Alvicio Henz

Vice-presidente do COMDER: Magnus Daniel Pilger



ELABORAÇÃO

Grupo de Trabalho do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural

Centro de Treinamento de Agricultores (CETAM – Emater/RS-Ascar): Anna Cristina Xavier.

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (COMDER – Grupo de Trabalho): Aline Daiana Rech, Anna Cristina Xavier, Brenda Ketlyn Kehl, Felipe Kayser Lampert, Guilherme Krahll de Vargas, Gustavo Krahll de Vargas, Janquiel Fernando Ulrich, Magnus Daniel Pilger.

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS-Ascar): Everaldo Vinício da Silva, Gustavo Krahll de Vargas, Luísa Leupolt Campos, Valmir Michels, Fábio André da Encarnação, Rogéria Flores e Pedro Veit.

Secretaria Geral (SG): Igor André Silvestrin, Luiz Fernando Cardozo dos Santos.

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural (SMDR): Ari Arnaldo Müller, Felipe Kayser Lampert, Guilherme Krahll de Vargas e Vlademir Ramos Gonzaga.

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Cidadania e Habitação (SMDESCH): Bruno Giacomelli Zietlow.

Secretaria Municipal de Educação (SMED): Alini Motta dos Santos e Andréia Machado da Silva.

Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA): Ronei Cavaleiro e Wesley Antônio Simões.

Secretaria Municipal de Saúde (SMS): Elineide Regina Duarte Pedroso, Gilberto Marafija Rodrigues e Ilza Laranjeira.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Montenegro (STR): Maria Regina da Silveira e Brenda Ketlyn Kehl.

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC): Aline Daiana Rech.

Imagem da capa: Reuniões do diagnóstico participativo com as comunidades nos seis distritos do Município de Montenegro. Fotos: GT do PMDR.



APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR) é um documento que consolida um processo participativo de diagnóstico do meio rural do município para identificar as demandas e potencialidades com o objetivo de estabelecer diretrizes e planejar ações de desenvolvimento rural em um determinado período. O processo de revisão do PMDR 2021 – 2024 e o planejamento do presente plano incluiu diversos atores do meio rural de Montenegro em uma janela temporal de cinco anos.

A elaboração do PMDR 2025 – 2029 teve início com a avaliação no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (COMDER) do plano vigente até 2024. Um Grupo de Trabalho com a participação da SMDR foi constituído no COMDER para iniciar a revisão do PMDR (GT do COMDER) no final do ano de 2023. Devido aos eventos climáticos extremos que afetaram o Rio Grande do Sul em 2024, o processo de revisão se iniciou apenas em 2025.

Na avaliação do PMDR 2021 – 2024, o GT do COMDER identificou a necessidade de aprofundar dois aspectos principais: ampliação da participação das comunidades rurais e ampliação da participação das secretarias da prefeitura. No primeiro aspecto, o GT do COMDER entendeu que tanto o diagnóstico como a definição de prioridades devem corresponder à percepção e às demandas das comunidades que vivem e transformam, significando e ressignificando, o meio rural. A proposta do segundo aspecto teve os objetivos de contemplar melhor a multidimensionalidade do desenvolvimento rural (social, educação, meio ambiente, economia, infraestrutura etc.) e compartilhar responsabilidades com maior comprometimento. Com a inclusão de novos integrantes das secretarias da prefeitura e de extensionistas da Emater, o GT do COMDER foi ampliado para o GT do PMDR.

O PMDR 2025 – 2029 foi elaborado pelo GT do PMDR sob a coordenação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural (SMDR) e a supervisão do COMDER, em um amplo processo de participação social e presença dos principais atores do meio rural e de secretarias municipais responsáveis pelo desenvolvimento rural em Montenegro. Desse modo, o PMDR é um instrumento fundamental para a elaboração e implementação de políticas públicas de desenvolvimento rural no Município de Montenegro.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS	8
2.1 OBJETIVO GERAL	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3 METODOLOGIA.....	9
3.1 REVISÃO DO PMDR 2021 – 2024	10
3.2 DIGANÓSTICO PARTICIPATIVO.....	11
3.3 DIRETRIZES E PLANEJAMENTO DE AÇÕES.....	13
3.4 HIERARQUIZAÇÃO DAS PRIORIDADES	13
3.5 VALIDAÇÃO DO PMDR JUNTO AO COMDER	14
4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MONTENEGRO.....	14
4.1 CARCTERIZAÇÃO GERAL	14
4.2 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA	16
4.3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA	17
4.4 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL.....	21
4.5 CARACTERIZAÇÃO SOCIAL	31
4.6 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA	33
4.7 CARACTERIZAÇÃO DA QUESTÃO ORGANIZACIONAL NO MEIO RURAL.....	34
4.8 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR PRODUTIVO NO MEIO RURAL.....	43
5 DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO	49
5.1 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DOS DISTRITOS E DAS LOCALIDADES	50
5.1.1 Distrito Sede (1º Distrito).....	50
5.1.2 Distrito de Pesqueiro (2º Distrito).....	57
5.1.3 Distrito de Vendinha (3º Distrito).....	61
5.1.4 Distrito de Fortaleza (4º Distrito)	65
5.1.5 Distrito de Costa da Serra (5º Distrito).....	69
5.1.6 Distrito de Santos Reis (6º Distrito)	73
5.2 DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE MONTENGRO	80
6 DIRETRIZES E PLANEJAMENTO DAS AÇÕES	84
6.1 EIXO SOCIAL E EDUCACIONAL	85
6.2 EIXO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE.....	87
6.3 EIXO DE INFRAESTRUTURA E MÁQUINAS AGRÍCOLAS	88



6.4 EIXO DE GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	90
7 HIERARQUIZAÇÃO DAS PRIORIDADES	92
7.1 EIXO SOCIAL E EDUCACIONAL	92
7.2 EIXO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE	93
7.3 EIXO DE INFRAESTRUTURA E MÁQUINAS AGRÍCOLAS	94
7.4 EIXO DE GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	94
8 VALIDAÇÃO DO PMDR JUNTO AO COMDER	95
REFERÊNCIAS	96



1 INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR) é um documento elaborado a partir do diagnóstico do meio rural, no qual se identifica as suas demandas e potencialidades. Com base no diagnóstico, são estabelecidas diretrizes e planejadas ações de desenvolvimento rural para um período adequado à sua implementação. A responsabilidade pela elaboração do PMDR é da prefeitura, mas o alcance e a legitimidade do plano dependem da participação social.

A elaboração do presente PMDR foi coordenada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural (SMDR) e incluiu outras secretarias que são fundamentais para a elaboração e a implementação de políticas públicas de desenvolvimento rural, como a Secretaria Geral (SG), a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a Secretaria Municipal de Educação (SMED), a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Cidadania e Habitação (SMDESCH).

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (COMDER), que é um órgão deliberativo e de assessoramento do Poder Público Municipal na definição de políticas públicas de desenvolvimento rural, foi responsável pela supervisão da elaboração do PMDR. Além da participação e controle social exercidos no COMDER, as comunidades do meio rural participaram diretamente no diagnóstico do meio rural. Nessa etapa de diagnóstico participativo, o Escritório Municipal de Montenegro da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS-Ascar) teve um papel importante na condução dos trabalhos junto às comunidades. Outras instituições também contribuíram nessa etapa, como o Centro de Treinamento de Agricultores (CETAM – Emater/RS-Ascar), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Montenegro (STR) e a unidade de Montenegro da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

A elaboração do presente PMDR teve início com a revisão do PMDR vigente entre 2021 e 2024. O processo de revisão se iniciou no COMDER com a constituição de um Grupo de Trabalho (GT) no final do ano de 2023. O processo de revisão do PMDR estava previsto para ser realizado no ano de 2024, mas devido aos eventos climáticos extremos que afetaram o Rio Grande do Sul em 2024, o processo de revisão foi adiado para 2025. O GT do COMDER identificou que para a elaboração do próximo PMDR seria importante aprofundar dois aspectos: a ampliação da participação das comunidades rurais e a ampliação da participação das secretarias da Prefeitura



Municipal de Montenegro. Com a inclusão de novos integrantes de secretarias da prefeitura e de extensionistas da Emater, o GT do COMDER foi ampliado para o GT do PMDR.

Considerando o amplo processo de participação social que demandou um ano no cronograma e a continuidade entre os planos, o presente PMDR foi elaborado para o período de 2025 até 2029. O primeiro ano do PMDR foi dedicado ao processo de revisão, diagnóstico e planejamento, enquanto a elaboração e implementação de políticas públicas de desenvolvimento rural delineadas no plano estão previstas para os quatro anos seguintes.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento rural no Município de Montenegro nos âmbitos econômico, social e ambiental com a implementação de políticas públicas continuadas em um processo de participação e controle social.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do PMDR são os seguintes:

- Aumentar a participação social nos processos de diagnóstico do meio rural e de definição de diretrizes para elaboração de políticas públicas de desenvolvimento rural;
- Fortalecer a integração das secretarias municipais e entidades com atuação no meio rural de Montenegro para o desenvolvimento de ações coordenadas de desenvolvimento rural;
- Realizar a manutenção e promover melhorias na infraestrutura rural para atender as demandas de produção, beneficiamento, armazenamento e transporte de produtos e insumos das atividades agropecuárias;
- Fomentar a agregação de valor à produção primária, principalmente pelo estabelecimento e qualificação de agroindústrias familiares;



- Fomentar a comercialização direta de produtos da agricultura familiar e agroindústrias com melhorias na estrutura e adequações no regramento da Casa do Produtor;
- Incentivar o associativismo e o cooperativismo de produtores e beneficiadores de produtos agropecuários;
- Desenvolver ações e políticas públicas voltadas à sucessão rural para auxiliar no processo de transmissão da gestão e dos bens nas propriedades rurais combinado com incentivos à permanência dos jovens no campo;
- Valorizar o modo de vida no meio rural respeitando a diversidade cultural, religiosa e social das comunidades rurais;
- Propor ações para melhorar o atendimento de demandas de saúde e educação das comunidades localizadas na zona rural;
- Incentivar a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis na utilização dos recursos naturais.

3 METODOLOGIA

A elaboração do PMDR 2025 – 2029 teve início com a avaliação do plano vigente até 2024 no COMDER. Um Grupo de Trabalho com a participação da SMDR foi constituído no COMDER para iniciar a revisão do PMDR (GT do COMDER). Posteriormente, esse GT foi ampliado para o GT do PMDR com a inclusão de representantes de mais secretarias municipais, extensionistas da Emater e representantes de entidades com atuação no meio rural.

O GT do PMDR foi responsável pela organização e mediação das reuniões com as comunidades rurais para elaboração do diagnóstico do meio rural de Montenegro, nos seguintes níveis de organização: comunitário, distrital e municipal. Estabelecido o diagnóstico participativo, o GT do PMDR se reuniu para sistematizar as demandas das comunidades, definir as diretrizes e planejar ações para o atendimento dessas demandas. O resultado do trabalho do GT foi apresentado em reunião ordinária do COMDER para validação e hierarquização das prioridades.



Após a conclusão do processo participativo de diagnóstico e validação do planejamento, a SMDR sistematizou os produtos resultantes e incluiu informações técnicas de caracterização do Município de Montenegro para a elaboração do produto PMDR (estruturação e redação do plano). Esse produto foi apresentado em reunião ordinária do COMDER para sugestões de alterações e validação. Após a deliberação de aprovação do PMDR pelo COMDER, o plano foi encaminhado para o prefeito para a sua aprovação e autorização para publicação.

3.1 REVISÃO DO PMDR 2021 – 2024

O GT do COMDER organizou a revisão do PMDR 2021 – 2024 em duas etapas. Na primeira, foram avaliadas quais ações previstas no PMDR tinham sido efetivamente implementadas ou estavam sendo desenvolvidas. O resultado dessa avaliação foi apresentado em reunião ordinária do COMDER. Na etapa seguinte, o GT do COMDER analisou a estrutura geral do PMDR para identificar quais aspectos deveriam ser aprimorados na elaboração do próximo PMDR.

Na análise do GT do COMDER, foi identificada a necessidade de ampliação da participação das comunidades rurais na elaboração do PMDR. Na avaliação foi apontado que tanto o diagnóstico como a definição de prioridades devem corresponder às percepções e às demandas das comunidades que vivem e transformam, significando e ressignificando, o meio rural. Desse modo, o GT sugeriu a ampliação do uso de ferramentas de diagnóstico rural participativo (DRP) e a inclusão de extensionistas da Emater com experiência em DRP.

Outro aspecto apontado pelo GT do COMDER foi a ampliação da participação das secretarias da prefeitura na elaboração do PMDR. Essa recomendação teve o intuito de aprimorar a abordagem da multidimensionalidade do desenvolvimento rural (aspectos sociais, educacionais, ambientais, econômicos, de infraestrutura etc.) e compartilhar responsabilidades com maior comprometimento. O GT sugeriu a participação das seguintes secretarias: Secretaria Geral (SG), Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Municipal de Educação (SMED), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Cidadania e Habitação (SMDESCH). Com a ampliação da participação de secretarias da prefeitura e de extensionistas da Emater, o GT do COMDER foi ampliado para o GT do PMDR.



3.2 DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

O diagnóstico participativo do meio rural de Montenegro foi elaborado em duas etapas. Na primeira, o objetivo foi de mobilização das comunidades rurais para a elaboração do diagnóstico nas localidades, caracterização dos distritos e eleição de representantes de cada comunidade para a segunda fase. Na etapa seguinte, o objetivo foi a elaboração do diagnóstico do meio rural de Montenegro a partir das percepções dos representantes das comunidades rurais.

Na primeira etapa de diagnóstico foram organizadas seis reuniões, uma para cada distrito de Montenegro. Antes das reuniões nos distritos, foi oferecido pela Emater uma capacitação aos integrantes do GT do PMDR para conhecerem a ferramenta dos mapas das comunidades e para atuarem como mediadores durante o processo de elaboração dos mapas conforme Verdejo (2006). Algumas perguntas orientadoras foram elaboradas para as comunidades discutirem durante a elaboração dos mapas. Além dos mapas, os mediadores fizeram registros escritos das discussões realizadas no grupo para qualificar a caracterização e o diagnóstico.

As reuniões foram agendadas no turno da noite para aumentar a participação das comunidades. A convocação e organização das reuniões foram realizadas pela Emater e tiveram o apoio da Cooperativa de Crédito SICREDI. O Escritório Municipal de Montenegro da Emater providenciou contato pessoal com os produtores das localidades e as demais entidades envolvidas reforçaram o convite através de contatos por WhatsApp (Figura 1).



Figura 1. Cartão enviado por WhatsApp para as comunidades convidando para a reunião do PMDR realizada em cada distrito de Montenegro.

As atividades propostas nas reuniões nos distritos incluíram os seguintes momentos: i – apresentação do PMDR; ii – apresentação das atividades propostas e das perguntas orientadoras; iii – elaboração de mapas por localidades para caracterização e diagnóstico; iv – apresentação das localidades a partir do mapa; v – eleição de representantes de cada localidade; vi – caracterização do distrito que abrange todas as localidades presentes na reunião.

Após a realização das seis reuniões nos distritos, o GT do PMDR se reuniu para consolidar a caracterização e diagnóstico das comunidades com base nos registros dos mediadores e nos mapas elaborados pelas comunidades.

Na segunda etapa do diagnóstico, foi realizada uma reunião prévia do GT do PMDR para capacitação de seus membros para utilização da ferramenta de DRP (VERDEJO, 2006) conhecida como matriz FOFA (Quadro 1). A pergunta orientadora para a construção da matriz foi a seguinte: *como está o rural de Montenegro?*



Quadro 1. Exemplo de matriz FOFA elaborado para a pergunta orientadora do PMDR.

<i>Como está o rural de Montenegro?</i>	Ambiente Interno	Ambiente Externo
Pontos +	Forças	Oportunidades
Pontos -	Fraquezas	Ameaças

A reunião de diagnóstico do meio rural de Montenegro foi realizada no auditório da UNISC durante os turnos da manhã e da tarde para permitir a conclusão da matriz FOFA em um dia (“fotografia do dia”). A partir da pergunta proposta, os representantes das comunidades do meio rural de Montenegro caracterizaram o ambiente interno do município avaliando as suas forças e fraquezas e caracterizam o ambiente externo avaliando as ameaças e oportunidades.

3.3 DIRETRIZES E PLANEJAMENTO DE AÇÕES

O GT do PMDR sistematizou as demandas das comunidades agrupando as fraquezas da matriz FOFA nos seguintes eixos temáticos de desenvolvimento rural: educacional e social; de saúde e meio ambiente; de infraestrutura e máquinas agrícolas; de gestão e políticas públicas. Para cada eixo foi elaborada uma matriz de planejamento. As matrizes incluíram a targeta da FOFA descrevendo a fraqueza (ou agrupamentos de fraquezas semelhantes), o que será feito, como será feito, quem é responsável e quem é parceiro. Em algumas ações foram incluídas informações de observações e de detalhamento sobre localização. O GT do PMDR estabeleceu diretrizes para orientar os objetivos e metas das ações de planejamento de cada eixo de desenvolvimento e submeteu para avaliação do COMDER.

3.4 HIERARQUIZAÇÃO DAS PRIORIDADES

As matrizes de planejamento elaboradas pelo GT do PMDR foram organizadas em matrizes de hierarquização aos pares para deliberação do COMDER quanto à prioridade de cada ação dentro de um eixo temático de desenvolvimento rural. Após uma breve explicação sobre a sistematização da matriz FOFA e a elaboração da matriz de planejamento, os integrantes do GT do PMDR informaram os conselheiros do COMDER sobre a metodologia proposta para a reunião. Quando possível, algumas ações semelhantes foram agrupadas para reduzir o número de



comparações. Cada ação (ou agrupamento) de um eixo temático foi comparada com outra ação (ou agrupamento) do mesmo eixo, cabendo aos conselheiros definirem qual deveria ser considerada mais prioritária. Após comparar todos os pares possíveis do eixo, cada ação foi ordenada em relação à pontuação recebida nas comparações. As ações com maior pontuação foram consideradas com maior prioridade no eixo.

3.5 VALIDAÇÃO DO PMDR JUNTO AO COMDER

Todos os produtos resultantes das etapas de diagnóstico e planejamento foram incluídos na elaboração do produto PMDR (redação do plano) junto com outras informações técnicas de caracterização do município. O produto final foi apresentado ao COMDER para deliberação do conselho quanto à necessidade de alterações e aprovação. Após a validação no COMDER e aprovação pelo prefeito municipal, um ato de formalização de entrega do PMDR foi realizado em reunião ordinária do COMDER com a presença do prefeito municipal e secretários das pastas que participaram na elaboração do PMDR.

4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MONTENEGRO

4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL

No contexto regional, o Município de Montenegro se insere na Região Metropolitana de Porto Alegre e no Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) do Vale do Caí. O COREDE Vale do Caí é formado por 19 municípios (Figura 2), dos quais Montenegro é o principal centro urbano (DEE, 2025). O Vale do Caí é um COREDE com influência da Região Metropolitana e da Serra Gaúcha. Em 1999, Montenegro foi inserido na Região Metropolitana de Porto Alegre (METROPLAN, 2015), que atualmente é composta por 34 municípios (Figura 2).

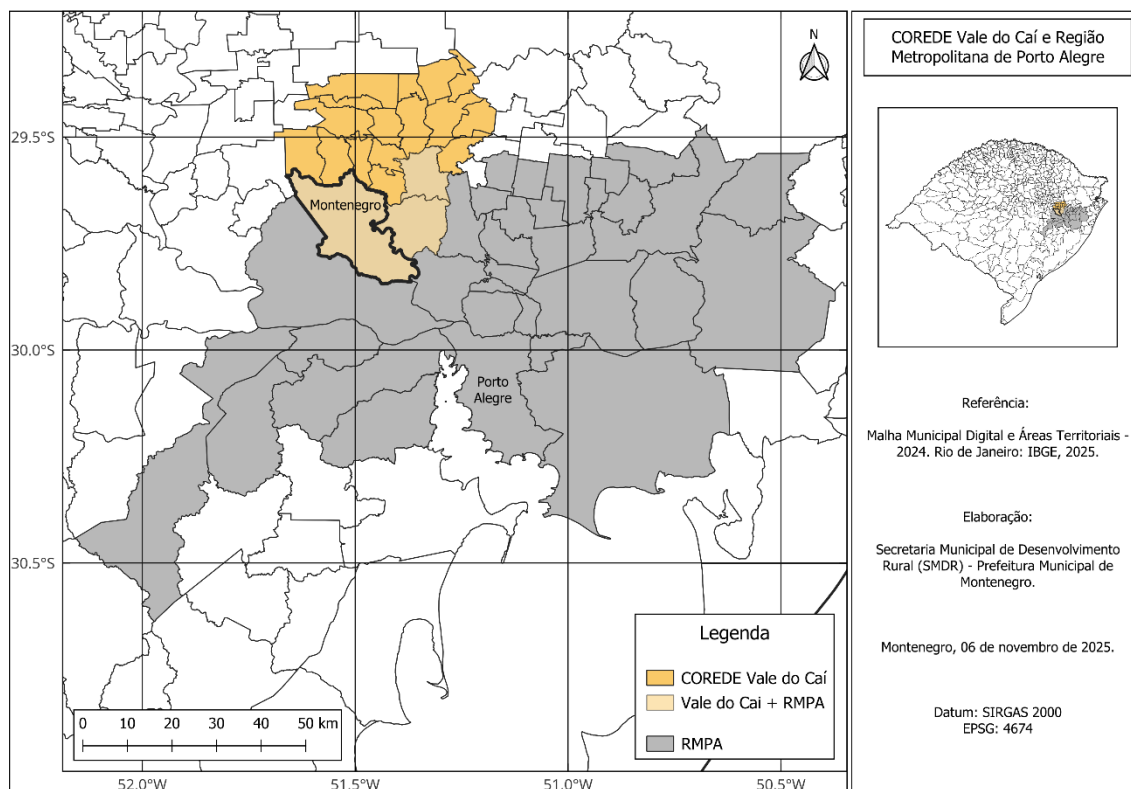


Figura 2. Localização do Município de Montenegro em relação à Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) do Vale do Caí.

Os indicadores gerais do Município de Montenegro, relativos ao território, à população, à economia, ao desenvolvimento socioeconômico, ao desenvolvimento humano e à educação são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Indicadores gerais do Município de Montenegro relativos ao território, à população, à economia, ao desenvolvimento socioeconômico, desenvolvimento humano e à educação.

Indicador	Informação	Ano-Base	Fonte
Área territorial	425,023 km ²	2024	IBGE (2025a)
População no último censo	64.322 pessoas	2022	IBGE (2025a)
Densidade demográfica	151,34 hab/km ²	2022	IBGE (2025a)
População por situação do domicílio - Urbana	52.684 pessoas (81,91%)	2022	IBGE (2025b)
População por situação do domicílio - Rural	11.638 pessoas (18,09%)	2022	IBGE (2025b)
População estimada	66.352 pessoas	2025	IBGE (2025a)
Produto Interno Bruto (PIB)	R\$ 5.752.330.069,00	2021	DEE (2025)
PIB per capita	R\$ 86.949,68	2021	IBGE (2025a)
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	0,755	2010	IBGE (2025a)
Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)	0,788	2021	DEE (2025)



Taxa de escolarização (06 a 14 anos)	94,34%	2022	IBGE (2025a)
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - Anos iniciais do ensino fundamental na rede pública	5,8	2023	IBGE (2025a)
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - Anos finais do ensino fundamental na rede pública	4,7	2023	IBGE (2025a)
Módulo Fiscal	18 ha	2025	INCRA (2025)
Fração Mínima de Parcelamento	2 ha	2025	INCRA (2025)

4.2 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA

O território do Município de Montenegro está inserido em uma região que era denominada pelos povos originários (indígenas Ibiraiaras) como Ibiá ou Ibiajá (PMDR, 2021; IBGE, 2025b). Na época da colonização, os primeiros sinais de interiorização foram as instalações de estâncias na primeira metade do século XVIII. Entre a primeira metade do século XVIII e início do século XIX a região de Montenegro recebeu as levas de colonizadores de grupos mesclados de portugueses, paulistas e catarinenses. A presença do negro ocorreu através do trabalho escravizado ou das rotas de fuga de escravizados pelas margens do rio Caí (PREFEITURA DE MONTENEGRO, 2025). A partir de 1824, iniciou a imigração de alemães para a região, seguida de italianos e franceses. Entre as importantes infraestruturas que fomentaram o desenvolvimento, destacaram-se a implantação do Cais do Porto, a introdução da energia elétrica, a construção da estrada Buarque de Macedo, a instalação do ramal e a Estação Ferroviária de Montenegro.

A formação administrativa do Município de Montenegro teve início com a criação do Distrito (subordinado à Vila de Triunfo) de São João de Montenegro pela Lei Provincial n.º 630 de 1867 (IBGE, 2025b). O desmembramento da Vila de Triunfo ocorreu em 1873, quando foi elevado à categoria de vila com a denominação de São João do Monte Negro pela Lei Provincial n.º 885 (IBGE, 2025b). Em 1913, a Vila de São João do Monte Negro foi elevada à categoria de município pelo Decreto n.º 2.026 (PREFEITURA DE MONTENEGRO, 2025). Em 1938, o nome do município foi alterado para Montenegro pelo Decreto n.º 7.199 (IBGE, 2025b).

Em relação ao meio rural, o Município de Montenegro historicamente teve a instalação de muitas empresas que processam ou beneficiam produtos do setor primário. Entre aqueles empreendimentos que não estão mais em atividade, destacaram-se o Frigorífero Renner



(frigorífero de gado e suíno, um dos primeiros no estado), a Tanino Mimosa (produção de tanino), a Tanino Montenegro (produção de tanino), a Companhia Rio-grandense de Laticínios e Correlatos – CORLAC (laticínios). Os empreendimentos em atividade são apresentados no item 4.8.

A criação da Estação Experimental Agronômica (em atividade entre 1912 e 1927) e a criação do Posto Zootécnico das Colônias (em 1929) foram importantes marcos para a experimentação de técnicas e tecnologias em agricultura no Município de Montenegro (PMDR, 2021). O Posto Zootécnico das Colônias, que teve alterações na sua denominação e ficou conhecido por Estação Experimental de Montenegro, foi importante para o melhoramento genético com a importação de animais da Europa e dos Estados Unidos da América, a multiplicação e a distribuição de raças reconhecidas mundialmente. O primeiro curso de inseminação artificial de bovinos no Rio Grande do Sul foi criado na Estação Experimental de Montenegro em 1975. Outros trabalhos relevantes desenvolvidos nesse espaço incluem a Escola de Laticínios e Gado Leiteiro e o Centro de Treinamento Leiteiro (CTL), que eram coordenados pela CORLAC. Após a extinção da Estação Experimental de Montenegro, foi instalado na área o Centro de Formação de Agricultores de Montenegro (CETAM), que é administrado pela Emater/RS-Ascar e oferece diversos cursos, incluindo o de inseminação artificial criado em 1975.

Um dos marcos históricos da agricultura em Montenegro foi a descoberta da primeira árvore de bergamota montenegrina (*Citrus deliciosa* ten.). Na década de 1940, o agricultor João Edvino Derlan identificou a árvore que se originou por uma mutação espontânea na localidade de Campo do Meio. Em 2019, o Município de Montenegro foi declarado como a capital estadual e berço da bergamota montenegrina pelo Decreto Estadual n.º 15.288.

4.3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA

De acordo com o IBGE (2025b), a área territorial do Município de Montenegro é de 425,023 km². Como alguns limites do município estão sendo revisados, essa área deve sofrer alteração nos próximos anos.

O Município de Montenegro apresenta os seguintes limites (Figura 3):

- Norte: Brochier, Maratá e São José do Sul;
- Sul: Triunfo;



- Leste: Pareci Novo, Capela de Santana e Nova Santa Rita;
- Oeste: Triunfo e Paverama.

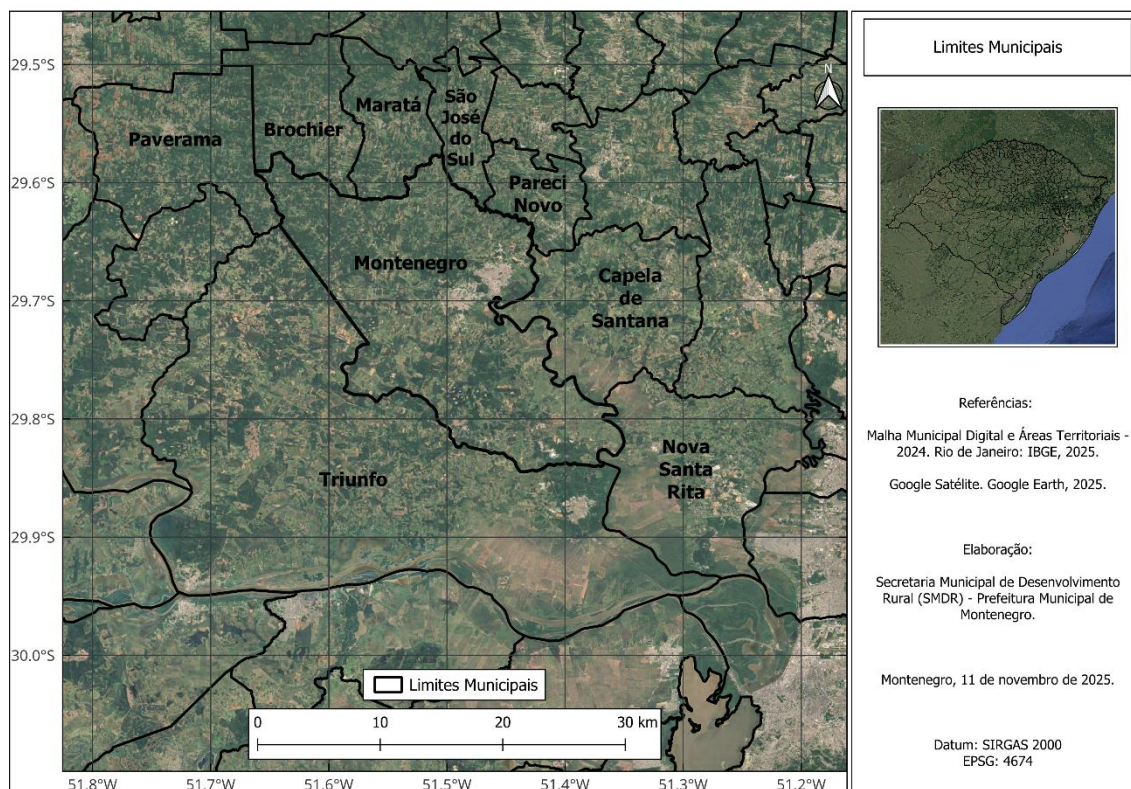


Figura 3. Limites municipais no Estado do Rio Grande do Sul conforme o IBGE (2025c) com indicação dos municípios que fazem divisas com Montenegro.

A organização territorial do Município de Montenegro é composta por seis distritos (Figura 4). O primeiro distrito (Sede) abrange a sede urbana municipal, o distrito industrial, o entorno da estrada que conecta essas duas áreas (RS-124) e áreas rurais no entorno do perímetro urbano. Os demais distritos, que compõem a zona rural, são os seguintes: Pesqueiro (2º Distrito), Vendinha (3º Distrito), Fortaleza (4º Distrito), Costa da Serra (5º Distrito) e Santos Reis (6º Distrito).

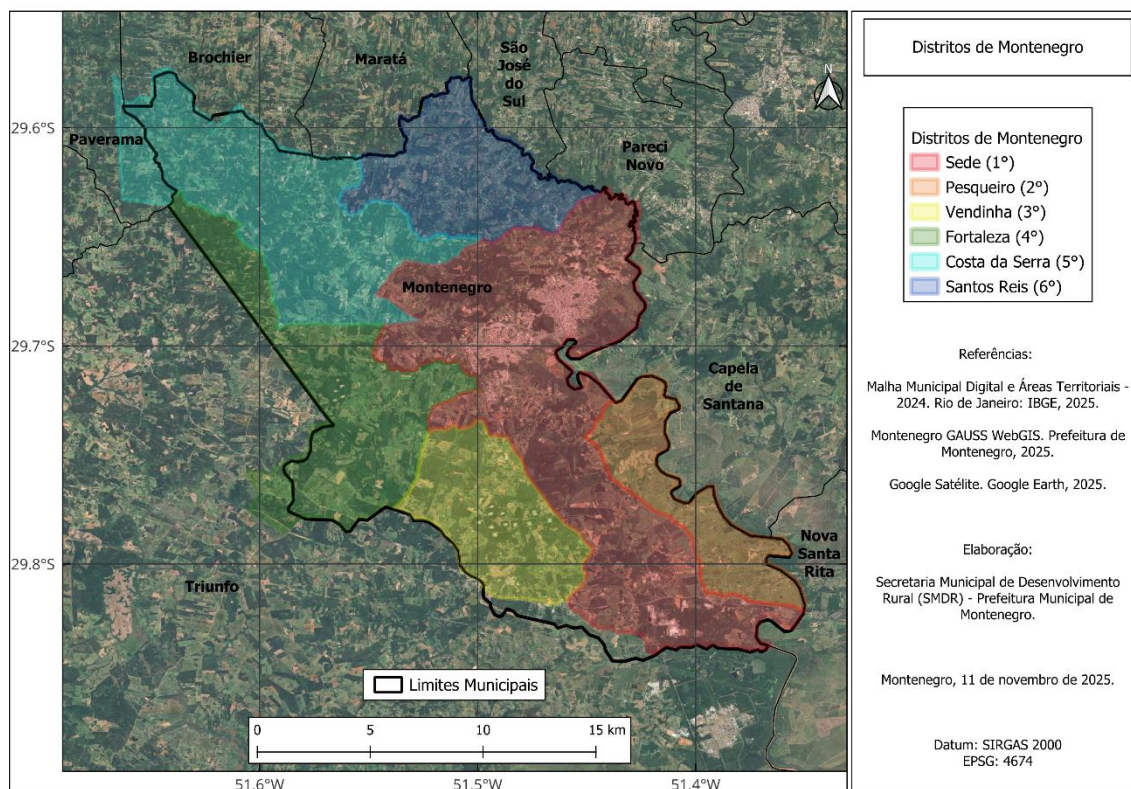


Figura 4. Delimitação dos seis distritos do Município de Montenegro conforme as informações disponíveis em Montenegro GAUSS WebGIS. Os limites dos distritos não são totalmente coincidentes com os limites dos municípios do IBGE (2025c). As principais diferenças observadas nos limites são nas localidades de Bom Jardim do Caí, Rua Nova, Vendinha, Fortaleza, Serra Velha e Bom Jardim.

Considerando que a referência oficial para a delimitação territorial vai até o nível de distrito, mas que muitas comunidades rurais se localizam melhor pela referência das localidades, ao mapa da Figura 4 foram incluídas as localidades (Figura 5) conforme definido no item 5 (Diagnóstico Participativo). Desse modo, o ponto de referência para a localidade foi definido pela própria comunidade. Nos casos em que a comunidade não esteve presente na reunião de diagnóstico ou esteve presente e não indicou o ponto, o GT do PMDR definiu a localização do ponto de referência. As localidades que atualmente não estão associadas a alguma comunidade rural foram incluídas como localidades em desuso.

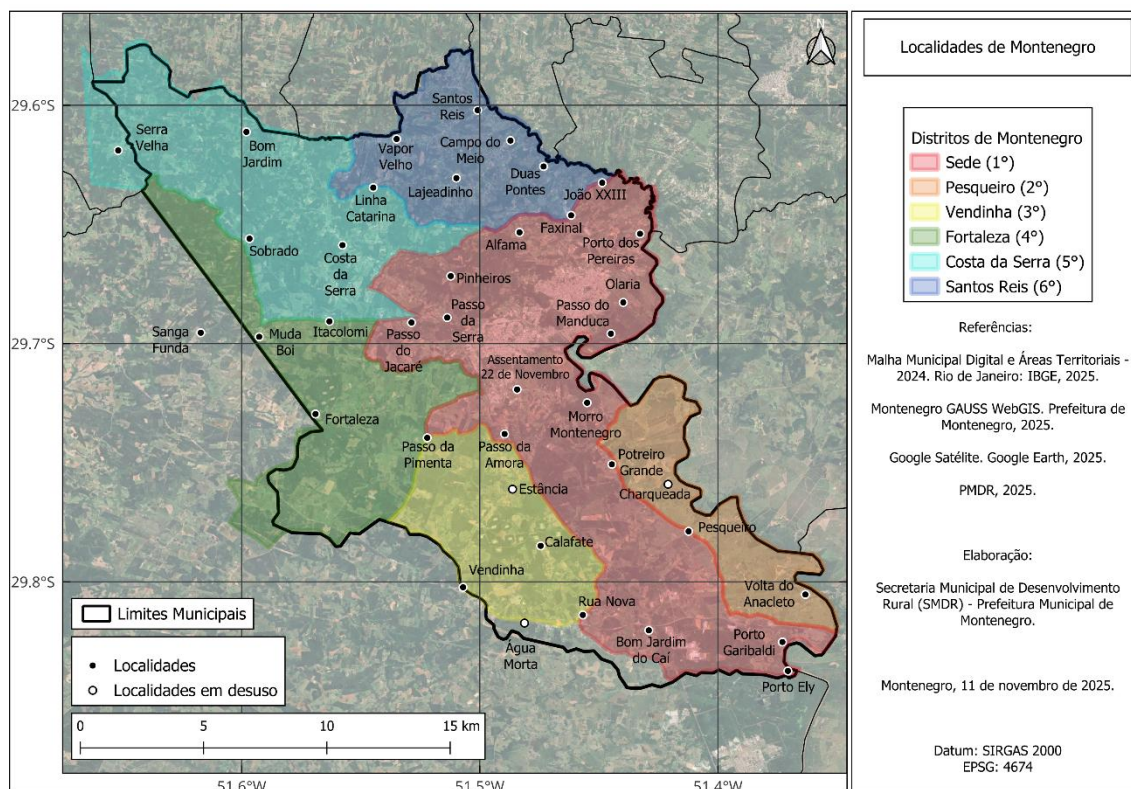
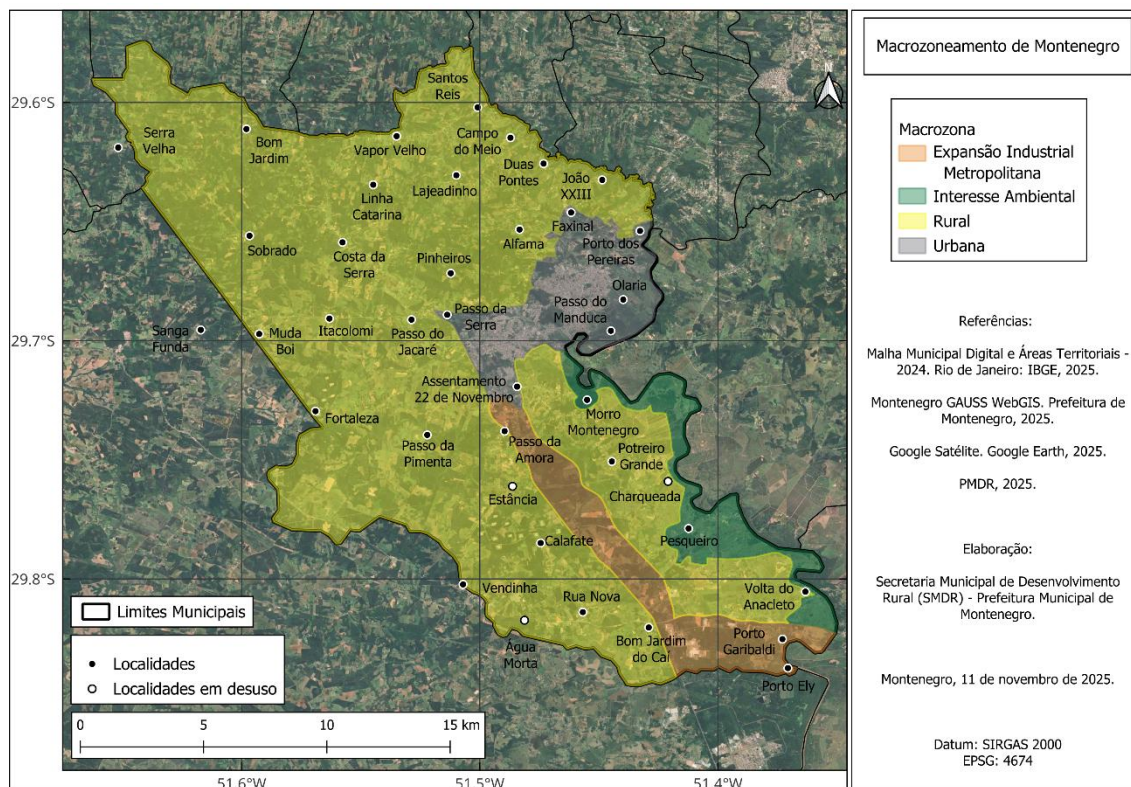


Figura 5. Delimitação dos seis distritos do Município de Montenegro conforme a Figura 4 e com a inclusão dos pontos de referência das localidades de acordo com a metodologia aplicada no PMDR.

O território do Município de Montenegro está dividido em quatro macrozonas conforme a Lei Complementar n.º 4.759, que reestruturou o Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Montenegro em 2007. As quatro macrozonas previstas no artigo 30 da Lei Complementar n.º 4.759/2007 são as seguintes (Figura 6): Macrozona de Expansão Industrial e Metropolitana; Macrozona de Interesse Ambiental; Macrozona Rural; e Macrozona Urbana. Conforme o artigo 33 da referida Lei do Plano Diretor, a Macrozona Rural é formada pelas áreas do território municipal com uso rural não localizadas dentro do perímetro urbano. Para a Macrozona Rural ficou estabelecido o objetivo de incentivo a atividades agrossilvipastoris, de turismo, de recuperação e manejo ambiental. A presença de imóveis rurais não se restringe à Macrozona Rural, podendo ocorrer em qualquer outra macrozona. Conforme a Instrução Normativa do INCRA n.º 82/2015, o imóvel rural é a extensão contínua de terras com destinação (efetiva ou potencial) agrícola, pecuária, extrativa vegetal, florestal ou agroindustrial, localizada na zona rural ou no perímetro urbano. Muitos imóveis rurais localizados na zona urbana, principalmente nas Zonas de Expansão da Ocupação, são objeto de discussão entre o poder público municipal e produtores rurais, pela incidência de restrições de manejos e tipos de empreendimentos agropecuários e lançamentos de taxas de serviços urbanos sobre estruturas produtivas.



4.4 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

21

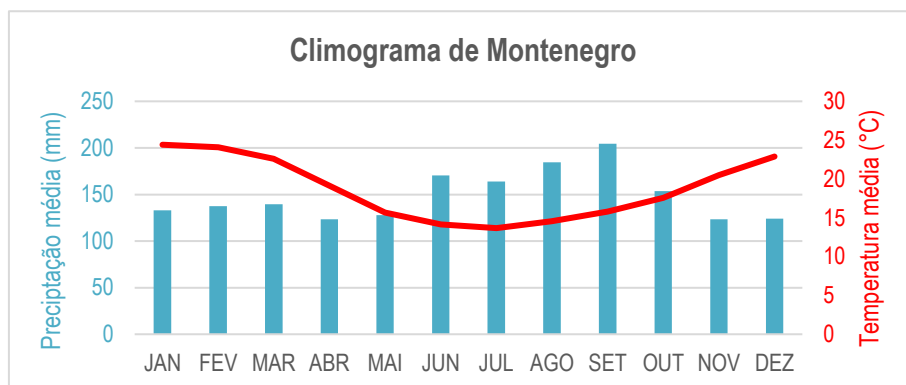


Figura 7. Climograma do Município de Montenegro com os dados de Alvares *et al.* (2014).

O Município de Montenegro está localizado na Região Fisiográfica da Encosta Inferior do Nordeste conforme Borges-Fortes (1959). Em relação à Região Geomorfológica delimitada pelo IBGE (1986), a maior parte do território de Montenegro está localizado na Depressão do Rio Jacuí enquanto algumas áreas na região norte do município estão localizadas na Serra Geral. De forma geral, o relevo no Município de Montenegro (Figura 8) inclui terrenos mais acidentados associados aos derrames de rochas ígneas vulcânicas na região norte, terrenos ondulados (coxilhas) com presença de morros isolados associados às rochas sedimentares e planícies de inundações recobertas por depósitos sedimentares quaternários.

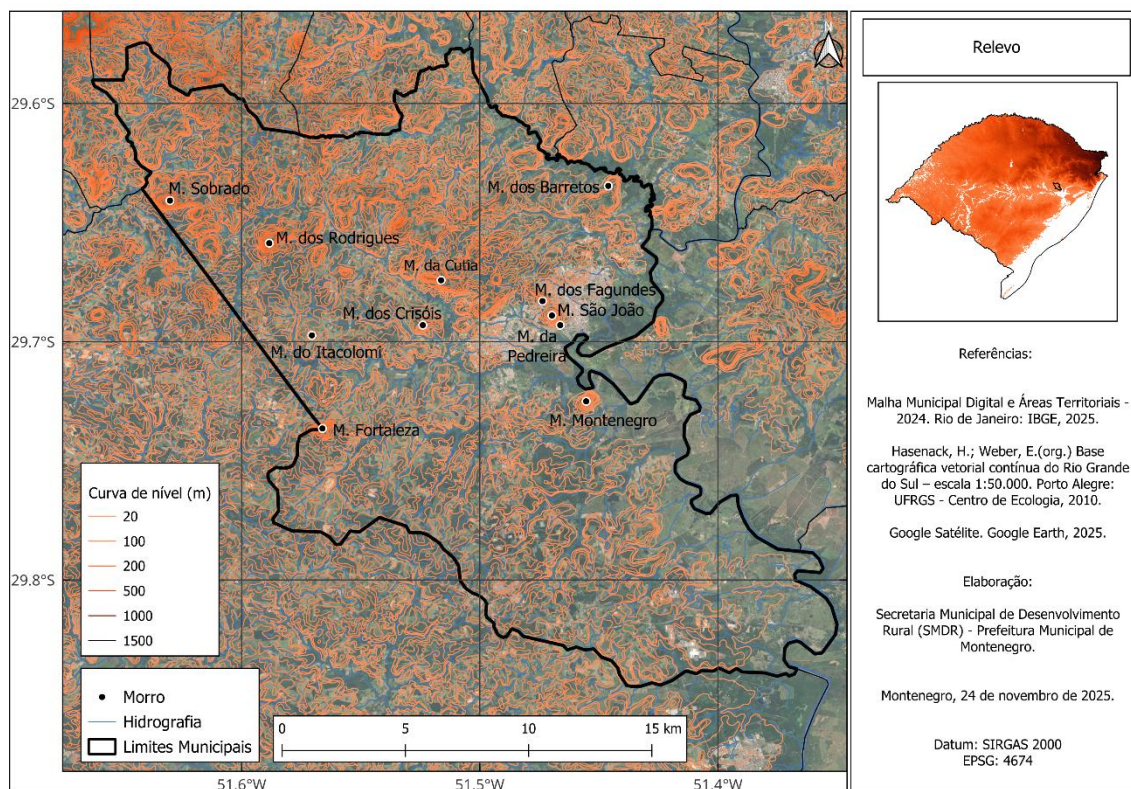


Figura 8. Relevo (curvas de nível) com indicação dos morros isolados no Município de Montenegro.



Segundo o mapeamento geológico elaborado pelo CPRM (2006) na escala 1:750.00 (Figura 9), no Município de Montenegro estão presentes quatro unidades da Província Paraná e duas unidades de depósitos aluviais, conforme segue:

- Fáceis Gramado (Formação Serra Geral/ Província Paraná): Derrames basálticos granulares finos a médio, com intercalações com os arenitos Botucatu. Inclui alguns pontos isolados na região sul de Montenegro (onde têm instalado ou já teve instalado empreendimentos particulares de extração de brita) e áreas na região norte do Município (onde estão instaladas as saibreiras da Prefeitura de Montenegro). As áreas com potencial de lavras de saibro estão localizadas nesta unidade e também devem incluir uma topografia favorável. Uma observação importante para a instalação de uma saibreira é a logística para extração e transporte, considerando que a metade sul do município não tem potencial para a instalação de saibreira e, portanto, depende da extração na zona norte.

- Formação Botucatu (Província Paraná): Arenito fino a grosso de ambiente continental desértico (depósito de dunas eólicas).

- Formação Pirambóia (Província Paraná): Arenito médio a fino, de ambiente continental, eólico com intercalações fluviais.

- Formação Rio do Rastro (Província Paraná): Pelito e arenito de ambiente lacustre, deltáico, eólico e raros depósitos fluviais.

- Depósitos Colúvio-aluviais: Conglomerados, arenitos conglomeráticos, arenitos, siltitos e lamitos.

- Depósitos Aluviais: Areia grossa a fina, cascalho e sedimento siltico-argiloso, em calhas de rios e planícies de inundação.

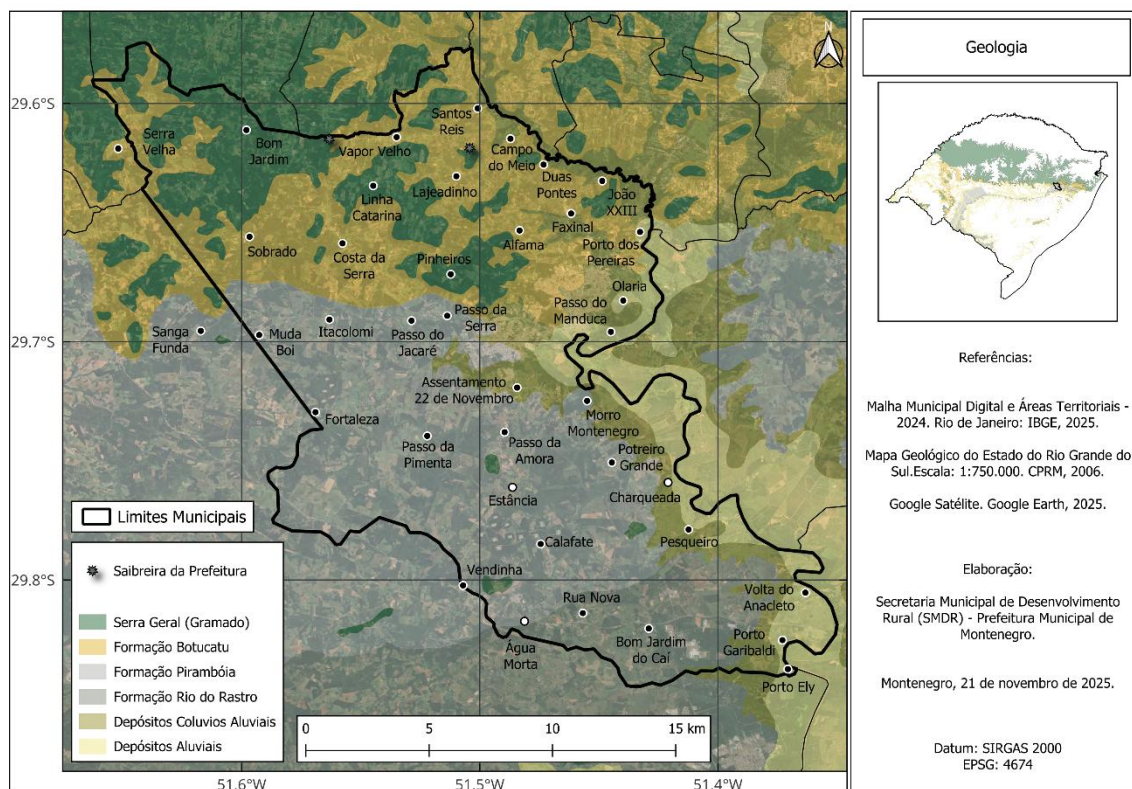


Figura 9. Mapeamento geológico conforme CPRM (2006) na escala 1:750.000, onde estão presentes quatro unidades da Província Paraná e duas unidades de depósitos aluviais no Município de Montenegro. As duas saibreiras da Prefeitura de Montenegro estão localizadas próximas ao limite norte do município em Santos Reis e Vapor Velho.

Conforme a classificação de solos do Rio Grande do Sul proposta por Streck *et al.* (2018) na escala 1:750.000, são identificadas quatro classes de solos no Município de Montenegro, quando considerado até o 4º nível categórico previsto no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos – SiBCS (EMBRAPA, 2013). Conforme Streck *et al.* (2018) e Museu de Solos do Rio Grande do Sul (UFSM, 2025) as quatro classes de solo presentes em Montenegro são as seguintes (Figura 10):

- Argissolo Vermelho Distrófico arênico (PVd1): Apresenta solos profundos, avermelhados, textura superficial arenosa, friáveis e bem drenados. São solos ácidos, com saturação por bases baixa (menos de 35% no horizonte A) e média (ao redor de 45% no horizonte B) e pobres em matéria orgânica e na maioria dos nutrientes. Apresentam sequência de horizontes A-B-C ou A-E-B-C bem diferenciados.

- Chernossolo Argilúvico Órtico saprolítico (MT01): Solos medianamente profundos, moderadamente drenados, com cores escuras nos horizontes superficiais e bruno amarelados nos mais profundos, textura média, friáveis e desenvolvidos a partir de siltitos e arenitos finos,



em relevo ondulado. Quimicamente são solos ácidos, com saturação e soma de bases alta e pobres em matéria orgânica.

- Chernossolo Háplico Órtico típico (MXo1): Solos profundos e siltosos, com cores brunas, porosos, friáveis e bem drenados embora sujeitos a inundações ocasionais. São moderadamente ácidos a neutros, com saturação e soma de bases altas e livres de acidez nociva. Apresentam sequência de horizontes A, B e C.

- Planossolo Hidromórfico Eutrófico arênico (SGe1): Predominam solos mal a imperfeitamente drenados, onde ocorrem processos de redução, com o desenvolvimento no perfil de cores cinzentas, características da gleização. Além destas cores, apresentam mosqueados de várias tonalidades, principalmente, nos horizontes inferiores onde a presença da água é mais marcante. Apresentam as seguintes características bem evidentes: Presença de horizontes glei; transição abrupta entre A e B; presença de horizonte E, mais leve, de eluviação máxima, e horizonte B, de textura média a argilosa, com estrutura prismática fortemente desenvolvida. A sequência típica de horizontes é A, E, B e C. São solos derivados de sedimentos aluviais recentes e ocorrem em relevo plano a suave ondulado.

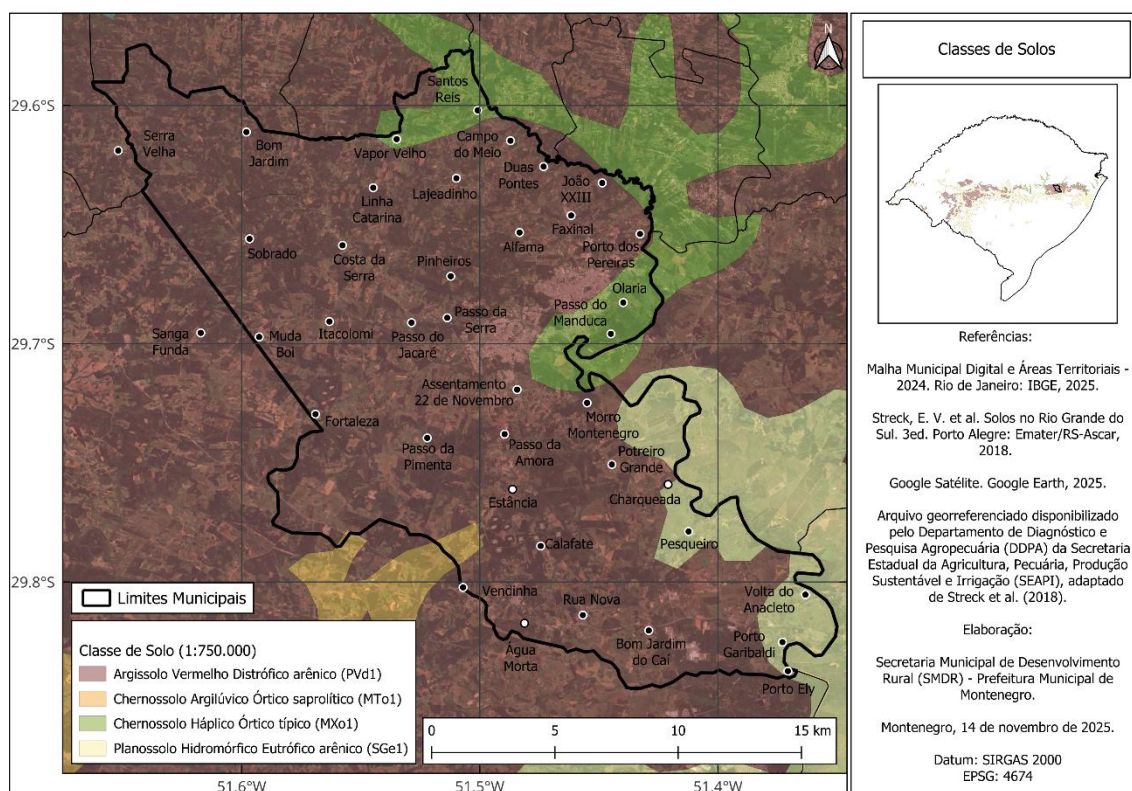


Figura 10. Classes de solos no Município de Montenegro conforme Streck *et al.* (2018).



Conforme a Nota Técnica do DIPLA/DRHS n.º 02/2020 (DIPLA, 2020), o Município de Montenegro (Figura 11) se insere na Região Hidrográfica do Guaíba, onde a maior parte do território do município se localiza na Bacia Hidrográfica do rio Caí (88 %) e a menor parte do território na Bacia Hidrográfica do rio Taquari-Antas (7 %) e na Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí (5 %).

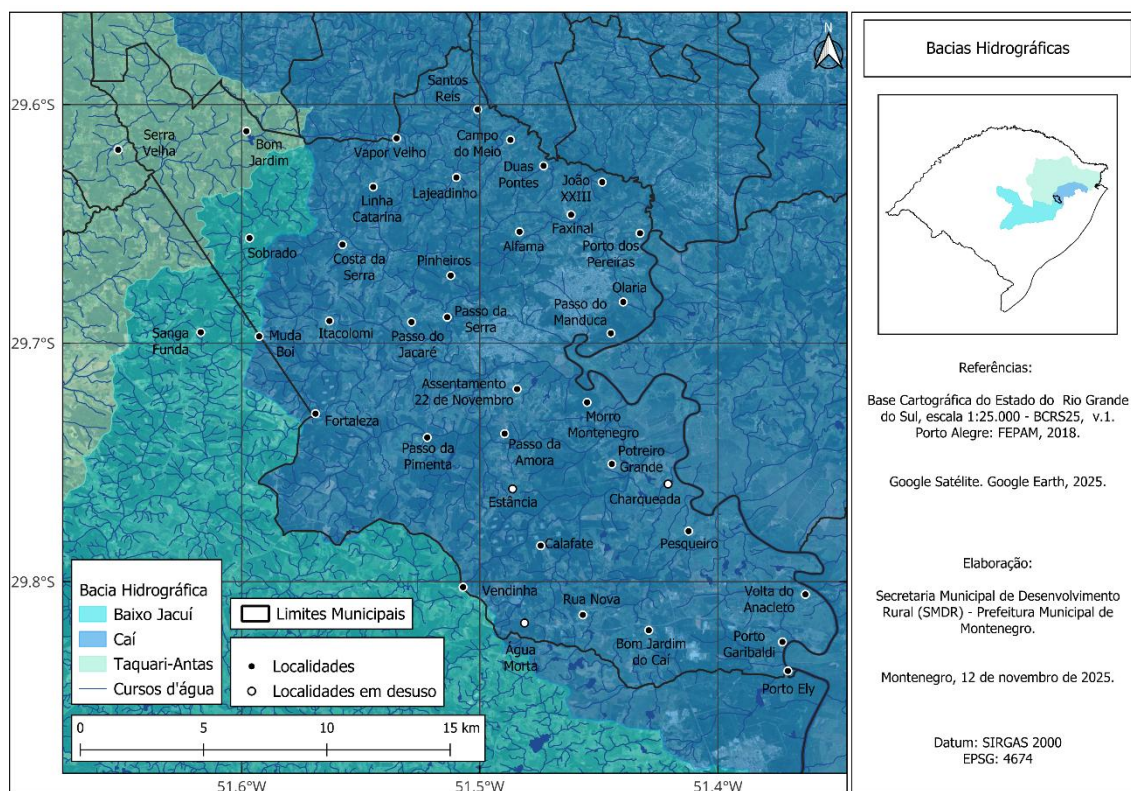


Figura 11. Bacias hidrográficas e cursos d'água presentes no território do Município de Montenegro.

O principal curso d'água na Bacia Hidrográfica do Rio Caí é o rio que dá nome à bacia, que em Montenegro situa-se no seu limite leste. Vários arroios são contribuintes do rio Caí em Montenegro, como os arroios Maratá, Alfama, Montenegro, São Miguel, Costa da Serra, da Cria, da Amora, Charqueada, Calafate e Bom Jardim.

Muitas residências e estruturas produtivas na zona rural estão localizadas na planície de inundação do rio Caí e de alguns arroios. As localidades de Santos Reis, Campo do Meio, Faxinal, João XXIII e Porto dos Pereiras são afetadas pelos pulsos de inundação do arroio Maratá, que apresenta dinâmica típica de curso d'água de pequena ordem, com alta variação na cota em curtos intervalos de tempo. As localidades de Porto dos Pereiras, Olaria, Passo do Manduca,



Assentamento 22 de Novembro, Morro Montenegro, Potreiro Grande, Pesqueiro, Volta do Anacleto, Porto Garibaldi e Porto Ely são afetadas pelos pulsos de inundação do rio Caí, que apresenta oscilações com maior previsibilidade e fortemente influenciadas pela pluviosidade nas áreas à montante na bacia hidrográfica.

A maior enchente já registrada no rio Caí (em maio de 2024) é uma referência importante do potencial de impactos na zona rural (Figuras 12 e 13). Na ocasião, um Grupo de Trabalho do COMDER prestou atendimento a aproximadamente 100 famílias na zona rural de Montenegro. Na avaliação das áreas afetadas pelas inundações realizada pela SMDR com base no mapeamento da mancha de inundação (Figura 14) elaborado pelo INPE (2024) e em dados de campo, foi identificado que aproximadamente 3.000 hectares de áreas produtivas no Município de Montenegro foram diretamente afetados pela mancha de inundação de maio de 2024. Os campos para as atividades de pecuária representaram cerca de 67 % dessas áreas. Uma quantidade significativa de áreas de cultivo de arroz, de lavoura, de citricultura, silvicultura e de piscicultura foram afetadas pela mancha de inundação. No entanto, o impacto foi diferenciado em cada sistema produtivo e, por isso, não pode ser visto apenas em função da área atingida. Enquanto nas áreas de silvicultura os impactos foram mínimos, em áreas de pecuária, citricultura, olericultura e de viveiros de mudas foram altos.



Figura 12. Residências e estruturas produtivas afetadas pela enchente do rio Caí em maio de 2024 na localidade de Volta do Anacleto. Foto: SMDR.



Figura 13. Pomar de citros afetado pela enchente do arroio Maratá em maio de 2024 na localidade de João XXIII. Foto: SMDR.

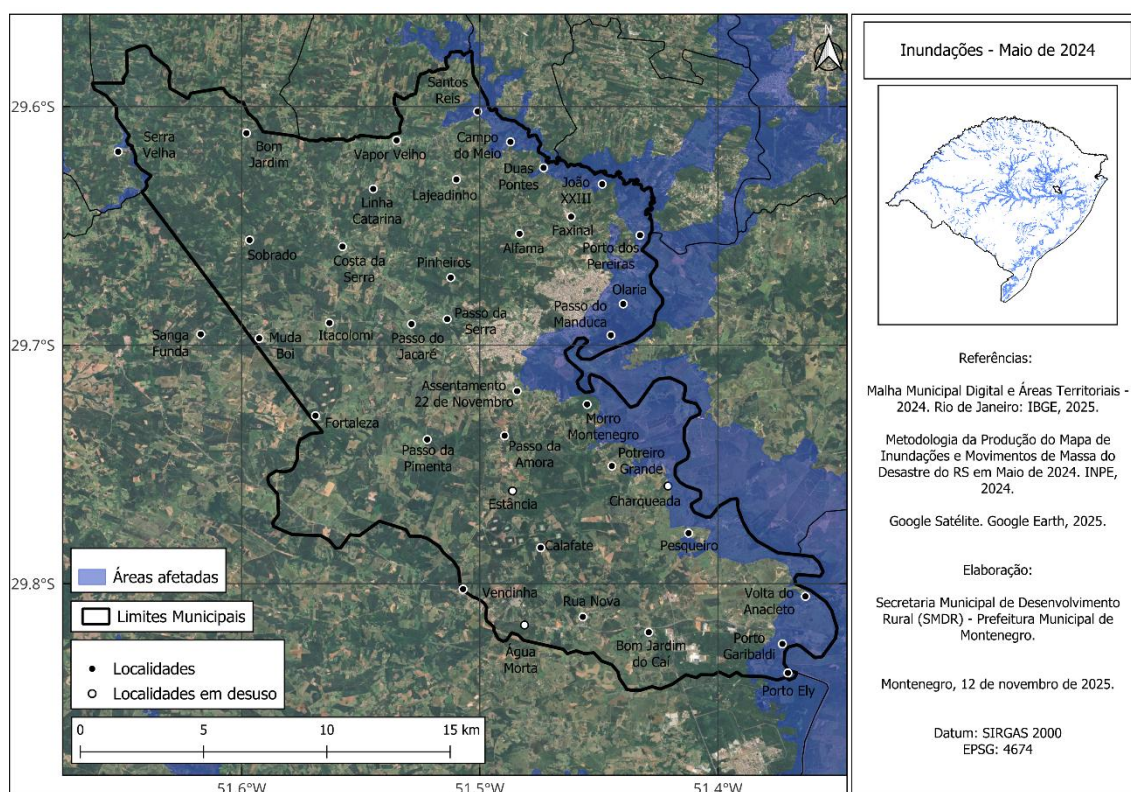


Figura 14. Adaptação do Mapa de Inundações e Movimentos de Massa do Desastre do Rio Grande do Sul de 2024. O INPE elaborou o mapeamento da mancha de inundação do evento climático de maio de 2024 com dados produzidos pelo INPE, CEMADEN, UFRGS, Exército Brasileiro e Estado do Rio Grande do Sul, utilizando imagens de satélites do INPE e FAB, modelos computacionais do CEMADEN e ANA e observações de campo do SGB conforme INPE (2024).



Em relação às outras duas bacias hidrográficas ocorrentes no Município de Montenegro, seus rios principais (Jacuí e Taquari-Antas) não têm trechos no município. Apenas cursos d'água de baixa ordem dessas bacias ocorrem em Montenegro. O principal arroio em Montenegro localizado na Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí é o Gil e o principal curso d'água da Bacia Hidrográfica do Rio Taquari-Antas no município é o arroio Santa Cruz.

Quanto ao meio biótico, o Município de Montenegro localiza-se em uma região ecotonal entre os Biomas Mata Atlântica e Pampa. Desse modo, algumas áreas de seu território estão localizadas no Bioma Pampa, enquanto outras estão no Bioma Mata Atlântica (IBGE, 2004a, 2019). No mapeamento realizado pelo IBGE em 2019 (Figura 15), a região norte e a zona urbana do Município de Montenegro estão no Bioma Mata Atlântica. A região sul de Montenegro foi incluída no Bioma Pampa devido à predominância das formações campestres sobre as florestais. No entanto, as florestas nativas presentes nessa região, em mosaico vegetacional com os campos nativos, são consideradas disjunções do Bioma Mata Atlântica conforme a Nota Técnica do Mapa de Biomas do Brasil (IBGE, 2004a) e a Nota Explicativa do Mapa da Área de Aplicação da Lei n.º 11.428/2006 (IBGE, 2012a). No Plano Municipal da Mata Atlântica, que está sendo desenvolvido em etapas e foi instituído pelo Decreto n.º 10.230/2025, há um eixo temático específico do meio rural.

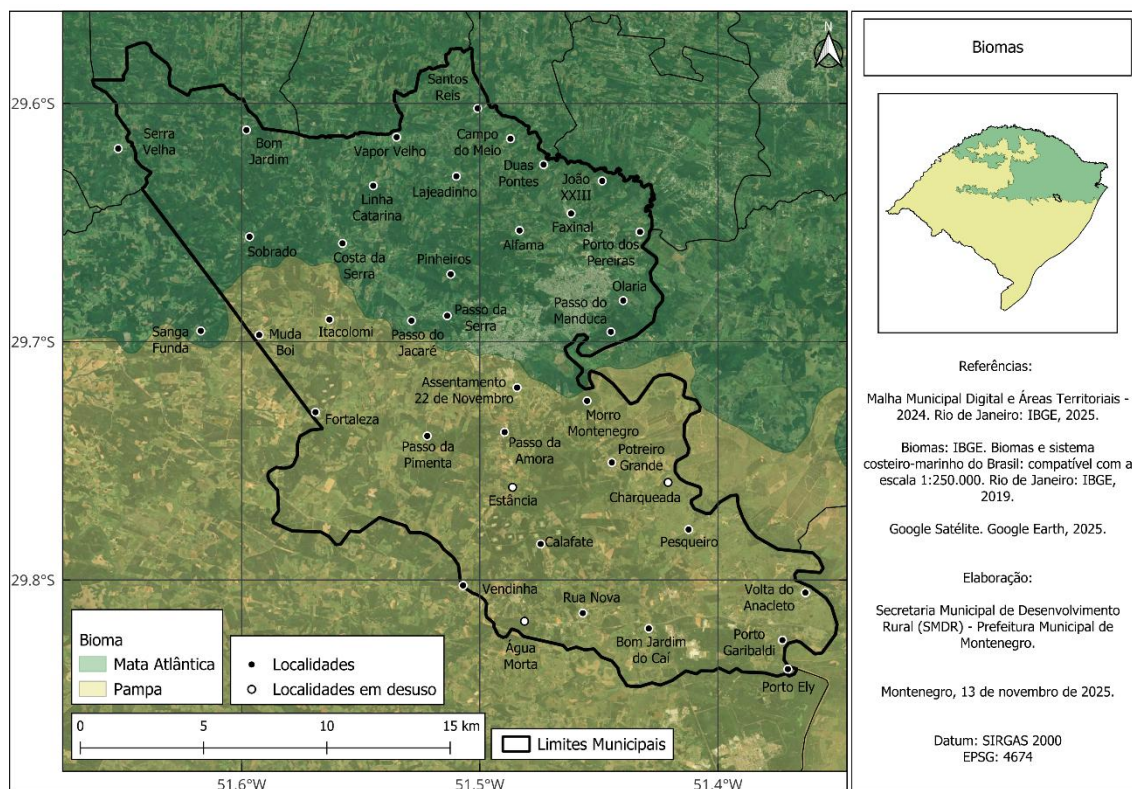


Figura 15. Delimitação dos biomas ocorrentes em Montenegro na escala de 1:250.000 conforme o IBGE (2019).



No Sistema de Classificação da Vegetação do IBGE (1986, 2004a, 2004b, 2012b, 2019), a cobertura original da vegetação em Montenegro inclui três unidades fitoecológicas (uma Região Fitoecológica e duas Áreas de Vegetação). A Região Fitoecológica da Floresta Estacional Decidual ocupa a porção norte do município, as Áreas de Formações Pioneiras estão restritas a pequenas áreas próximas ao rio Caí, enquanto o restante do município é coberto por Áreas de Tensão Ecológica (Figura 16). Na escala de mapeamento adotada pelo IBGE (2019), a Região Fitoecológica da Floresta Estacional Decidual foi incorporada à poligonal do Bioma Mata Atlântica, enquanto as Áreas de Tensão Ecológica e de Formações Pioneiras foram incluídas na poligonal do Bioma Pampa com a ressalva das disjunções do Bioma Mata Atlântica.

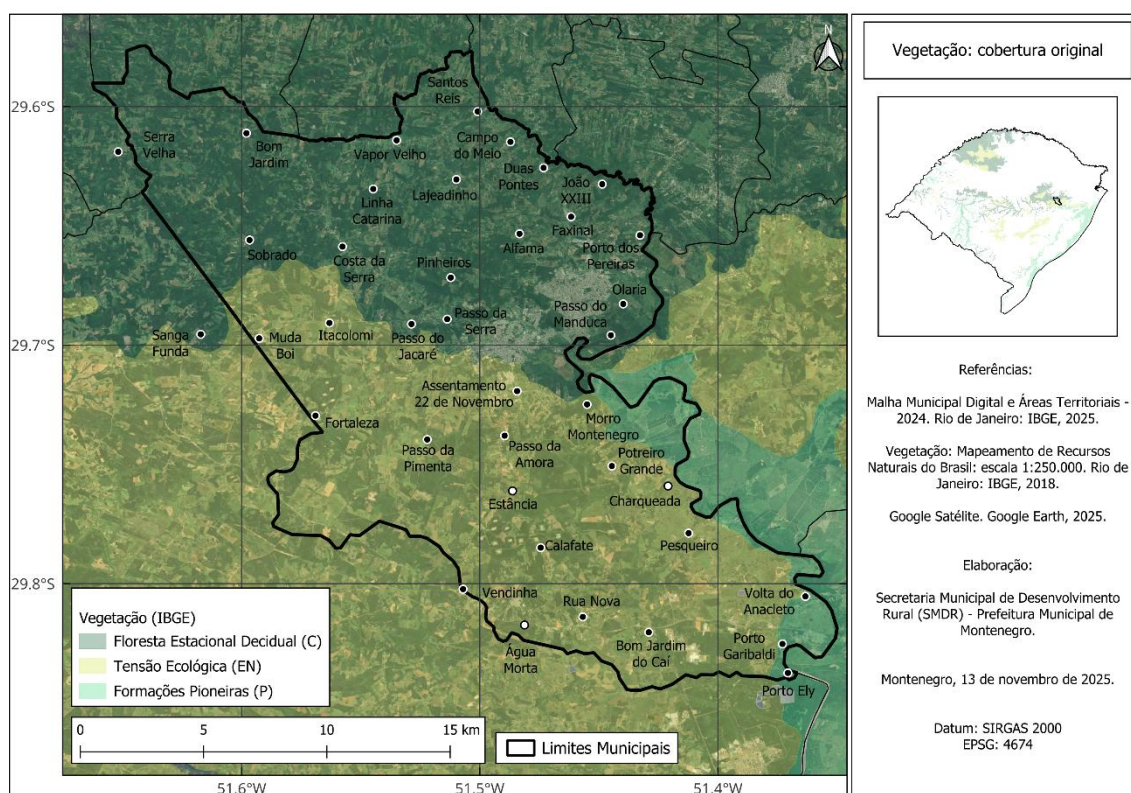


Figura 16. Delimitação da cobertura original da vegetação em Montenegro conforme o Sistema de Classificação da Vegetação do IBGE na escala 1:250.000 (IBGE, 2012b).

As Áreas de Tensão Ecológica são contatos entre tipos de vegetação, que no caso específico de Montenegro ocorre entre Estepe (formação campestre) e Floresta Estacional, na forma de enclave, onde cada tipo de vegetação guarda a sua identidade florística e fisionômica sem se misturar (IBGE, 2004b, 2012a). Em princípio, a distinção entre as áreas de florestas e campos nativos é razoavelmente simples nas Áreas de Tensão Ecológicas do tipo enclave. No



entanto, as alterações promovidas no processo de uso e ocupação do solo tornaram tal distinção mais complexa. As Áreas de Formações Pioneiras presentes em Montenegro são compostas por diferentes formações, incluindo matas nativas, banhados e campos úmidos.

A cobertura vegetal original de Montenegro já foi fortemente alterada no processo de uso e ocupação do território no município por extensas áreas de monoculturas florestais (*Eucalyptus* spp., *Acacia mearnsii*), plantio de citros, atividades agropecuárias e urbanização (RAMBO, 1956; VERTRAG, 2004). A maior parte das florestas nativas estão preservadas nas encostas de morros ou em menor quantidade nas margens de cursos d'água, em terrenos menos propensos à produção agropecuária. A conservação dos campos nativos está fortemente vinculada à pecuária com manejo e ajuste de carga adequados.

4.5 CARACTERIZAÇÃO SOCIAL

Conforme os dados do Censo do IBGE de 2022, a população rural de Montenegro por situação de domicílio era de 11.638 pessoas. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é alto e o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) está no limite entre o médio e o alto (Tabela 1).

A dinâmica social na zona rural de Montenegro tem apresentado duas situações bem distintas. Nas comunidades com atividades produtivas baseadas na agricultura familiar, percebe-se um processo de envelhecimento da população devido ao êxodo rural de muitos jovens. Há a necessidade de desenvolver ações e políticas públicas voltadas à sucessão rural para auxiliar no processo de transmissão da gestão e dos bens nas propriedades rurais combinado com incentivos à permanência dos jovens no campo. Nessas comunidades, importantes atividades sociais são realizadas nos Grupos Organizados do Lar (GOLs), que contam com o apoio da Emater.

A dificuldade de promover a sucessão rural em muitas áreas produtivas, contrasta com um movimento de atração de pessoas para áreas rurais, mas com pouca efetividade na manutenção da capacidade produtiva. Muitas áreas na zona rural são atrativas para as populações que trabalham na zona urbana e buscam terrenos mais baratos na zona rural ou mudanças no estilo de vida (neorrurais) ou chácaras para o final de semana e férias. Os principais impactos são percebidos nos loteamentos irregulares, que estão presentes de forma desordenada em várias áreas na zona rural do município e somente nos últimos anos estão recebendo atenção da



Prefeitura de Municipal de Montenegro, principalmente pela regularização através de processos de Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social (REURBs). No entanto, nos estágios iniciais de parcelamento irregular do solo, a prefeitura não tem atuado com a fiscalização necessária para evitar o crescimento desordenado que ocasiona impactos socioambientais e de restrições futuras de uso e manejo do solo no entorno dessas áreas.

Conforme VERTRAG (2004), de maneira geral há uma diferenciação na ocupação do território do município, onde na região norte há uma predominância de pequenas propriedades tradicionais, consolidadas e baseadas na agricultura familiar, que não apresentam problemas sociais de grande importância, com exceção do saneamento, cuja fragilidade atinge todo o município. Nessa região há uma melhor qualidade de vida associada ao maior poder aquisitivo e um nível aceitável de condições básicas de vida.

Na região sul do município, onde historicamente predominam as propriedades maiores com atividades de pecuária e de silvicultura e onde há a maior proximidade com o Pólo Petroquímico, o Distrito Industrial e a Região Metropolitana de Porto Alegre, é onde se encontram situações com problemáticas mais complexas. Recentemente, tem ocorrido a expansão de áreas com citricultura na região sul (Passo da Pimenta, Passo da Amora, Passo do Jacaré, Fortaleza, Calafate e Rua Nova), mas de forma geral não é desenvolvida pela agricultura familiar com mão-de-obra própria, com o estabelecimento de residências e *packing houses* como na região norte do município. Na região sul há algumas situações de conflitos entre a instalação de empreendimentos/instituição com as comunidades rurais, tais como: o Aterro Sanitário desativado no Potreiro Grande; a Penitenciária Modulada Estadual de Montenegro no Pesqueiro; e a Central de Resíduos Sólidos Industriais Classe I da Fundação PROAMB. No entorno da estrada BR-386 (Vendinha, Rua Nova, Porto Garibaldi e Bom Jardim do Caí), são encontrados vários aglomerados de casas (núcleos urbanos e loteamentos irregulares), onde muitos residentes não possuem vínculos com atividades produtivas da zona rural do município.

Ao quadro geral de diferenciação entre norte e sul (como referência a estrada RS-287), há também uma diferenciação na região oeste do município (como referência a estrada RS-411), como se fosse uma extensão da região sul para Muda Boi, Sobrado, Bom Jardim e Serra Velha, onde também predominam historicamente as atividades de pecuária e silvicultura. Na região oeste e sul é onde são encontradas, principalmente, as famílias em condições de vulnerabilidade social. Essas famílias estão concentradas em aglomerações como as existentes no Muda Boi (Vila do Adão), Bom Jardim do Caí, Rua Nova, Costa da Serra (na área da faixa de domínio entre a estrada



RS-411 e a ferrovia), ou dispersas entre áreas produtivas. As aglomerações são objeto de alguma atenção da Prefeitura Municipal de Montenegro, ainda que insuficiente para a demanda. No entanto, a assistência social às famílias que não estão em aglomerados é promovida quase que exclusivamente pelos extensionistas da Emater e deve ser foco de maior atenção direta da prefeitura.

4.6 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

O Município de Montenegro apresenta uma economia diversificada com destaque para a indústria e o comércio (Tabela 2). No cálculo do índice de retorno dos municípios, em 2025, as indústrias de Montenegro representam a maior parte do valor adicionado (calculado pela diferença entre as saídas/vendas e as entradas/compras) no município, com destaque para indústria de transformação com 66,88%. A estimativa é de que Montenegro receberá 98 milhões do Estado, relativo a repasses do ICMS, sendo uma das maiores fontes de receita do município. No ano de 2025, Montenegro está classificado em 13º no ranking do índice de retorno de ICMS, dentre os 497 municípios do Estado. Na exportação, o município também está na 13ª posição entre os maiores exportadores do Rio Grande do Sul, impulsionado pela indústria de transformação (máquinas agrícolas) e agropecuária (aves).

Tabela 2. Valor Adicionado por atividade econômica no Município de Montenegro no ano-base de 2024. Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul.

Grupo de Atividade Econômica	Valor Adicionado	Representatividade
Indústria de Transformação	R\$ 3.487.396.435,78	66,88%
Comércio Varejista	R\$ 426.411.568,08	8,18%
Indústria de Beneficiamento	R\$ 311.350.318,52	5,97%
Serviços e Outros	R\$ 299.066.633,79	5,74%
Produção e Extração Animal e Vegetal	R\$ 282.481.854,65	5,42%
Comércio Atacadista	R\$ 257.314.776,28	4,93%
Indústria Extrativa Mineral	R\$ 93.180.510,91	1,79%
Indústria Acondicionamento e Recondiciona	R\$ 56.749.044,43	1,09%
Indústria de Montagem	R\$ 253.328,80	0,00%
TOTAL	R\$ 5.214.204.471,24	100,00%

A diversificação nos segmentos produtivos do município é uma importante estratégia para expandir a produção dos diferentes produtos, serviços ou mercados, e reduzir os riscos ao diminuir



a dependência de um único item, gerando melhores resultados econômicos. Dentre as principais atividades destacam-se: máquinas agrícolas, aves, produtos plásticos, armas e munições, painéis de MDF, tanino e a citricultura.

O comércio local também tem sua participação na geração de emprego e renda, e em impulsionar a economia local. A variedade de produtos e serviços oferecidos pelo município, favorece e estimula o consumo da população local e de municípios vizinhos (pequeno porte). Da mesma forma, o setor primário é importante na geração de emprego e renda, principalmente pela agricultura familiar, e pela produção de insumos para as indústrias de processamento ou beneficiamento de produtos agropecuários.

A reforma tributária representa um grande desafio ao Município de Montenegro. Essa reforma foi aprovada pela Emenda Constitucional n.º 132/2023 (alterou o Sistema Tributário Nacional) e regulamentada pela Lei Complementar n.º 214/2025. Entre as alterações propostas, está a unificação de cinco tributos (ICMS, ISS, IPI, PIS e COFINS) em uma única cobrança que será dividida entre o nível federal (CBS) e os níveis estadual e municipal (IBS). Conforme notícia da FAMURS (2025), o IBS será repartido entre estados e municípios com base no consumo final, beneficiando regiões com maior população, menos industrializadas e de menor produção (PIB per capita mais baixo). Em municípios com perfil econômico baseado na industrialização, na produção primária e na exportação, como é o caso de Montenegro, estão previstas perdas de arrecadação. Como a reforma tributária será implementada de forma gradual, entre 2026 a 2033, a totalidade do impacto recairá ao final do período de transição, mas algumas estimativas apontam que poderá haver perdas de arrecadação de até 50% para o Município de Montenegro.

4.7 CARACTERIZAÇÃO DA QUESTÃO ORGANIZACIONAL NO MEIO RURAL

No Município de Montenegro estão presentes várias instituições, entidades e formas associativas de organização relacionadas ao meio rural conforme a seguinte descrição:

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural (SMDR): É o órgão municipal que tem por finalidade elaborar, coordenar e executar programas de desenvolvimento de integração rural no município (Tabela 3). A secretaria é formada pela área técnica, por duas diretorias e um departamento.



Tabela 3. Programas e estruturas de desenvolvimento rural do poder público municipal administrados pela SMDR.

Programa / Estrutura	Base Legal	Objetivos e Características
Casa do Produtor Rural de Montenegro	Lei n.º 4.577, de 8 de dezembro de 2006	Destinada à comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros de origem animal e vegetal, oriundos das agroindústrias familiares, cooperativas e associações de agricultores, devidamente inspecionados pelos órgãos competentes
Programa Municipal de Desenvolvimento Rural	Lei n.º 6.552, de 27 de dezembro de 2018	Oferece horas máquinas para produtores rurais como: serviços de nivelamento de terreno, construção e limpeza de açudes, manutenção de acessos ao imóvel rural, transporte de brita, saibro, calcário, cinza ou composto, destocamento de citros e abertura de valas para enterro de animais de grande porte
Programa de Incentivo à Expedição de Notas Fiscais de Produtor Rural	Lei n.º 6.643, de 02 de dezembro de 2019	Concede um bônus, apurado a partir das Notas Fiscais de produtor emitidas, com o objetivo incentivar a expedição de Notas do Talão de Produtor
Programa de Fomento de Internet Rural no município de Montenegro-RS	Lei n.º 6.943, de 09 de agosto de 2022	Auxílio financeiro para ressarcimento de despesas realizadas com investimentos em internet banda larga (fibra óptica, internet via rádio ou via satélite), para acesso ao sistema da rede mundial de computadores, sendo beneficiados os produtores rurais que tenham na agricultura ou pecuária sua principal fonte de renda
Programa de Incentivo à Implantação de reservatórios d'água no meio rural para mitigar os efeitos da estiagem	Lei n.º 7.062, de 16 de junho de 2023	Incentivo no armazenamento de água, mediante a instalação de reservatórios nas propriedades rurais do município
Programa Municipal de Prevenção ao Greening (Huanglongbing-HLB)	Lei n.º 7.248, de 22 de julho de 2024	Programa Municipal de Prevenção ao Greening (Huanglongbing - HLB) - PMPG, que é executado de forma complementar ao Programa Nacional de Prevenção e Controle à doença denominada Huanglongbing (HLB) - PNCHLB e ao Plano Estadual de Exclusão e Contingência ao HLB-Greening no Rio Grande do Sul

A área técnica da SMDR é constituída por um biólogo, um engenheiro agrônomo e uma médica veterinária.

A Diretoria de Desenvolvimento Rural é responsável pela administração da Casa do Produtor Rural, pela Unidade Municipal de Cadastro – UMC e a Seção de Produção Primária.

A Unidade Municipal de Cadastro (UMC), órgão subordinado ao município e vinculado tecnicamente ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), operacionaliza o disposto no Termo de Cooperação Técnica entre o município e o INCRA. Atualmente existem 3.193 cadastros de INCRA ativos em Montenegro.

À Seção de Produção Primária compete analisar e apurar dados do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias (ICMS) relativos à produção primária do município, controlar as informações fornecidas pelos produtores rurais, que devem ser entregues anualmente, para determinação do cálculo do índice de participação dos municípios na arrecadação tributária e



realizar o cálculo da movimentação econômica dos produtores rurais para o pagamento dos incentivos concedidos por lei (Tabela 3).

A Diretoria de Infraestrutura Rural realiza serviços previstos na Lei n.º 6.552/2018 que cria o Programa Municipal de Desenvolvimento Rural (Tabela 3).

O Departamento de Manutenção e Construção de Estradas é o órgão que executa, orienta e fiscaliza os trabalhos de conservação das estradas de rodagem e vias públicas do município, incluindo a extração de saibro nas saibreiras municipais localizadas em Santos Reis e Vapor Velho.

O Serviço de Inspeção Municipal (SIM) é responsável pela fiscalização sanitária da produção e comercialização de produtos de origem animal dentro do município. Seu principal objetivo é garantir que alimentos como carnes, leite, ovos, mel e seus derivados sejam produzidos, manipulados e comercializados de forma segura, higiênica e dentro dos padrões legais.

- Secretaria Municipal de Educação: É o órgão municipal com a finalidade de promover, coordenar e executar as atividades pertinentes ao ensino e à educação. A SMED prioriza na rede municipal a Educação do Campo, onde o aluno desenvolve seus estudos próximo às suas residências, valorizando a comunidade onde estão inseridos, bem como a prática econômica desenvolvida pelas suas famílias. O artigo 28 da LDB (Lei nº 9.394/96) estabelece o direito da população rural a um sistema de ensino adequado às suas peculiaridades regionais e de vida.

A Educação do Campo em Montenegro conta com 14 escolas municipais (onde são atendidos 1.152 alunos em 2025) e 3 escolas estaduais, distribuídas em diferentes localidades, sendo em muitos casos o ponto de referência destas comunidades (Figura 17 e Tabela 4). Três localidades (Costa da Serra, Rua Nova e Porto dos Pereiras) têm escolas com o Ensino Fundamental completo (da pré-escola ao 9º ano). As demais escolas trabalham com classes multisseriadas. No ano de 2026 está prevista a ampliação do 1º e 2º ano para o turno integral na EMEF. Etelvino de Araújo Cruz e na EMEF. Pedro João Müller, onde as turmas irão desenvolver atividades de Educação Ambiental, com ênfase nas práticas relacionadas à cultura agrícola. A SMED disponibiliza diariamente transporte escolar de forma gratuita aos alunos da área do campo. Conforme dados do Setor de Transporte Escolar, em 2025 são transportados 954 alunos para Escolas do Campo da rede municipal e 295 alunos para Escolas do Campo da rede estadual.

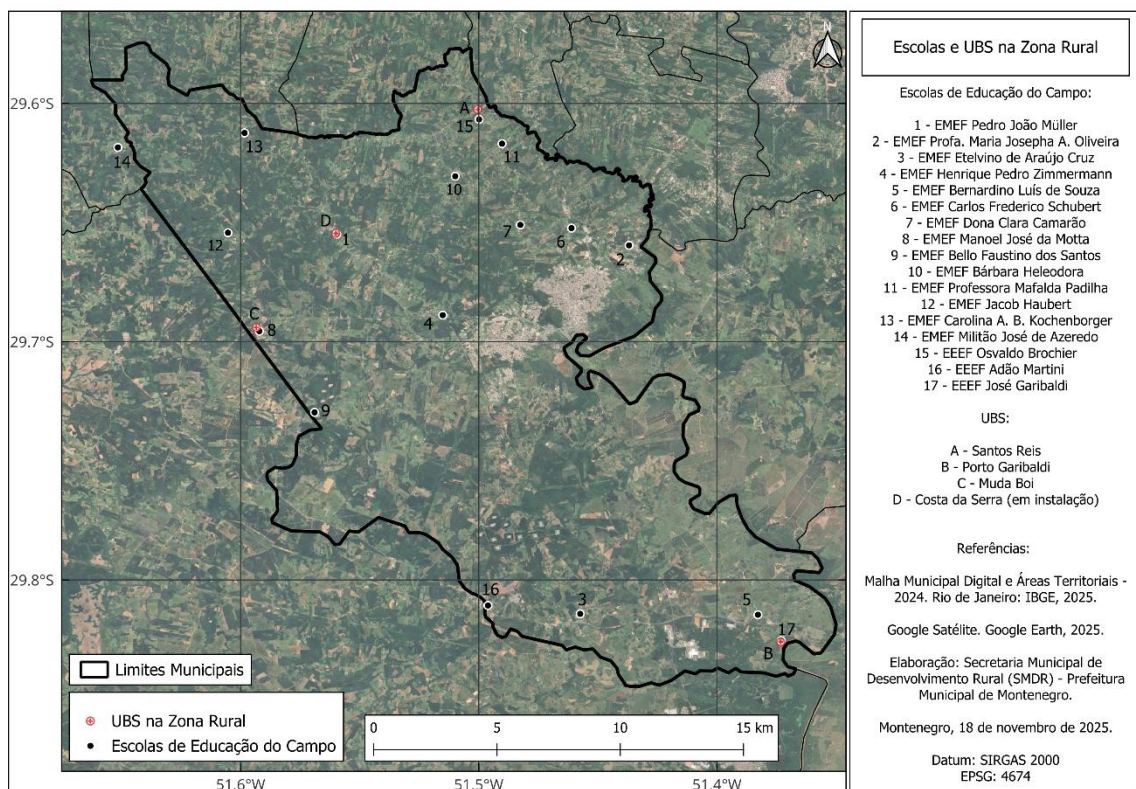


Figura 17. Escolas do Campo e Unidades Básicas de Saúde (UBS) na zona rural do Município de Montenegro.

Tabela 4. Número de alunos matriculados em 2025 nas escolas de Educação do Campo da rede municipal de Montenegro.

Escola	Localidade	N.º de aluno
EMEF Pedro João Müller	Costa da Serra	272
EMEF Professora Maria Josepha Alves de Oliveira	Porto dos Pereiras	215
EMEF Etelvino de Araújo Cruz	Rua Nova	259
EMEF Henrique Pedro Zimmermann	Passo da Serra	33
EMEF Bernardino Luís de Souza	Porto Garibaldi	57
EMEF Carlos Frederico Schubert	Faxinal	94
EMEF Dona Clara Camarão	Alfama	45
EMEF Manoel José da Motta	Muda Boi	66
EMEF Bello Faustino dos Santos	Fortaleza	11
EMEF Bárbara Heleodora	Lajeado	17
EMEF Professora Mafalda Padilha	Campo do Meio	38
EMEF Jacob Haubert	Sobrado	14
EMEF Carolina Augusta Brochier Kochenborger	Bom Jardim	10
EMEF Militão José de Azeredo	Serra Velha	21
Total		1152



- Secretaria Municipal de Saúde: É órgão municipal que tem por finalidade desenvolver a política de saúde do município, exercendo atividades que visem soluções para os problemas de saúde da comunidade, assim como, trabalhar no viés da prevenção mantendo a saúde e o bem-estar dos munícipes.

As localidades de Muda Boi, Santos Reis e Porto Garibaldi contam com Unidades Básicas de Saúde (UBS) próprias com funcionamento nos seguintes horários: das 08h às 12h nas segundas, terças e quintas-feiras na UBS Muda Boi; das 08h às 12h nas segundas e sextas-feiras na UBS Santos Reis; das 08h às 17h nas segundas-feiras na UBS Porto Garibaldi.

Em outras localidades na zona rural o atendimento de saúde é realizado, conforme escala mensal, pela Unidade Móvel de Saúde que conta com equipe formada por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, odontólogo, auxiliar de consultório dentário e motorista. As áreas de cobertura são: Bom Jardim (Alto e Baixo), Costa da Serra, Fortaleza, Imigração, Lajeadozinho, Linha Catarina, Passo da Amora, Pesqueiro, Potreiro Grande, Rua Nova, Serra Velha, Sobrado, Vendinha, Vapor Velho, Volta do Anacleto.

As localidades de Santos Reis, Pesqueiro (parte), Porto Garibaldi, Fortaleza, Vendinha, Rua Nova, Sobrado, Sanga Funda, Costa da Serra, Muda Boi, Serra Velha e Vapor Velho contam com Agentes Comunitários de Saúde, que fortalecem o vínculo dos serviços de saúde com a comunidade.

Atualmente a SMS oferece, também, o serviço de Farmácia Móvel para as localidades da zona rural como meio de facilitar o acesso aos medicamentos prescritos pela equipe de saúde.

Além dos atendimentos prestados nas localidades, a população rural ainda conta com os serviços oferecidos nas Unidades de Atenção Básica, a Estratégia da Saúde da Família (ESF) 6 – Timbaúva e ESF 7 – Centro. Aos finais de semana e feriados a SMS conta com o Pronto Atendimento (PA) 24 horas para casos de menor gravidade. O município conta também com o atendimento do Hospital Montenegro 100% SUS, que é porta aberta para urgências e emergências, e na esfera privada, com o Hospital Unimed.



- Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA): É o órgão ambiental responsável pelo licenciamento e fiscalização de empreendimentos e atividades de impacto local na zona rural do município, por ações de educação ambiental e pela elaboração, coordenação e execução de programas de qualidade ambiental, pelo recolhimento de resíduos sólidos que tem frequência semanal nas localidades na zona rural.

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Cidadania e Habitação (SMDESCH): É o órgão municipal com finalidade de executar as políticas de habitação no município, o desenvolvimento da cidadania e a coordenação das políticas de Assistência Social.

- Secretaria Geral (SG): É o órgão municipal com função de englobar e auxiliar o Prefeito na sua relação com todas as Secretarias Municipais.

- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (COMDER): É um órgão deliberativo e de assessoramento ao Poder Executivo Municipal, com a seguinte finalidade: participar na definição das políticas para o desenvolvimento rural e o abastecimento alimentar; promover a conjugação de esforços, a integração de ações e a utilização racional dos recursos públicos e privados em busca de objetivos comuns; participar da elaboração, acompanhar a execução e avaliar os resultados dos planos, programas e projetos destinados ao setor rural; promover a realização de estudos, pesquisas, levantamentos e organização de dados e informações que servirão de subsídios para o conhecimento da realidade do meio rural; e zelar pelo cumprimento das leis municipais e das questões relativas ao meio ambiente, sugerindo, inclusive, mudanças visando ao seu aperfeiçoamento. Frequentemente, o COMDER é solicitado para confirmação da aplicação, em nível local, de recursos de políticas públicas estadual e federal.

O COMDER tem a prerrogativa de priorizar as atividades rurais para a destinação de recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Rural (FUNDER) conforme a Lei n.º 4.687/2007. No extrato do FUNDER de 18 de novembro de 2025, o valor líquido disponível para resgate era de R\$ 73.629,35. O COMDER também é responsável pela avaliação e aprovação das propostas de financiamento de projetos para a construção, ampliação e reforma de aviários com recursos do Fundo Rotativo de Desenvolvimento da Avicultura conforme as Lei n.º 4.259/2005 e a Lei n.º 4.459/2006. No extrato do Fundo Rotativo de Desenvolvimento da Avicultura de 18 de novembro de 2025, o saldo disponível era de R\$ 625.110,49. No entanto, a Lei n.º 7.121/2023 autorizou a



utilização do saldo do FUNDER e do Fundo Rotativo de Desenvolvimento da Avicultura, para aquisição de caminhão Truck (em processo de aquisição em 18 de novembro de 2025), de respectivamente R\$ 14.000,00 e R\$ 508.323,09. Portanto, dos valores disponíveis nos saldos, devem ser descontados os saldos já autorizados para aquisição do caminhão Truck para avaliar o saldo efetivamente disponível.

O COMDER é formado por conselheiros representantes de instituições públicas, entidades e organizações não governamentais, instituições financeiras, de ensino, associações, cooperativas e de localidades da zona rural. O COMDER realiza reuniões ordinárias com frequência mensal no complexo da Estação da Cultura.

- Escritório Municipal da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS-Ascar): É a unidade de atendimento local da Emater-RS/Ascar em Montenegro, que presta serviços de assistência técnica e extensão rural, prioritariamente para agricultores familiares e comunidades rurais, e atua em conjunto com outros órgãos na execução de políticas públicas de desenvolvimento rural. O Escritório Municipal da Emater em Montenegro conta com um quadro formado por uma assistente administrativa e quatro extensionistas (engenheiro agrônomo, médico veterinário, técnico agropecuário e técnico social). Além da atuação direta dos cinco profissionais, a empresa disponibiliza uma rede de apoio com outros profissionais. O Escritório Municipal da Emater está localizado na Rua João Pessoa, n.º 1493, bairro Centro de Montenegro.

- Centro de Treinamento de Agricultores de Montenegro (CETAM): É um dos sete centros de capacitação geridos pela Emater/RS-Ascar no estado. Localizado em Montenegro, entre os bairros Zootecnia, Aeroclube e Timbaúva, o CETAM está situado em uma área de grande relevância histórica e técnica do setor agropecuário gaúcho, pertencente à Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI). Adquirida em 1929, esta área foi originalmente destinada à criação do primeiro Centro Zootécnico das Colônias, com foco em avanços genéticos e melhoramentos em aves, suínos, equinos e bovinos. Com um legado de inovação, o CETAM foi palco da primeira inseminação artificial do Rio Grande do Sul em 1942, fato que marcou o estado como pioneiro na modernização da pecuária. Desde 1974, o tradicional Curso de Inseminação Artificial, que permanece ativo há 50 anos, é um dos destaques de sua atuação. Sob a gestão da Emater/RS-Ascar desde 1998, o centro diversificou sua oferta de cursos,



abrangendo temas como agroecologia e agroindústrias, consolidando-se como referência na capacitação e no fortalecimento da produção rural sustentável no Rio Grande do Sul. O CETAM está localizado na Rua Hans Varellmann, s/n, bairro Zootecnia de Montenegro.

- Centro Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão (CEPEX): Instituído pela Instrução Normativa SEAPI n.º 02/2025, está vinculado ao Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da SEAPI. A unidade de Montenegro tem por objetivo implementar a política de pesquisa, produção e difusão de tecnologia agropecuária, alinhada à extensão rural, de modo a atender as demandas das cadeias produtivas, com ênfase na citricultura e pecuária, em busca do aumento da produtividade, redução de custos, resiliência climática, agregação de valor e expansão da agropecuária sustentável no Estado. Localizado na Rua Hans Varellmann, s/n, bairro Zootecnia de Montenegro, junto ao CETAM.

- Inspetoria de Defesa Agropecuária (IDA): É uma unidade operacional vinculada ao Departamento de Defesa Vegetal (DDV) da SEAPI. Executa ações de proteção aos cultivos, à qualidade e à conformidade de insumos e produtos vegetais. Além disso, estabelece a segurança alimentar por meio de medidas regulatórias a fim de garantir mercados ao produtor rural e a inocuidade ao consumidor final. O IDA integra ações junto aos demais atores do setor agropecuário, de modo a regionalizar atividades e promover a sinergia entre o setor público e privado visando a soberania da agricultura gaúcha. O IDA está localizado na rua João Pessoa, n.º 1493, bairro Centro de Montenegro.

- Inspetoria Veterinária: É uma unidade operacional vinculada ao Departamento de Defesa Agropecuária (DDA) da SEAPI. Sua função é executar ações de vigilância sanitária animal, controle de trânsito de animais, emissão de documentos oficiais como a Guia de Trânsito Animal (GTA), fiscalização de eventos agropecuários e apoio à prevenção e controle de doenças de interesse da saúde pública e da produção agropecuária. A unidade atua conforme os princípios estabelecidos pela Lei Estadual n.º 15.027/2017, que regulamenta a inspeção e fiscalização de produtos de origem animal no estado, e segue também as diretrizes do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), quando aplicável. A Inspetoria Veterinária está localizada na rua João Pessoa, n.º 1493, bairro Centro de Montenegro.



- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Montenegro (STR): Tem o papel de representar e defender os direitos do trabalhador e da trabalhadora rural do Município. A sede do STR está localizada na Rua João Pessoa, n.º 2566, bairro Centro de Montenegro.

- Sindicato Rural de Montenegro: Oferece suporte aos produtores do campo, fornecendo informações, oferecendo benefícios e contribuindo nas mais diferentes necessidades da agropecuária. A sede do sindicato está localizada na Rua José Luís, n.º 1674, sala 02, bairro Centro de Montenegro.

- Associações e Cooperativa: As associações e a cooperativa apresentadas na Tabela 5 são organizações que atuam no município com os seguintes objetivos: a aquisição e a gestão de implementos agrícolas entre os associados; o beneficiamento e a agregação de valor dos produtos na comercialização; a organização de venda coletiva; a administração da distribuição de água dos poços comunitários; a assistência técnica, o processamento e a comercialização de produtos orgânicos; administração de usina de compostagem de resíduos industriais classe II A.

Tabela 5. Formas associativa organizadas vinculadas ao meio rural do Município de Montenegro com levantamento do número de associados ou cooperativados realizado em outubro de 2025.

Formas Associativas de Organização	Caracterização	Associados
Associação Comunitária Bom Jardim	Administração de água de poço comunitário	135
Associação Comunitária União de Linha Catarina	Administração de água de poço comunitário	58
Associação Comunitária de Muda Boi	Administração de água de poço comunitário	168
Associação Integração de Santos Reis	Administração de água de poço comunitário	209
Associação da Agricultura Familiar de Montenegro (ASSAFAM)	Associação de venda para Programa Nacional de Alimentação Escolar	24
Associação dos Produtores Rurais de Campo do Meio e Região - CITRUSCAMPO	Associação de Citricultores	22
Associação dos Produtores Rurais de Muda Boi	Associação de Produtores	22
Associação Montenegrina de Fruticultores - AMF	Associação de Citricultores	23
Associação Montenegrina de Piscicultores - AMOP	Associação de Piscicultores	11
Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí Ltda. - ECOCITRUS	Cooperativa de Citricultores Ecológicos	122



4.8 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR PRODUTIVO NO MEIO RURAL

Economicamente, o setor primário no Município de Montenegro representa uma parcela pequena do total do valor adicionado gerado pelo município (5,42%), mas muitas indústrias e empresas presentes no município estão diretamente relacionadas ao setor primário, dependendo da produção agropecuária, como a JBS Aves Ltda., Tanac S.A., Vibra Agroindustrial S/A (inclui a Agrogen Desenvolvimento Genético Ltda), Aripe Citrus Agroindustrial Ltda., Marsul Indústria e Comércio de Proteínas Ltda., Ecocitrus, JBS Couros Ltda., Curtume Nimo Ltda. Ao longo dos últimos 5 anos a atividade agropecuária vem apresentando constante evolução no seu valor adicionado, mas sem grandes variações na porcentagem do total do Município devido aos bons resultados dos outros setores (Tabela 6).

Tabela 6. Valor adicionado da produção primária no Município de Montenegro nos últimos cinco anos. Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul.

Ano	Valor Adicionado da Produção Primária	Total do Valor Adicionado do Município	Porcentagem do Valor Adicionado da Produção Primária
2020	R\$ 135.119.624,83	R\$ 3.001.151.636,48	4,50%
2021	R\$ 204.032.760,10	R\$ 4.044.130.991,10	5,05%
2022	R\$ 255.561.924,80	R\$ 6.911.360.385,51	3,70%
2023	R\$ 279.823.756,67	R\$ 8.202.725.537,02	3,41%
2024	R\$ 282.481.854,65	R\$ 5.214.204.471,24	5,42%

Considerando o ano-base de 2024, o total do valor adicionado da produção primária de Montenegro foi de R\$ 282.481.854,65, dos quais R\$ 247.887.302,97 (87,75%) são de dados gerados ou importados pela Seção de Produção Primária do Município de Montenegro com informações sobre a produção e R\$ 34.594.552,00 (12,25%) são de valores adicionados contabilizados pela Secretaria Estadual da Fazenda relativos às vendas na CEASA e recursos e débitos do sistema integrado (a maior parte da avicultura). Do total de valor adicionado com informações da Seção de Produção Primária do Município de Montenegro, a pecuária é a principal atividade com R\$ 103.047.278,66 (42%), seguida pela citricultura com R\$ 87.479.750,78 (35%), pela silvicultura com R\$ 36.116.756,30 (14,6%), pelos “demais produtos” com R\$ 11.225.820,09 (4,53%), pelos produtos de origem animal com R\$ 8.272.430,34 (3%) e pela melancia R\$ 1.745.266,80 (0,7%).



Socialmente, as atividades agropecuárias desenvolvidas, principalmente pela agricultura familiar em pequenas propriedades, são muito relevantes ao proporcionarem emprego e renda. A atividade de produção primária do município de Montenegro possui atualmente 2.708 inscrições ativas de produtor rural (“talão”).

A citricultura é a atividade que envolve o maior número de produtores do município, com destaque para a produção de bergamota (Tabela 7). O Município de Montenegro é conhecido como o maior produtor de bergamota do estado, com forte produção da bergamota montenegrina. A posição de destaque de Montenegro na citricultura é reconhecida na “Abertura Estadual da Safra de Citros”, um evento anual com presença de autoridades e representantes da cadeia produtiva em nível estadual para prestigiar e homenagear o trabalho dos citricultores do município. O evento é itinerante, sendo realizado em diferentes propriedades de citricultores de Montenegro. A divulgação da bergamota montenegrina também é realizada na Festa da Bergamota Montenegrina, um evento bienal organizado pela CITRUSCAMPO e Comunidade Evangélica de Campo do Meio, na localidade onde foi descoberta a primeira árvore de bergamota montenegrina (Campo do Meio).

Tabela 7. Número de produtores, quantidade produzida e valores comercializados pela citricultura no Município de Montenegro no ano-base de 2024. O Número de produtores foi estimado pelo número de inscrição estadual de produtor rural (“talão”). Fonte: Seção de Produção Primária do Município de Montenegro.

Produto	N.º de produtores	Quantidade produzida	Unidade de medida	Valor (R\$)
Tangerinas, mandarinas e bergamotas	752	37.475.511,05	kg	80.301.997,77
Laranja	194	3.452.554,64	kg	5.917.834,57
Frutos cítricos	14	454.410,00	kg	855.600,00
Limões e limas	61	167.901,40	kg	404.318,44
TOTAL				87.479.750,78

A maior parte da produção de citros no Município de Montenegro é comercializada para outros estados, principalmente para Paraná, São Paulo e Santa Catarina (Tabela 8). A comercialização da fruta para outros estados do Brasil exige que os produtores tenham o Certificado Fitossanitário de Origem (CFO). Este certificado atesta que a origem da planta ou produto vegetal está livre de pragas regulamentadas e é emitido por um engenheiro agrônomo habilitado, contratado pelo produtor rural. O documento é fundamental para o controle do trânsito e para garantir a segurança fitossanitária, além de ser base para a emissão da Permissão de



Trânsito de Vegetais (PTV) e do Certificado Fitossanitário para exportação. Diversos pomares do município possuem acompanhamento de profissionais habilitados para garantir e certificar a qualidade da fruta. Parte da produção é comercializada na CEASA de Porto Alegre (R\$ 5.757.536,87 em 2024).

Tabela 8. Comercialização para outros estados do Brasil de frutas de citros produzidas no Município de Montenegro nos últimos cinco anos. Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul.

UF	2020	2021	2022	2023	2024
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Paraná	6.891.235,63	10.103.297,25	12.337.083,46	14.374.225,22	15.888.466,84
São Paulo	4.115.224,57	6.017.347,99	5.918.266,99	5.149.441,58	7.011.886,59
Santa Catarina	3.960.473,96	5.791.780,15	7.046.807,56	7.275.284,55	6.542.608,15
Minas Gerais	1.216.063,98	3.124.376,98	3.525.405,13	2.699.851,08	3.856.675,00
Espírito Santo	556.298,94	1.199.461,63	1.270.810,09	2.498.650,00	2.953.304,71
Rio de Janeiro	1.501.020,00	1.691.576,40	1.126.060,31	514.858,95	1.003.662,40
Distrito Federal	4.654,04	174.456,00	65.279,97	280.421,81	252.319,24
Mato Grosso	300.381,30	523.151,56	660.869,69	305.059,14	167.488,81
Pará	-	2.860,00	67.731,86	15.503,92	31.391,79
Roraima	-	-	-	89.138,40	18.096,00
Goiás	247.619,94	9.880,00	-	25.800,35	15.611,96
Mato Grosso do Sul	49.300,80	24.738,00	56.252,02	37.460,46	9.478,99
Rondônia	-	-	7.903,96	-	8.159,94
Amazonas	-	-	-	3.360,01	-
Bahia	139.200,00	5.184,00	64.643,20	11.529,98	-
Maranhão	45.780,00	171.410,40	5.000,00	-	-
Pernambuco	14.700,00	-	-	-	-
Sergipe	4.480,00	-	-	-	-
TOTAL	19.046.433,16	28.839.520,36	32.152.114,24	33.282.755,43	37.759.150,42

Outra fruta muito cultivada no município é a melancia, a colheita da safra acontece no período do verão, entre dezembro e janeiro, e a comercialização ocorre diretamente ao consumidor ou na Ceasa (Porto Alegre). No ano-base de 2024, o número de inscrições de produtores de melancia foi de 80, a quantidade produzida foi 904.548 unidades e o valor total de vendas foi de R\$ 1.745.266,80.

A silvicultura (Tabela 9) também é uma atividade importante em Montenegro e na região, pois abrange um grande número de produtores que produzem principalmente a lenha de eucalipto e de acácia. Além da lenha, atualmente os produtores comercializam toras de eucalipto para produção de paletes e cavaco de madeira para utilização na produção de calor (caldeiras),



abastecendo diversas empresas da região. A casca de acácia, que é matéria-prima da empresa Tanac S/A, atualmente tem uma produção menor em relação ao passado. A produção de carvão tem sido nova fonte de renda para os produtores de eucalipto de acácia, do município, com o objetivo de diversificar e não depender apenas de um produto.

Tabela 9. Número de produtores, quantidade produzida e valores comercializados pela silvicultura no Município de Montenegro no ano-base de 2024. O Número de produtores foi estimado pelo número de inscrição estadual de produtor rural ("talão"). Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul.

Produto	N.º de produtores	Quantidade produzida	Unidade de medida	Valor R\$
Lenha em qualquer estado	334	162.924,97	m³	14.979.326,12
Madeira em bruto, mesmo descascada	317	114.635,07	m³/t	12.260.734,75
Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	57	33.143,32	m	3.226.164,60
Madeira em estilhas ou em partículas	34	10.543,25	m³	1.568.585,90
Madeira densificada, em blocos	2	835	mt	83.500,00
Dormentes de madeira	11	1.443,00	m³	88.460,00
Carvão vegetal	94	1.489.541,70	m/kg	1.570.777,16
Outros produtos de origem vegetal	26	347.694,35	kg	2.339.207,77
TOTAL				36.116.756,30

Em relação à pecuária (Tabela 10), a avicultura é a principal atividade. O Município de Montenegro possui importantes empresas na área da avicultura que dependem dos produtores rurais para produção de ovos, produção de pintos de 1 dia e criação de aves para abate (sistema integrado). Esta atividade vem apresentando ano a ano um redutor no número de produtores integrados, pelas dificuldades com relação às exigências sanitárias, aos elevados custos de manutenção e, principalmente, à baixa remuneração dos produtores (Tabela 11). Além da avicultura, a criação de bovinos para corte se destaca no município, abrangendo um grande número de produtores rurais de pequeno, médio e grande porte. A apicultura com a criação de abelhas e produção de mel está sendo desenvolvida por maior número de produtores no município, diferente da produção leiteira que vem apresentando constante queda na quantidade de produtores.



Tabela 10. Número de produtores e total de movimentação da pecuária e de produtos de origem animal no Município de Montenegro no ano-base de 2024. O Número de produtores foi estimado pelo número de inscrição estadual de produtor rural ("talão"). Fonte: Seção de Produção Primária do Município de Montenegro.

Produto	N.º de produtores	Quantidade produzida	Unidade de medida	Valor (R\$)
PECUÁRIA				
Aves	28	7.666.416,29	un/kg	67.346.826,03
Bovinos	426	1.236.139,33	un	31.635.137,15
Carne bovina	37	74.465,80	kg	1.131.652,24
Suínos	2	6.293,00	un	2.744.334,24
Ovinos	30	474	un	181.175,00
Outros animais vivos	1	3	un	8.154,00
TOTAL DA PECUÁRIA				103.047.278,66
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL				
Leite e derivados	21	1.600.933,00	l	4.109.183,55
Ovos de aves	5	2.941.990,84	dz	4.013.929,79
Mel natural	11	6.060,00	kg	147.037,00
Outros produtos de origem animal	1	12	rolo	2.280,00
TOTAL DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL				8.272.430,34

Tabela 11. Número de produtores e total de movimentação da avicultura, da produção de leite e derivados e da produção de mel natural no Município de Montenegro entre 2022 e 2025. O Número de produtores foi estimado pelo número de inscrição estadual de produtor rural ("talão"). Fonte: Seção de Produção Primária do Município de Montenegro.

Aves	2022	2023	2024
Aves - Total da movimentação	R\$ 66.009.642,39	R\$ 97.760.701,00	R\$ 67.346.826,03
Aves - Quantidade de produtores	31	30	28
Leite e derivados - Total da movimentação	R\$ 4.140.785,05	R\$ 3.766.397,32	R\$ 4.109.183,55
Leite e derivados - Quantidade de produtores	25	23	21
Mel natural - Total da movimentação	R\$ 230.734,25	R\$ 297.349,00	R\$ 147.037,00
Mel natural - Quantidade de produtores	11	15	16

Outras atividades desenvolvidas no município com menor representatividade são apresentadas na Tabela 12. Grande parte dos alimentos cultivados pelos produtores do município são da agricultura familiar. Muitos produtores comercializam seus produtos para a merenda escolar, estabelecimentos comerciais, feiras de Porto Alegre, Caxias do Sul e Casa do Produtor Rural de Montenegro. Seis agroindústrias de produtos de origem vegetal e quatro agroindústrias



de produtos de origem animal estão estabelecidas no município e são fonte de renda para produtores, nas atividades de produção de ovos, peixes, carnes e produtos cárneos, geleias, aipim descascado, pães/bolos/bolachas/biscoitos.

Tabela 12. Número de produtores de atividades de menor representatividade no Município de Montenegro no ano-base de 2024. O Número de produtores foi estimado pelo número de inscrição estadual de produtor rural (“talão”).
Fonte: Seção de Produção Primária do Município de Montenegro.

Produto	N.º de produtores	Quantidade produzida	Unidade de medida	Valor (R\$)
Mudas em geral (eucalipto, acácia, flores e enxertos)	26	1.006.986,00	un/m²	2.624.448,47
Produtos hortícolas (alface, couve, pepino, cebola, tomate, vagem, cenoura, beterraba, batata, alho e outros)	76	580.843,08	un/kg	2.128.463,80
Outras frutas (maçã, uva, abacaxi, abacate, pêssego, banana, pera e outros)	16	1.013.162,61	un/kg/cx	1.024.103,85
Arroz/arroz com casca	5	376.041,00	kg	1.004.661,28
Milho	57	1.110.929,78	kg	852.686,44
Pães, bolos,ucas, bolachas e biscoitos	11	56.575,00	kg	832.890,08
Peixes vivos/frescos/resfriados/filés e congelados	27	57.904,00	kg	755.500,00
Mandioca/aipim, batata-doce e araruta	115	187.322,10	kg	595.907,84
Morangos	11	23.350,00	kg	527.111,20
Casca de arroz	3	29.263,00	sc	363.011,05
Aubos ou fertilizantes de origem animal ou vegetal	11	3.724,60	m³	261.525,00
Equinos	15	82	un	113.200,00
Soja	2	20.547,00	kg	54.262,48
Alfafa, feno e demais prod. forrageiros	5	24.975,00	kg	44.210,00
Geleias e doces/conservas de frutas e polpa de frutas	4	6.557,00	kg/un	43.280,60
Produtos tabaco/outras plantas	1	110	kg	558,00
TOTAL				11.225.820,09

Uma parte da produção de agricultores familiares ou de agroindústrias é realizada nas seguintes feiras presentes no Município de Montenegro:

- Feira na Casa do Produtor Rural de Montenegro: O comércio na Casa do Produtor Rural localizada na rua Osvaldo Aranha, n.º 1874, bairro Centro de Montenegro, é regulamentado pelo Decreto n.º 7.229/2016. A Casa do Produtor Rural tem por objetivo ofertar à comunidade produtos saudáveis direto do produtor rural. Os consumidores podem conhecer a procedência dos produtos tornando a relação de compra e venda mais segura e pessoal. As atividades de feirantes podem ser exercidas por: agricultor; grupos organizados do lar (GOLs); associações ou cooperativas de



produtores rurais; agroindústrias familiares que industrializam produtos próprios ou de associados; artesãos com artesanato rural; e grupos de vizinhança de agricultores. O interessado em participar da Casa do Produtor Rural, deve fazer sua solicitação junto à Seção de Abastecimento da SMDR.

- Feira do Peixe Vivo: Promovida pela SMDR em parceria com o Escritório Municipal da Emater-RS/Ascar para comercializar na Semana Santa a produção de peixe criados em viveiros no município.

- Feira da Agricultura Familiar: Organizada pelo Escritório Municipal da Emater-RS/Ascar com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul (SDR). Atualmente é realizada em conjunto com um evento anual (ExpoACI) no mês de outubro. Agroindústrias familiares registradas no Programa Estadual de Agroindústria Familiar comercializam seus produtos nos quatro dias da ExpoACI.

- Feira Livre no Cais e na Timbaúva: No ano de 2025 a Prefeitura Municipal voltou a organizar feiras livres no município, que ocorrem nos sábados de manhã de maneira intercalada na Orla do Cais (Porto das Laranjeiras) e na Praça do Telecentro (próxima ao Clube Grêmio Gaúcho). Em todas as edições dessas feiras, os produtores rurais do município também comercializaram seus produtos.

- Feira das Flores: É uma feira que inclui a comercialização direta de flores produzidas em Montenegro e a comercialização indireta de flores produzidas em outros municípios. É realizada no período de Finados, na avenida Ernesto Popp, na área de passeio em frente ao Cemitério Municipal. Para o cadastro da venda o interessado precisa entrar em contato com a SMDR.

5 DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Nas reuniões realizadas, entre março e junho de 2025, nos seis distritos de Montenegro, houve a presença de 136 produtores (Tabela 13). Na reunião realizada em 12 de agosto na Unisc, estiveram presentes 34 representantes das localidades dos seis distritos de Montenegro.



Tabela 13. Informações sobre as reuniões realizadas nos seis distritos do Município de Montenegro.

Reunião	Local	Data	Número de produtores rurais na reunião
6° Distrito - Santos Reis	Comunidade Católica de Santos Reis	26/03/2025	34
5° Distrito - Costa da Serra	Comunidade Evangélica da Costa da Serra	09/04/2025	23
1° Distrito - Sede	Unisc	29/04/2025	14
4° Distrito - Fortaleza	Ginásio de Esportes do Muda Boi	06/05/2025	24
2° Distrito - Pesqueiro	Salão da Capela Nossa Senhora da Conceição	27/05/2025	18
3° Distrito - Vendinha	Ginásio da Escola Etelvino A. Cruz	10/06/2025	23

5.1 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DOS DISTRITOS E DAS LOCALIDADES

A caracterização dos distritos e das localidades foi realizada pelo GT do PMDR com base nas informações coletadas junto às comunidades nas reuniões nos seis distritos. Nos casos de ausência de representantes de alguma comunidade nas reuniões nos distritos, a caracterização da localidade foi realizada pelo GT do PMDR. Quando as comunidades presentes na reunião não incluíram na caracterização alguns dos itens sugeridos pelo GT do PMDR, a caracterização da localidade ficou sem esses itens por não terem sido considerados (direta ou indiretamente) pela comunidade.

5.1.1 Distrito Sede (1° Distrito)

Oficialmente, o Distrito Sede inclui a sede urbana municipal, o distrito industrial, o entorno da estrada que conecta essas duas áreas (RS 124) e áreas rurais no entorno. Na perspectiva de desenvolvimento rural, as localidades do Distrito Sede na zona sul do município são mais próximas de outras localidades dessa zona, por isso foram incluídas em outros distritos nas reuniões do PMDR. Dessa forma, apenas as localidades no entorno da sede urbana municipal estão descritas no 1° Distrito.

As localidades nas áreas rurais no Distrito Sede estão em contato direto com áreas urbanas, o que reforça as características urbanas nesses locais. Muitas empresas e indústrias estão presentes nessas áreas e a expansão urbana é uma constante ameaça à manutenção das atividades rurais. Os principais conflitos entre o uso urbano e rural nesse distrito são os



lançamentos de taxas de serviços urbanos sobre atividades rurais e restrições de atividades rurais (manutenção de aviários e pocilgas, pulverizações de agrotóxicos etc.).

Este distrito apresenta como características a agricultura familiar, a diversificação de atividades e a proximidade com o mercado consumidor. Destacam-se as seguintes atividades produtivas: citricultura, bovinocultura de corte e leite, silvicultura e olericultura. Por esta proximidade da cidade este distrito também apresenta, no geral, uma boa infraestrutura básica, com boas vias de escoamento, sinal de internet e telefonia móvel, bem como sistema de monitoramento e segurança em alguns locais. Facilidade de acesso à saúde e à educação pela proximidade de postos de saúde e hospitais. Uma questão importante nessas áreas é a redução de pessoas trabalhando na agricultura pela proximidade de suas moradias às áreas urbanas que oferecem empregos na indústria, no comércio e na prestação de serviços.

Na paisagem natural do 1º Distrito destacam-se como as principais elevações os morros São João, da Pedreira, dos Fagundes, da Cutia e Montenegro. O trecho final de arroios tributários como o Maratá, o Alfama, o Costa da Serra e o da Cria percorrem planícies inundáveis nas proximidades com o rio Caí. A presença de muitas áreas de preservação permanente (APPs) nas encostas de morros, nas margens de cursos d'água e nos banhados reforçam a importância da função ambiental das propriedades e a necessidade de elaboração de um programa que estimule a recuperação e manutenção dessas áreas (Programa de Pagamento de Serviços Ambientais).

As demandas requeridas pelas comunidades do 1º Distrito são as seguintes: plano de prevenção a enchentes; sistema que monitore e avise o nível do rio nas localidades, em caso de cheia; abrigo para os animais maiores em caso de enchentes; praças e espaços de lazer; posto de saúde; retorno da creche; melhorias na coleta e destinação de resíduos; adoção de medidas para reduzir o problema de mal cheiro com as usinas de compostagens; e a qualificação das redes de eletrificação e iluminação pública.

Na reunião do PMDR estiveram presentes as seguintes localidades (Figura 18): **Alfama, Assentamento 22 de Novembro, Morro Montenegro, Olaria, Passo do Manduca, Passo da Amora e Passo da Serra.**



Figura 18. Reunião com as comunidades das localidades presentes no Distrito Sede. Foto: GT do COMDER.

- **Alfama**

- Ponto de referência: Sociedade Cruzeiro do Sul.

- Econômico e infraestrutura: As principais atividades econômicas incluem aviários, gado de leite, gado de corte, citros e eucalipto. Na localidade tem mineração de brita e comércio de casca de arroz carbonizada. Outras atividades incluem o comércio de lenha, viveiros e cultivo de morangos. Também estão presentes: armazém, usinas fotovoltaicas e propriedades com turismo rural. Estradas vicinais com muito pó por conta do trânsito intenso de caminhões. A ponte da localidade está apresentando problemas com a erosão. As paradas de ônibus estão precárias e tem poucas linhas de transporte. A localidade sofre com a falta de policiamento. Possui água da CORSAN até certa parte, após cada morador tem seu poço. Energia elétrica com rede fraca para os serviços. A rede de Internet é de fibra óptica e tem bom sinal de satélite.

- Social: As mulheres participam do Grupo Organizado do Lar (GOL); jogos de bocha; festas na sociedade.



- Ambiental: A coleta de resíduos é uma vez por semana e as lixeiras estão sempre transbordando. Tem um catador que acumula lixo em uma curva da estrada, além de prejudicar a estética da localidade torna o trânsito perigoso. Possui dois arroios com vegetação preservada em suas margens. Presença de agroflorestas.

- Demandas da comunidade: Reativar a pré-escola; retomar as visitas do ônibus da saúde; asfaltar ruas vicinais importantes; limpar as valetas das estradas com maior frequência; instalar câmeras de monitoramento para inibir o abandono de animais; instalar rede trifásica de energia; instalar mais lixeiras.

• **Assentamento 22 de Novembro e Morro Montenegro**

- Ponto de referência: Unisc (principal) e Morro Montenegro (secundário).

- Econômico e infraestrutura: Essas localidades possuem características econômicas e sociais bem definidas, com forte presença da agricultura e da pecuária. A produção inclui tambos de leite, citros, peixes, pepinos, milho, gado de corte, apicultura, carvão, eucalipto, aipim. A rede de energia monofásica é muito fraca.

- Social: As principais referências são a praça e a igreja. O Assentamento 22 de Novembro teve origem em um processo de reforma agrária estadual, de famílias vindas do Alto Uruguai, em parte da área da antiga Estação Experimental de Montenegro (atual Centro de Treinamento de Agricultores de Montenegro – Emater/RS-Ascar) em 1991. Atualmente o assentamento tem uma associação com aproximadamente 20 famílias.

- Ambiental: A paisagem é marcada pela presença do Morro Montenegro, de planícies onduladas e planícies de inundação do rio Cai.

- Demandas da comunidade: Instalar rede trifásica; melhorar a iluminação pública; melhorar os bueiros na entrada das propriedades; ações de educação e fiscalização ambiental para combater a queima de resíduos sólidos; aumentar para dois dias a coleta de lixo/resíduos sólidos (se possível com coleta seletiva).



- **Olaria e Passo do Manduca**

- Ponto de referência: Como os produtores presentes na reunião do PMDR não definiram um ponto de referência, o GT do PMDR definiu a localização das localidades nos mapas.

- Limites Geográficos: As localidades encontram-se circundadas pelos bairros Centro, Ferroviário e São João, pela estrada RS-240 e o rio Caí.

- Econômico e infraestrutura: As principais atividades produtivas são a bovinocultura de corte e a silvicultura (eucalipto). Nos últimos anos foi introduzida a criação de búfalos no Olaria. São áreas rurais muito próximas das áreas urbanas, o que por um lado disponibiliza maior acesso aos serviços típicos da zona urbana, mas por outro lado dificulta o reconhecimento pela prefeitura como áreas rurais. Situação que também é percebida pela comunidade com a demora para a prestação de serviços da prefeitura. As linhas de transporte são muito precárias.

- Social: No Passo do Manduca tem apenas um produtor residente no local. As demais propriedades dessa localidade são de pessoas que possuem atividades produtivas no Passo do Manduca e residem em outro local. No Olaria tem mais produtores rurais que moram na localidade, mas há um número considerável de pessoas que moram na localidade e trabalham no meio urbano.

- Ambiental: O rio Caí é um elemento marcante para as duas localidades, que se situam na planície de inundação do rio. As enchentes do rio Caí são muito frequentes e severas nas duas localidades e têm impactos nas atividades produtivas. A pecuária é fortemente afetada pelas enchentes mais severas, tanto nos efeitos diretos (perda de rebanho) como nos indiretos (perda na disponibilidade e qualidade de forragem). Como os locais mais altos que abrigam o gado são circundados por áreas muito baixas, informações prévias sobre a cota de inundação são fundamentais para selecionar o local seguro para o abrigo dos animais. Além do rio Caí, o arroio Alfama atravessa as duas localidades em uma paisagem formada pelo mosaico de áreas produtivas em campos úmidos com banhados, matas nativas e fauna silvestre com alta diversidade (inclusive com aves migratórias).

- Demandas: Elaborar um plano de prevenção a enchentes que inclua as duas localidades; implementar um sistema que monitore e avise o nível previsto para a enchente do rio nas



localidades em caso de cheia; criar um abrigo para animais de porte grande nos eventos de enchente; instalar praças, espaços de lazer e um posto de saúde; retorno da creche (EMEI Tio Riba).

• **Passo da Amora**

- Ponto de referência: Como a comunidade esteve representada por apenas uma produtora que mora no limite da localidade e não foi indicado o ponto de referência, o GT do PMDR indicou o Salão Passo da Amora.

- Econômico e infraestrutura: A atividade produtiva principal é a silvicultura (eucalipto). Recentemente, houve a implantação de agrofloresta. Tem uma área de mineração de brita (Irmãos Carollo). Não tem rede de água comunitária.

- Social: Na localidade tem centro de reabilitação (CRER - Fazenda São Francisco) administrado por uma associação, igreja e campo de futebol, salão de baile sem atividade recente (Salão Passo da Amora). Ausência de escola ou posto de saúde. Sensação de insegurança pelos roubos frequentes na localidade.

- Ambiental: Revelo de coxilhas (planícies onduladas) e o arroio Amora com matas nativas no seu entorno. Descarte irregular e queima de resíduos no CRER. Assoreamento do arroio Amora. Condomínio com descarte irregular e desmatamento de mata nativa. A coleta dos resíduos sólidos é insuficiente. Tem muitos casos de abandono de cães na localidade.

- Demandas da comunidade: Fazer a obra na ponte sobre o arroio Amora no local com assoreamento e árvores caídas após os eventos climáticos de 2024; melhorar a fiscalização ambiental; aumentar o número de vezes de coleta de resíduos sólidos/lixo; instalar câmeras para monitoramento (melhorar a segurança).

• **Passo da Serra**

- Ponto de referência: Frigonal.



- Econômico e infraestrutura: As principais atividades produtivas são a silvicultura (eucalipto) e a pecuária (gado de corte). Na localidade tem serralheria, oficina de máquinas florestais e agropecuária. Não tem rede de água comunitária. Tem rede trifásica e monofásica. O sinal de telefone é ruim. Tem internet de fibra óptica.
- Social: Na localidade tem o Salão do Ernesto (bailes), campo de futebol e boates.
- Ambiental: Na localidade do Passo da Serra, as inundações do arroio Costa da Serra não afetam casas. As matas nativas estão presentes, principalmente nas encostas do morro da Cutia.
- Demandas da comunidade: Adoção de medidas para reduzir o problema de mal cheiro da usina de compostagem da Ecocitrus; proposição de alguma alternativa para as ruínas do Frigonal.

Não estiveram presentes na reunião os representantes das seguintes localidades: **Porto dos Pereiras, Faxinal, Pinheiros, Passo do Jacaré e Passo da Cria.**

- **Porto dos Pereiras**: A localidade é uma continuação do bairro com mesmo nome, incluindo áreas de planícies de inundação do arroio Maratá e do rio Caí e áreas com pequenas elevações. As áreas da planície de inundação são fortemente afetadas pelas enchentes dos cursos d'água. As áreas mais altas estão em processo de expansão urbana com pavimentação de ruas e instalação de loteamentos. As principais atividades produtivas são a citricultura, olericultura, viveiros de mudas (nativas, citros, acácia, eucalipto e flores), pecuária (gado de corte) e silvicultura.
- **Faxinal**: A localidade é uma continuação do bairro com o mesmo nome e sua extensão é considerada por alguns como incluindo as localidades de João XXIII e Duas Pontes. A estrada Selma Wallauer tem servido de eixo para a expansão urbana com a instalação de loteamentos e pavimentação asfáltica. É um dos principais locais onde se identifica o conflito entre uso urbano e rural, devido a presença de aviários e citricultura com manejo de pulverização de agrotóxicos. As principais atividades produtivas são a citricultura, avicultura e pecuária de gado de corte.



- **Pinheiros:** É uma localidade que inclui a comunidade que vive no entorno da Estrada Livino Joaquim da Silva. As principais atividades produtivas na localidade são a citricultura e a silvicultura.
- **Passo do Jacaré:** Inclui uma pequena comunidade no entorno da estrada do “Jacaré”, localizada entre o Passo da Serra e Itacolomi. A estrada contorna o morro dos Crisóis, que tem uma antiga pedreira. As principais atividades produtivas são a citricultura, silvicultura e cultivo de morangos.
- **Passo da Cria:** É uma antiga localidade no entorno do arroio da Cria e trecho final do arroio Costa da Serra, que atualmente encontra-se em forte processo de urbanização. As atividades rurais remanescentes estão concentradas no CETAM, que é administrado pela Emater. Atualmente, a região é ocupada pelos bairros Zootecnia, Aeroclube e Germano Henke.

5.1.2 Distrito de Pesqueiro (2º Distrito)

O Distrito de Pesqueiro está localizado a sudeste do município e apresenta limites com Capela de Santa, Nova Santa Rita e Triunfo (considerando Porto Ely como parte do distrito). A localização do distrito é um diferencial por estar próxima da região metropolitana e ter boas vias para o escoamento da produção como as estradas BR-386 e RS-124.

As principais atividades produtivas do distrito são a pecuária com a criação de gado de corte e a silvicultura. Outras atividades presentes são a olericultura e a piscicultura. Muitos moradores têm outras fontes de renda além da produção rural. A composição étnica no distrito é variada. É bem comum no distrito a presença de chácaras de lazer. No entanto, a instalação de alguns empreendimentos tem impacto negativo na paisagem do distrito como o Aterro Sanitário de Montenegro (desativado), a Penitenciária Modulada Estadual de Montenegro e a possível instalação da central de resíduos sólidos industriais Classe I da Fundação PROAMB. Além do impacto na paisagem, essas instalações são questionadas pelas comunidades, principalmente, pelos impactos ambientais (possíveis poluições), sociais (segurança) e econômicos (desvalorização das propriedades).



A paisagem natural é marcada pelo relevo de coxilhas (planícies suavemente onduladas) e várzeas (planícies de inundação) próximas ao rio Caí. Predomina a vegetação campestre típica do Bioma Pampa, com vegetação florestal (disjunção do Bioma Mata Atlântica) nas margens dos arroios e do rio Caí e também nas encostas das poucas áreas com maior elevação.

Na reunião do PMDR estiveram presentes as seguintes localidades (Figura 19): **Pesqueiro, Porto Garibaldi, Potreiro Grande e Volta do Anacleto.**



Figura 19. Reunião com as comunidades das localidades presentes no Distrito do Pesqueiro. Foto: GT do COMDER.

- **Pesqueiro**

- Ponto de referência: Bar do Beto.

- Econômico e infraestrutura: A principal atividade produtiva é a pecuária, sendo comum que as propriedades mantenham produção voltada ao autoconsumo. Apesar disso, é significativa a presença de renda não agrícola, com muitos moradores residindo no Pesqueiro, mas trabalhando em outros locais (cidade ou indústrias próximas). A localidade sofre com a precariedade das estradas, necessitando de constantes manutenções e reformas. Não há transporte público regular, sendo esta uma das principais dificuldades relatadas. A ausência de linha de ônibus urbano obriga muitos moradores a depender de transporte por aplicativo, gerando custos elevados. O abastecimento de água é parcialmente realizado pela CORSAN. Nas áreas não atendidas, os moradores utilizam poços artesianos. Não há escola na localidade. Crianças e adolescentes estudam em comunidades vizinhas, como Rua Nova, Porto Garibaldi e Aeroclube. A comunidade



relatou preocupações com a segurança. Entre os pontos levantados estão a necessidade de mais rondas policiais e a instalação de câmeras de monitoramento nas entradas e saídas da localidade. Na localidade está situada a Penitenciária Modulada Estadual de Montenegro. A comunidade manifesta descontentamento quanto à forma como é feita a liberação dos ex-detentos (recentemente liberados), geralmente no final da tarde ou início da noite, sem estrutura para que possam se deslocar. Como consequência, ex-apenados têm buscado ajuda de moradores, gerando insegurança e desconforto. As ruas não possuem nome oficial nem numeração, o que dificulta entregas e serviços. Esta é uma demanda recorrente dos moradores.

- Social: A composição étnica da comunidade é marcada por uma miscigenação entre descendentes de alemães, italianos, portugueses e pessoas autodefinidas como “pelo duro”.

- Ambiental: A instalação da central (“aterro”) de resíduos industriais da empresa PROAMB na localidade gerou forte insatisfação entre os moradores, principalmente pela ausência de diálogo e consulta pública. Há receio sobre os impactos ambientais e sociais do depósito de lixo tóxico na região.

- Demandas da comunidade: Melhorias nas estradas da localidade; criação de linha de transporte público regular; regularização das ruas (nomes e numeração); maior presença policial e instalação de câmeras de segurança; organização da logística de liberação dos ex-detentos da penitenciária; construção de uma escola ou transporte escolar adequado; inclusão da comunidade nos debates sobre o aterro da PROAMB (a comunidade é contra a vinda da PROAMB); coleta de lixo; guarita da Brigada na esquina do Bar do Beto.

- **Potreiro Grande**

- Ponto de referência: Sede da Igreja Católica.

- Econômico e infraestrutura: As principais atividades produtivas da localidade são a bovinocultura de corte, silvicultura (eucalipto), olericultura, citricultura, rizicultura e piscicultura. Também há uma boa diversificação de produção de autoconsumo. Na localidade está instalada a agroindústria da Cooperativa Ecocitrus, que produz suco, polpa e óleo essencial. A presença dessa agroindústria é vista pela comunidade como um potencial de desenvolver a atividade da citricultura orgânica na



localidade. Próximo ao Morro Montenegro e ao Passo do Amora tem uma central de compostagem de resíduos industriais classe II A (Bio-C).

- Social: Presença de muitas famílias em pequenos aglomerados que apenas residem na comunidade, trabalhando em indústrias ou em outro emprego no meio urbano. A principal deficiência identificada é no esporte e no lazer para os adolescentes e jovens, pela ausência de praça, campo de futebol ou outras quadras para a prática de esportes. Também citaram a necessidade de mais segurança (câmeras).

- Demandas da comunidade: Melhorar a iluminação pública; instalar câmeras de monitoramento; asfaltar as estradas; instalar praça e quadras de esporte.

• Porto Garibaldi

- Ponto de referência: Associação Comunitária.

- Limites geográficos: Localizada entre o Distrito Industrial, a BR-386, o rio Caí, e a localidade de Porto Ely.

- Econômico e infraestrutura: A maioria dos moradores produzem/criam para consumo próprio. Grande parte apenas reside na localidade e trabalha fora (Polo Petroquímico, Canoas, Porto Alegre e Montenegro). Alguns têm gado de corte e plantação de soja. Existe um mercado com itens de todos os tipos. Tem uma escola até o 9º ano do ensino fundamental (necessitam ir para outras localidades para dar continuidade). Tem um posto de saúde da localidade. As redes de energia e de internet são boas. Tem poço e rede comunitária bem estruturado. A coleta de resíduos sólidos é uma vez por semana. As estradas estão em condições razoáveis. Tem praça com academia de saúde e quadra de esportes para uso comunitário.

- Ambiental: Possui um arroio que desemboca no Rio Caí e com vegetação ciliar preservada.

- Demandas da comunidade: Melhorar o policiamento e a iluminação pública; fazer um levante (colocar material para elevar a cota) na única estrada de acesso para a comunidade não ficar sem acesso nas épocas de cheia; trocar os bueiros no valo; fazer a regularização fundiária.



- **Volta do Anacleto**

- Ponto de referência: Igreja.

- Econômico e infraestrutura: A maioria dos moradores produzem/criam para consumo próprio. Grande parte apenas reside na localidade e trabalha fora (Polo Petroquímico, Canoas, Porto Alegre e Montenegro). Alguns têm gado de corte, e plantação de eucalipto. Existe um mercado com itens de todos os tipos. Há também parreirais e um Haras. Tem uma escola até o 5º ano do ensino fundamental (necessitam ir para outras localidades para dar continuidade). Utilizam o posto de saúde em Porto Garibaldi e o ônibus da saúde da prefeitura (uma vez por mês). As redes de energia e de internet são boas. Tem poço e rede comunitária. A coleta de resíduos sólidos é uma vez por semana. As estradas estão são estreitas e precisam de manutenção (muitos buracos). Tem uma praça de pedágio da CCR na BR-386 entre as localidades de Volta do Anacleto e Porto Garibaldi.

- Demandas da comunidade: Melhorar o policiamento e a iluminação pública; limpeza e manutenção das estradas.

Não estiveram presentes na reunião os representantes da localidade de **Porto Ely**.

- **Porto Ely**: Localizado na planície de inundação entre o rio Caí, Porto Garibaldi, Distrito Industrial e o Município de Triunfo (divisa no arroio Bom Jardim). É uma localidade com poucas propriedades, uma olaria com edificações abandonadas (com potencial turístico), muita mata nativa (disjunção do Bioma Mata Atlântica) e algumas áreas pequenas de pecuária.

5.1.3 Distrito de Vendinha (3º Distrito)

O Distrito de Vendinha está localizado na região sudoeste do município no limite com o Município de Triunfo. Tem como caracterização natural as áreas de Bioma Pampa com vegetação campestre nas coxilhas e florestas nativas (disjunção do Bioma Mata Atlântica), principalmente



nas margens dos arroios. A produção agropecuária local tem como via de escoamento as estradas BR-386 e RS-124. As principais atividades produtivas são a criação de bovinos de corte e a silvicultura. Apresenta aglomerados de casas (núcleos urbanos e loteamentos irregulares) no entorno da BR-386 (Vendinha, Rua Nova e Bom Jardim do Caí).

Na reunião do PMDR estiveram presentes as seguintes localidades (Figura 20): **Bom Jardim do Caí, Rua Nova e Vendinha.**



Figura 20. Reunião com as comunidades das localidades presentes no Distrito da Vendinha. Foto: GT do COMDER.

• Bom Jardim do Caí

- Ponto de referência: Loteamento.
- Limites geográficos: Localizado entre a divisa com Triunfo, a estrada BR-386 e a ferrovia.
- Econômico e infraestrutura: As principais atividades produtivas são o gado de corte e a avicultura. Muitas propriedades possuem produção diversificada para subsistência. Apresenta uma infraestrutura diversificada com mercado, restaurante e padaria.
- Social: A localidade inclui a comunidade fundada por um loteamento irregular (em processo de regularização) na propriedade de Olegário Cruz, e outras propriedades maiores, incluindo uma



propriedade do Gabardo com aviários. Enquanto o loteamento não é regularizado, a Prefeitura de Montenegro não pode prestar vários serviços e providenciar infraestruturas. Aproximadamente 500 pessoas moram na comunidade. A maior parte dos moradores tem empregos em empresas no entorno (Pólo Films, Pólo Petroquímico, comércios locais na comunidade, na Rua Nova e na Vendinha). Tem associação de moradores e igrejas evangélicas.

- Ambiental: Sangas (córregos) tributárias do arroio Bom Jardim estão presentes na localidade. A vegetação nativa está mais preservada nas áreas próximas à ferrovia, que têm sido ocupadas pela população.

- Demandas da comunidade: instalação de infraestruturas no processo de regularização como a pavimentação de ruas, transporte escolar, iluminação pública, creche, posto de saúde, agentes de saúde.

• Rua Nova

- Ponto de referência: Capela Nossa Senhora das Graças.

- Limites geográficos: A localidade faz limites com Calafate, Vendinha, Bom Jardim do Cai, Pesqueiro, Passo da Amora e Triunfo (o arroio é a divisa com o município).

- Econômico e infraestrutura: As principais atividades produtivas são a criação de gado, silvicultura (eucalipto e acácia) e hortaliças. Na localidade há um frigorífico (Pai Nosso) e também é oferecido o serviço de transporte de gado e lenha. Possui várias atividades e empreendimentos típicos de núcleos urbanos como mercados, agropecuária, igrejas (duas), lojas, salão de beleza e bar. Recentemente foi construída uma passarela na estrada BR-386 que permite a ligação de pedestres entre as duas áreas populacionais dividas pela rodovia federal.

- Social: A maioria da população reside em um aglomerado com características urbanas nas margens da estrada BR-386.

- Demandas da comunidade: Instalação de posto de saúde, creche, praça, farmácia popular, posto policial e ponto de correio; asfaltar a estrada que liga as estradas BR-386 e RS-124; providenciar



o saneamento básico (água e esgoto); instalar câmeras de segurança; construir de um centro de referência recreativo.

• **Vendinha**

- Ponto de referência: Paróquia Santo Antônio.

- Limites Geográficos: A localidade de Vendinha está oficialmente em dois municípios (Montenegro e Triunfo), mas para a comunidade a Vendinha é uma localidade só.

- Econômico e infraestrutura: As principais atividades econômicas do setor primário são a melancia e a silvicultura (acácia e eucalipto); outras atividades presentes são a olericultura, o gado de corte e a apicultura. Por estar longe das sedes dos dois municípios, tem muitos estabelecimentos e comércios para atender a demanda local. Tem um núcleo urbano e bastante áreas rurais no entorno. O setor de comércio é muito diversificado, incluindo posto de combustível (Posto Capão), agropecuária (Certaja), mercados, fruteiras, lancherias, churrascaria, academia, farmácias, padaria, madeireiras e comércio varejista (Verytel).

- Social: a Paróquia Santo Antônio é a principal referência da comunidade (no salão paroquial eram realizadas as principais festas). Tem várias igrejas evangélicas e associação de produtores de melancia. Tem um CTG (Estância da Vendinha) e uma pracinha pequena no lado da BR-386 de Triunfo. Na Vendinha não tem escola de educação infantil. As crianças estudam na Escola Etelvino A. Cruz na Rua Nova. Após as enchentes de 2024, muitas pessoas vieram de outros municípios atingidos (principalmente de Canoas) para morarem nas áreas de parentes que já residiam na Vendinha.

- Ambiental: A maior parte das propriedades tem poço artesiano, mas algumas propriedades utilizam um poço escavado coletivo onde as condições de higiene não são as mais adequadas e a vazão não é suficiente no verão. Não tem rede comunitária de abastecimento de água.

- Demandas da comunidade: Instalação de posto de saúde, de creche (muitos pais trabalham nas indústrias), de uma área de convivência para a comunidade (pracinha) e de câmeras de monitoramento (câmera no posto de combustível).



Não estiveram presentes na reunião os representantes da localidade de **Calafate e Água Morta**. Ainda que conste no mapa de referência utilizado para selecionar as localidades, Água Morta não é uma localidade reconhecida pelos participantes das reuniões do PMDR e como não tem alguma vila ou agrupamento de moradias associada, pode ser desconsiderado como uma localidade.

- **Calafate:** Faz limites com as localidades de Rua Nova, Vendinha e Passo da Amora. As principais atividades produtivas são a avicultura (aviários da Vibra), silvicultura (eucalipto) e citricultura.

5.1.4 Distrito de Fortaleza (4º Distrito)

O Distrito de Fortaleza está localizado na região centro-oeste do município e apresenta limite com o Município de Triunfo. Muitas comunidades têm dúvidas sobre os limites de Montenegro com Triunfo. Tem como caracterização natural a vegetação campestre em coxilhas (Bioma Pampa) e matas nativas nas margens de arroios e encostas de morros (disjunções do Bioma Mata Atlântica), principalmente na região norte do distrito situada no Bioma Mata Atlântica, e presença de solos arenosos. O morro da Fortaleza é uma elevação importante que se destaca na paisagem de coxilhas. A produção agropecuária local tem como via de escoamento as estradas RS-287 e a BR-470. As principais atividades econômicas são a silvicultura, a criação de bovinos de corte e a citricultura. A baixa sucessão rural é uma problemática encontrada em muitas propriedades no distrito.

Estiveram presentes na reunião do PMDR os representantes das seguintes localidades (Figura 21): **Fortaleza, Itacolomi e Muda Boi**.



Figura 21. Reunião com as comunidades das localidades presentes no Distrito de Fortaleza. Foto: GT do COMDER.

• Fortaleza

- Ponto de referência: EMEF Bello Faustino dos Santos.

- Limites geográficos: A localidade faz divisa com Itacolomi, Muda Boi, Passo da Pimenta, Vendinha e o Município de Triunfo.

- Econômico e infraestrutura: A localidade é cortada pela estrada BR-470, que conecta a localidade com a cidade e a principal via de escoamento na região (BR-386). A BR-470 apresenta bom estado de conservação, mas não é asfaltada. Algumas estradas estão com baixa qualidade de manutenção. As principais atividades produtivas são criação de gado de corte, silvicultura e citricultura. Há uma importante presença de granjas de matrizes de empresas de genética avícola. A escola (EMEF Bello Faustino dos Santos) tem boa estrutura e atende a comunidade que reside nas proximidades, servindo de ponto de referência para localidade, porém, vem sofrendo um esvaziamento por muitos alunos estarem estudando em escolas em outro município. Nesta localidade o sinal de telefonia móvel e internet inexistem ou são de baixa qualidade. Apresenta uma rede elétrica ineficiente para atender as demandas de várias propriedades. Destaque desta localidade é o bom atendimento de saúde, devido à grande atuação do agente de saúde.

- Social: A localidade da Fortaleza tem como particularidade propriedades rurais de tamanho maiores com poucos moradores. A maior parte das propriedades são grandes áreas produtivas



com poucas pessoas que residem na localidade. Algumas propriedades são “chácaras de lazer”. Nesse contexto, o sentido de pertencimento ao local é enfraquecido, reduzindo o envolvimento com os problemas existentes na comunidade. No entanto, o GOL é bastante atuante. A escola é utilizada para alguns eventos culturais. Não existe um local para reunião da comunidade, precisando solicitar, quando necessário ao dono do Orquidário Moreira. Falta um local para atividades esportivas. A comunidade identifica a necessidade de instituir uma associação comunitária com lideranças e de renovar a representação no COMDER. A instalação da Unifrutas favoreceu o fortalecimento da comunidade.

- Demandas da comunidade: Solicitação de área de integração no antigo espaço do campo do Riachuelo (há necessidade de regularização da área); regularização da área abaixo da escola; maior atenção do poder público para a comunidade; asfaltamento da estrada BR-470; melhorias na ponte da estrada Euli Azeredo; roçadas nas laterais das estradas e melhoria da iluminação pública.

• Itacolomi

- Ponto de referência: Viveiro Santa Bárbara.

- Limites geográficos: A localidade faz limites com Fortaleza, Muda Boi, Sobrado e Costa da Serra.

- Econômico e infraestrutura: Esta localidade é dividida pela estrada RS-287. As principais atividades econômicas são a pecuária de gado de corte, citricultura, silvicultura e piscicultura. Utilizam água de poço e não desejam ter água da rede pública. Relataram que não há necessidade de infraestrutura e estruturas públicas como posto, escola, entre outras, pois utilizam de Muda Boi e dizem ser satisfatório.

- Social: Tem poucos moradores na localidade, com baixa interações sociais, sem espaços comunitários para reuniões e festividades. Nesta localidade há um menor número de moradores, principalmente pelo tamanho das propriedades serem maiores e por muitos dos proprietários não residirem na mesma. Não apresenta formas de organização social nem representação no COMDER.



- Ambiental: O ponto muito lembrado (negativo) pela comunidade foi o cheiro desagradável da usina de compostagem da Ecocitrus, que prejudica atividades diárias dos moradores do entorno e desvaloriza as propriedades no mercado imobiliário. A principal elevação na localidade é o morro do Itacolomi.

- Demandas da comunidade: Melhorar o controle do mau cheiro proveniente da usina de compostagem da Ecocitrus próxima à localidade.

• **Muda Boi**

- Ponto de referência: Pavilhão da Associação Comunitária de Muda Boi.

- Limites geográficos: A localidade faz limites com Fortaleza, Itacolomi, Sobrado e Costa da Serra, bem como com o Município de Triunfo. Apresenta uma grande dificuldade em função das constantes mudanças e indefinições dos limites entre Montenegro e Triunfo.

- Econômico e infraestrutura: As principais atividades econômicas são a pecuária de gado de corte e de leite, a silvicultura e a citricultura. Apresenta algumas estruturas importantes como a tenda do Dani e da Professora Lena, agropecuária, cemitério, posto de saúde, escola, mercado, pavilhão comunitário, igreja (quadrangular), pracinha e construção de uma nova igreja (católica).

- Social: As atividades sociais são organizadas pelo atuante grupo de mães ou pelas associações presentes (Associação de Produtores de Muda Boi e Associação Comunitária de Muda Boi). Destaca-se a importância da construção da sede da Associação dos Produtores Rurais de Muda Boi (logo depois do cemitério). A Associação Comunitária de Muda Boi é responsável pela gestão da rede de água e do pavilhão.

- Demandas da comunidade: Revisão e definição das divisas (Muda Boi pertence a Montenegro); instalação de uma creche e uma pracinha para o público infantil; perfuração de novo poço; identificar as estradas; pavimentação da Rua Gasparino Garcia da Motta; melhorias no pavilhão, que é utilizado também para área esportiva da escola; melhor atendimento com as máquinas da SMDR; construção de uma rotatória nos acessos da localidade na estrada RS-287.



Não estiveram presentes na reunião os representantes da localidade de **Passo da Pimenta e Sanga Funda**.

- **Passo da Pimenta:** Faz limites com as localidades de Fortaleza, Itacolomi, Passo da Serra, Passo da Amora e Vendinha. As principais atividades produtivas são a pecuária de corte, silvicultura e citricultura.
- **Sanga Funda:** Faz divisa com as localidades de Muda Boi e Sobrado e com o Município de Triunfo (Catupi). É uma comunidade que necessita de revisão e definição dos limites municipais. A principal atividade produtiva é a silvicultura. Em uma área de revisão dos limites municipais tem aviários de peru.

5.1.5 Distrito de Costa da Serra (5º Distrito)

O Distrito de Costa da Serra está localizado na região noroeste do município e apresenta limites com os municípios de Paverama, Brochier e Maratá. Nas áreas no sul do distrito a paisagem é de coxilhas e morros isolados, enquanto nas áreas no norte do distrito predomina o relevo mais acidentado com morros. As principais elevações no distrito são o morro dos Rodrigues e o Morro do Sobrado. O distrito apresenta muitas áreas com matas nativas (Bioma Mata Atlântica), principalmente nas encostas dos morros e no entorno dos arroios Santa Cruz, dos Carros e Costa da Serra, que contrasta com grandes áreas de reflorestamentos com exóticas (eucalipto e acácia). As principais atividades produtivas são a silvicultura, citricultura, pecuária de gado de corte e de leite. No entorno da estrada RS-411 concentra um número maior de estabelecimentos industriais e comerciais. Apresenta apenas duas áreas de moradias aglomeradas, situadas na localidade da Costa da Serra. É um distrito com diversidade étnica e cultural.

Estiveram presentes na reunião do PMDR as seguintes localidades (Figura 22): **Bom Jardim, Costa da Serra e Sobrado**.



Figura 22. Reunião com as comunidades das localidades presentes no Distrito de Costa da Serra. Foto: GT do COMDER.

• Bom Jardim

- Ponto de referência: Entre as igrejas católica e evangélica.

- Econômico e infraestrutura: As principais atividades produtivas são a silvicultura (80% eucalipto e 20 % acácia), a pecuária de gado de leite e de corte e suinocultura. Na localidade tem algumas propriedades com citricultura, produção de silagem e fornos de carvão. As estradas têm alguns locais com água acumulada após as chuvas (necessidade de aprofundar as valetas). Tem energia elétrica em toda a localidade. O sinal de satélite é ruim. Possuem dois poços que atendem a comunidade. A coleta de resíduos sólidos é realizada uma vez por semana.

- Social: Tem uma escola de ensino fundamental (EMEF Carolina Augusta Brochier Kochenborger), mas a comunidade reivindica uma escola de educação infantil para o distrito. A comunidade é atendida pela unidade móvel da Prefeitura de Montenegro. Tem duas igrejas (católica e evangélica).

- Ambiental: Tem a nascente do arroio Santa Cruz, que tem o entorno preservado com mata ciliar.

- Demandas: Incentivos municipais para a permanência na zona rural; implementação de uma política para máquinas de uso coletivo; alargamento da passagem pela linha de trem; inclusão de atividades para jovens e crianças, como escolinha de futebol e grupo de dança; melhorar o



policiamento e incluir câmeras de monitoramento próximas aos poços (coibir os furtos frequentes dos fios de cobre); e a definição das divisas com Brochier.

• Costa da Serra

- Ponto de referência: região entre as duas igrejas (católica e evangélica/luterana).
- Limites geográficos: A localidade de Costa da Serra tem limites com Passo da Serra, Bom Jardim, Itacolomi, Linha Catarina, Sobrado, Pinheiros e Vapor Velho.
- Econômico e infraestrutura: A localidade de Costa da Serra tem atividades econômicas diversificadas, incluindo curtume, posto de combustível, mercado, balneário La Toma, serraria/fábrica de paletes, ferragem e materiais de construção. As principais atividades do setor primário são a citricultura (com *packing house*), a avicultura, a silvicultura (eucalipto) e a pecuária. Uma ferrovia, atualmente sem atividade, percorre a localidade em trajeto paralelo à estrada RS-411. Um prédio foi adquirido pela Prefeitura Municipal de Montenegro há mais de quatro anos para a instalação de um Posto de Saúde, mas que até hoje não entrou em funcionamento. Uma vertente (ou poço) abastece a rede comunitária de água, que não é administrada por uma associação (apenas por um morador que cobra uma taxa).
- Social: A localidade de Costa da Serra tem duas igrejas bem consolidadas (católica e evangélica/luterana) e algumas igrejas neopentecostais (Assembleia de Deus) com instalação mais recente e em locais variáveis. Um tradicional salão de festas chamado Primor está fechado. As principais atividades sociais incluem as festas nas comunidades católica e evangélica, os jogos no Serrano e no Remi, a bocha, o carteadado, os eventos escolares e os do GOL. A escola (EMEF Pedro João Müller) é uma importante referência para a comunidade. Além das estruturas descritas no setor econômico e de infraestrutura, a localidade possui cemitérios e pavilhões das comunidades evangélica e católica.
- Ambiental: O arroio Costa da Serra é o principal curso d'água na localidade de Costa da Serra, que em alguns locais gera problemas em algumas propriedades e estradas com os extravasamentos em eventos de altos volumes de chuvas. Alguns membros da comunidade solicitaram o desassoreamento do arroio.



- Demandas da comunidade: Implementar de fato o posto de saúde (extrema importância; melhorias na estrada RS-411 (tapar os buracos e ter acostamento com largura suficiente para fluxo seguro de pedestres); concluir as reformas da EMEF Pedro João Müller, resolvendo os antigos problemas de goteiras e alagamentos; instalar uma escola de educação infantil; reavaliar a organização de uma associação da rede comunitária de abastecimento de água; avaliar a fonte de abastecimento de água da rede comunitária (se é poço ou vertente e a vazão); melhorias nos sinais de internet e telefonia; instalação de câmera de segurança; alguns membros da comunidade solicitaram o desassoreamento do arroio Costa da Serra.

• **Sobrado**

- Ponto de referência: Entre a igreja católica e o pavilhão da comunidade.

- Limites geográficos: Esta localidade tem seus limites com as localidades de Muda Boi, Bom Jardim, Costa da Serra e Triunfo (Catupi).

- Econômico e infraestrutura: As principais atividades econômicas são a silvicultura (eucalipto), a criação de gado de corte e leiteiro e a produção de carvão vegetal. As comunidades se destacam pelo plantio e criações diversificados para subsistência familiar. Água que abastece as comunidades é oriunda de um poço com ampla rede de distribuição. Só tem rede monofásica na localidade.

- Social: Um problema da localidade é o envelhecimento da população, consideram que o êxodo rural que poderia ocorrer já aconteceu. Por isso, as famílias estão menores. Tem uma associação de produtores que faz a gestão de máquinas e implementos agrícolas para seus associados.

- Ambiental: O Arroio tem importância ambiental para comunidade.

- Demandas da comunidade: Melhoria das estradas com maior presença da SMDR na comunidade; e instalação da rede trifásica para auxiliar na produção de silagem.

Não estiveram presentes na reunião os representantes da localidade de **Serra Velha**.



- **Serra Velha:** Faz divisa com as localidades de Bom Jardim e Sobrado e com os municípios de Brochier e Paverama. É uma comunidade que necessita de revisão e definição dos limites municipais. As principais atividades produtivas são a silvicultura, a pecuária e a produção de carvão.

5.1.6 Distrito de Santos Reis (6º Distrito)

O Distrito de Santos Reis localizado ao norte do município apresenta limites com os Municípios de São José do Sul, Maratá e Pareci Novo. Tem como caracterização natural áreas de vales rodeados por morros e a presença de exuberantes matas nativas (Bioma Mata Atlântica) nas encostas de morros e no entorno de arroios como o Maratá, Paredão e Mãe Rosa.

A citricultura é o maior destaque produtivo, tendo a bergamota o seu principal produto, mas ainda verificamos produção de avicultura e bovinocultura de corte e leite. Destacam-se também a presença de agroindústria familiar na área de citricultura. A produção agropecuária local tem como via de escoamento as estradas BR-470 e Transcitrus. Das propriedades familiares e *packing houses* locais, os citros vão para os mercados consumidores de todo o país

Culturalmente o distrito demonstra forte engajamento comunitário e inúmeras formas de organizações sociais (associativismo e cooperativismo). Tem como identidade étnica a cultura e descendência alemã, observada nas principais formas de convívio e interações sociais, tais como jogos de bolão, bocha, canastra, futsal e ping pong (tênis de mesa). A tradicional festa de Kerb no dia de Reis marca uma importante data em que as comunidades locais celebram na localidade de Santos Reis.

Estiveram presentes na reunião do PMDR as seguintes localidades (Figura 23): **Campo do Meio, Duas Pontes, João XXIII, Lajeadozinho, Linha Catarinha, Santos Reis e Vapor Velho.**



Figura 23. Reunião com as comunidades das localidades presentes no Distrito de Santos Reis. Foto: GT do COMDER.

• Campo do Meio

- Ponto de referência: Ginásio da comunidade luterana.

- Limites geográficos: Campo do Meio está situada entre as localidades de Santos Reis, Duas Pontes, Lajeadozinho e o arroio Maratá (São José do Sul).

- Econômico e infraestrutura: A principal atividade produtiva é a citricultura. A maior parte dos pomares é de bergamoteiras da variedade que leva o nome do município, a bergamota montenegrina. Foi nesta localidade onde foi descoberta a bergamota montenegrina. A pecuária de gado de corte também está presente na localidade. As estradas são de boa qualidade, incluindo um trecho importante asfaltado. Tem um poço comunitário perfurado pela prefeitura, porém falta a caixa d'água e rede de distribuição.

- Social: O ginásio da comunidade Luterana sedia as tradicionais festas da bergamota e do colono imigrante e torneios de carteados. Além do ginásio, há a presença da igreja luterana, do cemitério, do posto de gasolina, da escola (EMEF Proa. Mafalda Padilha) e do comércio local. Mesmo não sendo localizado na comunidade, o cemitério Mãe Rosa tem sido considerado pela comunidade católica local.

- Ambiental: Nessa comunidade localizada entre as margens do arroio Maratá e áreas mais altas, as matas nativas estão presentes nas margens do arroio Maratá e as encostas de morros.



- Demandas da comunidade: Qualificação, ampliação e manutenção da escola; ampliação dos horários de ônibus, principalmente no final da tarde (não tem ônibus que volta para a comunidade no fim do dia); mais apoio da prefeitura para incentivar a festa da bergamota/colono imigrante (bergamota é uma das identidades culturais da localidade); continuação da coleta de resíduos sólidos; pavimentação em frente à escola.

• Duas Pontes

- Ponto de referência: Posto de gasolina na estrada BR-470 (Charrua). A localidade de Duas Pontes apresenta características peculiares em relação à identidade comunitária. Os moradores não se reconhecem enquanto comunidade distinta, sentindo-se pertencentes à localidade de Faxinal (que pertence ao Distrito Sede).

- Limites Geográficos: O Arroio Maratá delimita a localidade, fazendo divisa com os municípios de São José do Sul e Pareci Novo. O trajeto antigo da estrada Buarque de Macedo se estende até a divisa com a localidade de João XXIII. Sendo considerado que o início da localidade se dá na divisa com Campo do Meio.

- Econômico e infraestrutura: A principal atividade econômica da localidade é a citricultura. Além disso, há áreas destinadas à silvicultura, com cultivo de acácia e eucalipto. A estrada Buarque de Macedo, construída no final do século XIX e início do século XX para conectar Montenegro à Serra Gaúcha, ainda preserva elementos históricos importantes, como um antigo poço utilizado por imigrantes para hidratação própria e dessedentação animal. Também há uma placa da época com indicação da distância de 10 km até Montenegro. A estrada BR 470 atravessa localidade de sul a norte.

- Social: Não há escola na localidade e os estudantes frequentam instituições no Faxinal ou em Campo do Meio. A população se desloca até o posto de saúde do bairro Centenário. Não existe igreja na localidade. Evangélicos frequentam templos em Campo do Meio, enquanto os católicos se dirigem para as localidades de Faxinal ou São José do Maratá em São José do Sul.

- Ambiental: Existe uma área significativa de mata nativa (Bioma Mata Atlântica), especialmente na região do morro que separa a localidade de Alfama.



- Demandas da Comunidade: Construção de um acostamento nas margens da estrada BR-470 (tanto para evitar acidentes, como para facilitar o escoamento da produção citrícola com maquinário agrícola); asfaltamento do retorno do posto Charrua (a área sofre com o acúmulo de água, dificultando a circulação de veículos e comprometendo a segurança dos motoristas).

• João XXIII

- Ponto de referência: A comunidade da João XXIII assim como a de Duas Pontes, não se reconhece como localidade, mas sim como parte da localidade do Faxinal. Relatam também que antigamente parte da localidade era conhecida como Vila do Sapo.

- Econômico e infraestrutura: A principal atividade produtiva é a citricultura, com a presença *packing houses*. Possui uma escola desativada (antigamente o clube de mães se encontrava nela). Tem transporte público que leva as crianças para outras localidades. O abastecimento de água é por poços individuais. Tem internet de cabo de fibra óptica. A coleta de resíduos ocorre a cada 15 dias. As estradas estão em boas condições. Energia elétrica com recorrentes faltas de luz ocasionados por curtos causados pelos pássaros ao pousarem nos isoladores da rede (necessidade de luz trifásica).

- Social: Existe uma igreja católica na localidade (Faxinal). Grupo de mulheres se juntava na escola desativada, hoje não se reúne mais. Comunidade pouco unida.

- Ambiental: Parte da superfície da localidade está na planície de inundação do arroio Maratá, onde vários tiveram suas casas e áreas produtivas afetadas (há preocupação dos moradores com as enchentes).

- Demandas da comunidade: Incentivo municipal para a permanência na zona rural (a escola foi fechada, o que aumentou drasticamente o êxodo rural); e instalação de rede trifásica para o processamento das frutas.

• Lajeadoinho

- Ponto de referência: Escola (EMEF Bárbara Heleodora).



- Economia e infraestrutura: A localidade de Lajeadozinho possui características econômicas e sociais bem definidas, com forte presença da agricultura e pecuária, além de uma comunidade ativa na manutenção de suas infraestruturas. A citricultura é a principal atividade econômica da localidade, com a presença de *packing houses* e agroindústrias. Importante presença de propriedades com manejo agroecológico e feirantes que comercializam produtos da agricultura familiar. Outras atividades presentes são a apicultura, a pecuária de corte e a suinocultura. A localidade conta com a Escola Municipal Bárbara Heleodora, que por sua importância cultural e histórica é reconhecida como referência geográfica da localidade. Ao lado da escola, existe um pavilhão comunitário, construído pelos moradores, que é utilizado para eventos e atividades da comunidade.

- Social: Como os moradores de Lajeadozinho também estão na coordenação e administração da comunidade evangélica de Campo do Meio, a convivência social, recreativa e esportiva ocorre principalmente no Campo do Meio.

- Demandas da Comunidade: A população de Lajeadozinho apresenta algumas demandas prioritárias para a melhoria da qualidade de vida, como a manutenção e permanência da Escola Municipal Bárbara Heleodora em funcionamento (importância na promoção e garantia da sucessão rural); segurança na escola e no transporte escolar; melhorias e manutenção das estradas (incluindo a roçada nas laterais); instalação de iluminação pública; retorno da agente de saúde; manutenção da coleta dos resíduos sólidos (lixo) semanal; e disponibilidade de sinal de celular.

• **Linha Catarina**

- Ponto de referência: Igreja católica.

- Econômico e infraestrutura: A localidade tem atividades produtivas diversificadas, com destaque para a citricultura (a maior parte das áreas é arrendada por pessoas de outras localidades), pecuária de gado de leite e de corte, avicultura e silvicultura (eucalipto). Já foi considerada uma localidade referência quando se falava em aviários, hoje muitos estão desativados (“parecem fantasmas”). Como não há escola na localidade, o transporte público leva as crianças para a Costa da Serra. Há atendimento de saúde por unidade móvel 1 vez por mês junto à comunidade. As demais urgências são atendidas na UBS de Santos Reis ou na UPA do Centro. Existe uma igreja



católica na localidade, que é reconhecida como ponto de referência local. A comunidade comparece bastante nas missas, que são realizadas duas vezes por mês. A comunidade ainda possui um poço que atende bem a comunidade. São recorrentes as faltas de luz, que justificam acontecer por ser uma localidade alta e acometida por fortes ventos. Disponibilidade de Internet por cabo de fibra óptica. Há coleta de resíduos com periodicidade quinzenal. As estradas apresentam boas condições, exceto a que liga à Alfama (está ruim).

- Social: Na localidade há um grupo de mulheres bem ativo que se junta no pavilhão da comunidade. Porém, há uma preocupação da comunidade em relação à sucessão rural e ao envelhecimento dos moradores na localidade.

- Ambiental: A localidade da Linha Catarina caracteriza-se por estar em uma região geograficamente mais elevada e marcada por áreas mais íngremes que em alguns momentos apresentam planícies de campo e pomares de citrus. Tem marcante presença de matas nativas (Bioma Mata Atlântica) e reflorestamento de exóticas em áreas mais acidentadas da localidade que se estendem para Vapor Velho, Lajeadozinho e Costa da Serra.

- Demandas da comunidade: Incentivo municipal para melhorar o processo de sucessão rural e reduzir o êxodo rural (o êxodo rural vem acontecendo drasticamente e 90% dos moradores são aposentados, havendo falta mão de obra e aumento do custo da produção).

• Santos Reis

- Ponto de referência: Entre as duas igrejas. A localidade de Santos Reis tem como peculiaridade a existência de duas igrejas (católica e evangélica) situadas uma ao lado da outra, que servem como principal referência geográfica da comunidade e representam o bom convívio entre as comunidades católica e evangélica.

- Limites geográficos: O arroio Maratá é o limite com São José do Sul. A divisa com o Município de Maratá é formada pelo arroio Macega (localidade de Macega). A sanga Mãe Rosa é a divisa com Campo do Meio (o cemitério Mãe Rosa fica em Santos Reis).



- Econômico e infraestrutura: A citricultura é a principal atividade econômica (90%). Outras atividades produtivas presentes são: silvicultura, pecuária, piscicultura e granja de ovos. Além da ampla área ocupada por pomares, a citricultura na localidade de Santos Reis também inclui vários *packing houses*. A principal estrada da localidade de Santos Reis é a estrada geral Santos Reis, que no entendimento da comunidade deveria se chamar rodovia Transcitrus Santos Reis. Outras estradas importantes para a comunidade são a da Macega (Célia Kunz Maurer), a do Cafundó, Sérgio Schneider, Quinto Maffacioli, da Uricana (Alfredo Maurer) e da Cabana. A principal saibreira do município está localizada em Santos Reis. A comunidade tem dois poços comunitários para o abastecimento de água, que são administrados por uma associação.

- Social: A localidade de Santos Reis tem duas igrejas, três cemitérios (o católico, o evangélico e o público/Mãe Rosa), uma escola, uma UBS, duas sociedades (Santos Reis e Onze Amigos), cancha de bocha e campo de futebol abandonado. Na localidade tem duas praças em condições opostas. Uma praça foi reformada e é muito utilizada (Praça Transcitrus). A outra está abandonada (praça dos ferroviários na antiga estação férrea, Estação Cafundó). Há uma propriedade familiar voltada ao turismo rural (Casa da Atafona). Também tem um aglomerado de casas com características de núcleo urbano. A comunidade organiza festas tradicionais como o Kerb no dia de Reis.

- Ambiental: O arroio Maratá se destaca como o principal curso d'água na localidade de Santos Reis, que também possui vários cursos menores como arroio Mãe Rosa, o arroio dos Kranz e o arroio Macega.

- Demandas da comunidade: Regularização urbana para saber quais áreas estão na zona rural e quais estão na zona urbana; melhorias na praça dos ferroviários; e alteração do nome da estrada geral Santos Reis para rodovia Transcitrus Santos Reis (a sugestão é de ser rodovia Transcitrus e incluir o nome da localidade, já que inclui várias localidades e municípios).

• Vapor Velho

- Ponto de referência: Sociedade Santos de Vapor Velho (clube de futebol).



- Econômico e infraestrutura: A principal atividade econômica da localidade é a citricultura. Também são encontradas áreas de silvicultura, olericultura, criação de gado de corte e aviário. Há na localidade um poço comunitário e rede de distribuição. Não há escola na localidade. Existe uma unidade móvel de saúde junto ao campo de futebol da localidade. Existe uma igreja na localidade próxima ao campo de futebol do Santos e ao salão comunitário.
- Limites geográficos: Vapor Velho faz divisa com as localidades de Santos Reis, Linha Catarina e estrada da Serpentina (Bom Jardim) e com o Município de Maratá.
- Social: Nos finais de semana a comunidade se reúne nas festas no salão comunitário ou para assistir as partidas de futebol. Há uma crescente preocupação com o êxodo rural e com o envelhecimento da população.
- Ambiental: A localidade é caracterizada por ser um vale cercado por morros com a presença de arroios que não possuem mata ciliar suficiente. Nas áreas elevadas há presença de matas nativas e reflorestamento de exóticas.
- Demandas da comunidade: Melhorias nas estradas secundárias (a estrada geral está boa); fiscalização da venda de pequenos terrenos e invasão da faixa de domínio na estrada da Serpentina; implementação de espaços de lazer para a comunidade.

5.2 DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE MONTENGRO

A partir da pergunta orientadora (*como está o rural de Montenegro?*) foi construída (Figuras 24 e 25) a Matriz FOFA com as seguintes caracterizações:

• Fortalezas

- Grupos Organizados dos Lares (GOLs) que envolvem todas as comunidades;
- Posição geográfica privilegiada para logística;
- Diversidade de produção;
- Diversidade cultural;
- Presença da Emater e SMDR para assistência técnica;



- Presença de escolas no meio rural;
- Turismo rural;
- Produção e cadeia de negócios da citricultura no Vale do Caí;
- Agroindústrias e locais de beneficiamento (*packing houses*) de citros;
- Bônus de CFO (citricultura);
- Associações de produtores;
- Bom funcionamento do COMDER;
- Política pública de incentivo para instalação de rede de internet;
- Associativismo como qualificação na comercialização;
- Disponibilidade de composto orgânico (presença de duas usinas de compostagem);
- Bom nível de tecnificação dos produtores rurais;
- Política pública de transporte de insumos;
- Casa do Produtor Rural;
- Diversidade de pensamentos, de organização e de culturas com boa convivência;
- Persistência/resiliência do produtor rural;
- Empreendedorismo dos agricultores;
- Aptidão dos solos para várias atividades agrícolas;
- Trabalho de apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR).

• Fraquezas

- Ausência de políticas públicas permanentes que resistam trocas de governo;
- Mudanças frequentes na gestão das secretarias;
- Falta de coleta seletiva de lixo;
- Falta de conscientização na separação do lixo;
- Excesso de burocracia na administração pública;
- Falta de clareza na priorização dos serviços de máquinas;
- Processo de esvaziamento dos GOLs;
- Falta de projetos e disciplinas específicas do meio rural nas escolas rurais;
- Possibilidade de fechamento de escolas na zona rural;
- Ausência de creches na zona rural;
- Qualidade das estradas (manutenção);
- PROAMB: falta de sessão na Câmara dos Vereadores;
- Falta de aproveitamento da posição geográfica;



- Falta de BTI para o controle dos borrachudos (a limpeza a comunidade faz);
- Falta de sucessão rural;
- Falta de política pública para pagamento de serviços ambientais;
- Falta de local para processamento e beneficiamento comum (agroindústria comunitária);
- Falta de regularização fundiária;
- Falta de mão-de-obra com qualidade;
- Necessidade de ampliação de incentivos para máquinas e implementos para atender as propriedades rurais;
- Poucas associações ou formas de organização de produtores rurais;
- Falta de uma política de vale alimentação/feira para servidores públicos, empresas, assistência social;
- Falta de orçamento para uso rápido na manutenção de máquinas;
- Falta de aplicação da legislação referente ao Plebiscito para instalação da PROAMB;
- Falta de política pública para transporte para Escola Família Agrícola;
- Poucos agentes de saúde na zona rural;
- Agentes de saúde comunitários sem concurso (descontinuidade no atendimento);
- Erosão de solos (ausência de manejo de conservação dos solos);
- Falta de saneamento em algumas propriedades;
- Lançamento de esgotos de loteamentos (regulares e irregulares) com impacto na zona rural;
- Falta de monitoramento da qualidade da água no abastecimento das propriedades;
- Iluminação pública insuficiente;
- Falta de contato no WhatsApp pelas secretarias;
- Falta de qualificação do espaço físico e oferta de produtos na Casa do Produtor Rural;
- Falta de boa vontade/apoio da prefeitura com o rural;
- Falta de monitoramento do abandono de animais e descarte de lixo na zona rural;
- Falta de pontos de coleta de lixo na zona rural;
- Falta de apoio aos sistemas agroecológicos;
- Ginásios inacabados de algumas comunidades;
- Falta de hortas comunitárias na zona rural;
- Cobrança de taxas de serviços urbanos na zona rural;
- Número insuficiente de técnicos na administração municipal;
- Qualificação das redes comunitárias de água.



• Oportunidades

- Feiras permanentes;
- Serviços de hora-máquina;
- Proximidade de centros consumidores na região metropolitana, serra, vales;
- Bom modal rodoviário;
- Presença da Emater e UNISC;
- Subsídios para capacitações (CETAM);
- Acesso de políticas públicas através de associações e cooperativas;
- Qualificação da rota sabores e saberes;
- Beneficiamento em agroindústrias/empresas;
- Mercado institucional.

• Ameaças

- PROAMB (decisão da FEPAM);
- Custos de pedágios;
- Falta de policiamento e segurança pública no interior;
- Falta de política pública estadual e federal para a sucessão rural;
- Preços baixos dos produtos (citros/leite) pago aos produtores;
- Alto custo de produção pelos insumos altos;
- Diferença grande entre o valor pago ao produtor e o valor da venda (suscetibilidade ao atravessador);
- Sinal de telefonia móvel;
- Alguns locais sem rede de internet;
- Fechamento de poços artesianos;
- Rigor da legislação ambiental e trabalhista sobre os agricultores;
- Expansão do uso urbano sobre o rural;
- Loteamentos irregulares na zona rural;
- Indefinições dos limites municipais;
- Esgoto da Penitenciária Modulada Estadual de Montenegro;
- Segurança na região do Pesqueiro (circulação em volta da Penitenciária M. E. de Montenegro);
- Esgotamento urbano lançado em cursos d'água que cruzam a zona rural;
- Sanidade animal e vegetal (greening, gripe aviária etc.).



Figura 24. Reunião de diagnóstico do meio rural do Município de Montenegro realizada na Unisc em agosto de 2025. Foto: GT do COMDER.



Figura 25. Matriz FOFA construída na reunião de diagnóstico do meio rural do Município de Montenegro em agosto de 2025. Foto: GT do COMDER.

6 DIRETRIZES E PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

No processo de sistematização da matriz FOFA, o GT do PMDR estabeleceu diretrizes e planejou ações em quatro eixos de desenvolvimento rural. Considerando o atual cenário de provável perda significativa de receitas para o Município de Montenegro devido à reforma tributária, o PMDR ficou limitado ao estabelecimento de diretrizes e ações, sem incluir previsão de



recursos, metas e resultados esperados. Como a reforma tributária (Emenda Constitucional n.º 132/2023) será implementada de forma gradual, entre 2026 a 2033, será necessário um período de transição no planejamento para avaliar a disponibilidade de recursos para implementar as ações previstas no PMDR e inclusive para a manutenção dos programas de desenvolvimento rural já existentes (Tabela 3 no item 4.7).

6.1 EIXO SOCIAL E EDUCACIONAL

As diretrizes que orientam as ações do eixo social e educacional (Quadro 2) são as seguintes:

- Fomentar a criação ou fortalecer as formas organizativas já existentes no meio rural, principalmente as associações de produtores, as associações comunitárias de rede d'água e os grupos organizados do lar;
- Identificar e dar assistência ao público em vulnerabilidade social no meio rural;
- Desenvolver ações e políticas públicas voltadas à sucessão rural;
- Incluir disciplinas e projetos nas escolas do campo voltados às práticas agropecuárias e à permanência no meio rural;
- Propor cursos de qualificação de mão-de-obra para o trabalho agropecuário;
- Manter escolas do campo com quantidade de vagas adequadas à demanda das comunidades rurais.

Quadro 2. Matriz de planejamento do eixo social e educacional.

Demanda (FOFA)	O quê	Como será feito	Quem é responsável	Quem é parceiro	Observações / onde
Poucas associações e formas organizativas no meio rural; esvaziamento dos GOLs; qualificação das redes comunitárias de água	Integração das estruturas municipais nos grupos e associações já existentes	Participação de servidores de referência nos grupos e associações do município	SMDESCH, SMDR	EMATER, STR, COMDER	



Falta de mão-de-obra; mão-de-obra de qualidade	Qualificação para trabalhadores rurais	Cursos para qualificar a mão-de-obra para o trabalho agrícola	SMDESCH	SMDR, EMATER, CETAM, SMDEC, STR	
Falta de monitoramento da qualidade de água no meio rural	Monitoramento da qualidade da água no meio rural para o público em vulnerabilidade social	Análises laboratoriais para verificar a qualidade de água disponível para a população rural em vulnerabilidade social	SMDESCH	SMDR, SMMA, SMS (Vigilância Sanitária), EMATER	
Falta de discussão sobre a PROAMB	Reunião com as comunidades para dialogar sobre aspectos legais da PROAMB	Secretaria Geral colocar a demanda para o Poder Legislativo	SG	Poder Legislativo	
Ausência de creches no meio rural	Identificar quantidade e idade das crianças e lugares adequados para instalação	Estudo de viabilidade para abertura de creches no meio rural e logística de transporte	SMED		Hoje não há creche no meio rural
Possibilidade de fechamento de escolas rurais	Garantir que os estudantes do meio rural estudem em escolas do campo	Avaliação Periódica da SMED junto aos diretores, e destes com os pais, com posterior devolutiva da avaliação	SMED	Diretores de escolas, EMATER	Hoje 80% dos alunos de escolas do campo dependem do transporte rural. Alunos da rede do campo recebem 50% a mais do que no meio urbano
Falta de projetos e disciplinas específicas para escolas rurais	Implantar técnicas agrícolas nos currículos escolares	Estabelecer parcerias com a SMED para trabalhar questões agropecuárias, hortas, etc.	SMED	EMATER, SMDR	
Falta de sucessão rural	Políticas públicas que apoiem filhos de produtores rurais ao ensino voltado à permanência no rural	Auxílios financeiros para estudantes que busquem ensino voltado à permanência no rural	SMED e SMDR	STR, EMATER	
Falta de sucessão rural	Trabalho constante de transmissão com os proprietários das propriedades sobre a importância de transição dos afazeres das propriedades	Trabalho constante de educação com os pais e filhos para estimular o diálogo na família sobre sucessão rural	SMDR	STR, EMATER, SMED	



Falta de sucessão rural	Trabalhos com os estudantes das escolas rurais fomentando ações como tecnologia, gestão, etc.	Trabalho das escolas municipais com parcerias para trabalhar situações que incentivem os jovens a ficar no campo	SMED e SMDR	STR, EMATER	
-------------------------	---	--	-------------	-------------	--

6.2 EIXO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

As diretrizes que orientam as ações do eixo de saúde e meio ambiente (Quadro 3) são as seguintes:

- Adequar o número de agentes comunitários de saúde (e se necessário o regime de contratação) para atender de forma continuada a demanda das comunidades no meio rural;
- Elaborar e executar projetos ou ações de controle de insetos que atacam as pessoas e animais na zona rural, principalmente os simulídeos (borrachudos), que causam danos à saúde e a produção animal;
- Elaborar materiais informativos, ações de educação ambiental e disponibilizar assistência técnica sobre a conservação e o manejo de solos;
- Elaborar materiais informativos e ações de educação ambiental sobre a questão dos resíduos sólidos na zona rural;
- Elaborar diagnósticos, propor ações e melhorar a fiscalização sobre as questões de resíduos sólidos e bem-estar animal na zona rural.

Quadro 3. Matriz de planejamento do eixo de saúde e meio ambiente.

Demanda (FOFA)	O quê	Como será feito	Quem é responsável	Quem é parceiro	Observações / onde
Erosão de solo; manejo e conservação	Elaborar ações de informação e assistência técnica na conservação e manejo de solos	Campanhas; dias de campo; unidades de referência; e demais políticas públicas	SMDR	EMATER	



Poucos agentes comunitários; rotatividade / descontinuidade	Ampliar o número de agentes de saúde; manter a continuidade dos serviços	Diagnóstico da demanda de servidores para as localidades; concurso para agentes públicos de saúde (vaga por localidade)	SMS	SG	
Falta de BTI	Controlar o borrachudo (simulídeo)	Aquisição de BTI	SMS (Vigilância em Saúde)	SMDR, SMMA, EMATER, Comunidade local	Programa Municipal de Controle de Simulídeos
Falta de pontos de coleta de resíduos/lixo	Aumentar pontos de coleta; e fazer coletas	Diagnóstico dos roteiros de coleta; contratação/adequação do prestador de serviço	SMMA	SMVSU	
Falta de coleta seletiva	Coletar com separação dos rejeitos e recicláveis	Diagnóstico dos roteiros de coleta; contratação/adequação do prestador de serviço	SMMA	SMVSU	Escolas rurais e praças podem ser pontos de coleta
Conscientização da separação dos resíduos/lixo	Educação ambiental nas escolas	Ações da SMMA nas escolas (já está dentro do currículo, mas é necessário reforçar)	SMMA (Setor de Educação Ambiental)	SMED, EMATER	
Conscientização da separação dos resíduos/lixo	Informação ambiental; material didático	Campanha nas escolas e redes sociais	SMMA (Setor de Educação Ambiental)	SMED, EMATER	
Conscientização da separação dos resíduos/lixo	Informar o público rural sobre a coleta seletiva	Divulgação nos GOLs e associações	SMMA (Setor de Educação Ambiental)	EMATER, STR	
Falta de coleta seletiva; falta de pontos de coleta	Adquirir mini-ecopontos	Aquisição pelo FUMDEMA; parceria público-privada	SMMA	COMDEMA, SMVSU	
Abandono de animais nas comunidades rurais	Controlar as populações; informação ambiental; identificação dos infratores	Programa de castração; monitoramento por câmeras; ações informativas	SMMA (Bem-estar Animal)	Guarda Municipal, SMVSU, SMOP	Pesqueiro, Passo da Amora, Muda Boi, etc.
Descarte de móveis e resíduos volumosos	Informação ambiental; identificação dos infratores	Monitoramento por câmeras; ações informativas	SMMA	Guarda Municipal, SMVSU, SMOP	

6.3 EIXO DE INFRAESTRUTURA E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

As diretrizes que orientam as ações do eixo de infraestrutura e máquinas agrícolas (Quadro 4) são as seguintes:



- Melhorar a eficiência e a transparência nos critérios de atendimento dos serviços de hora-máquina;
- Melhorar a qualidade das estradas sem pavimentação asfáltica na zona rural através de investimentos na estrutura (saibreiras) e equipamentos (caminhões, máquinas) disponíveis e na maior eficiência na contratação ou manutenção da frota;
- Orientar, avaliar e atender (caso seja adequado) demandas das comunidades em relação à problemas de infraestrutura pública de serviços básicos;
- Qualificar a Casa do Produtor Rural através de reformas estruturais e adequações necessárias nas normas que regem o uso do espaço;

Quadro 4. Matriz de planejamento do eixo de infraestrutura e máquinas agrícolas.

Demanda (FOFA)	O quê	Como será feito	Quem é responsável	Quem é parceiro	Observações / onde
Falta de clareza na priorização de serviços de hora-máquina; falta de organização nos serviços de hora-máquina	Definir a ordem de atendimento com base nos critérios de priorização (número do protocolo, complexidade, logística etc.)	Procedimento Operacional Padrão (POP) para definição da ordem de atendimento	SMDR (Diretoria de Infraestrutura)		
Falta de agilidade na manutenção de equipamentos/ máquinas	Otimizar o atendimento na oficina da prefeitura; diversificar as formas de contratações de máquinas respeitando os ritos públicos	Qualificação da gestão e definição de POP na oficina; adesão a programas de contratação mais ágeis; locação de máquinas sem operador	SMDR, SMVSU		
Falta de maquinário; falta de agilidade da prestação de serviços	Adquirir máquinas, caminhões e equipamentos; otimizar o uso e a manutenção	Estudo para definir a frota para o atendimento adequado	SMDR		
Iluminação pública insuficiente	Atender as demandas das comunidades em relação à iluminação pública; avaliar pontos com necessidade de iluminação;	Divulgação do procedimento de abertura de protocolo; consultas ao COMDER	SMVSU (Setor de Elétrica)	SMDR, COMDER	
Qualificação do espaço da Casa do Produtor Rural	Melhorias internas e externas	Reforma estrutural da Casa do Produtor Rural; atualização das normas que regem a casa	SMDR		



Qualidade das estradas	Manutenção e melhorias nas estradas rurais	Contratação de motoristas e operadores; cursos de qualificação	SMDR	SG	
Qualidade das estradas	Manutenção e melhorias nas estradas rurais	Aquisição de caminhões e retroescavadeiras	SMDR	SMGEP	
Qualidade das estradas	Manutenção e melhorias nas estradas rurais	Projeto de manutenção e melhorias nas estradas atendidas pela SMDR	SMDR, SMGEP		
Qualidade das estradas	Ter mais uma saibreira	Prospecção e instalação de saibreira em região com localização mais adequada para a logística da SMDR	SMDR	SMMA	
Ginásios inacabados	Avaliar as demandas construtivas para conclusão das obras; e buscar regularização e recursos para execução	Avaliação técnica das edificações (estrutura e viabilidade)	SMGEP, SMOP		Alfama, Sobrado

6.4 EIXO DE GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

As diretrizes que orientam as ações do eixo de gestão e políticas públicas (Quadro 5) são as seguintes:

- Estimular a adesão de novos produtores e aumentar a circulação de pessoas na Casa do Produtor Rural;
- Melhorar os canais oficiais de atendimento da Prefeitura de Montenegro, considerando as restrições de sinal de telefonia para muitas comunidades na zona rural;
- Fiscalizar ou regularizar loteamentos irregulares na zona rural;
- Adequar a legislação do Município de Montenegro para o COMDER ter poder deliberativo sobre alterações de zona rural para zona urbana;
- Elaborar e implementar políticas públicas sobre questões ambientais na zona rural;
- Divulgar os empreendimentos de turismo rural em Montenegro.



Quadro 5. Matriz de planejamento do eixo de gestão e políticas públicas.

Demanda (FOFA)	O quê	Como será feito	Quem é responsável	Quem é parceiro	Observações / onde
Falta de uma política de vale-feira	Criar vale-feira	Cartão de vale-feira para CAD Único na Casa do Produtor Rural	SMDESCH	SMDR	
Baixa oferta de produtos na Casa do Produtor Rural (quantidade e variedade)	Estimular a circulação de pessoas na Casa do Produtor	Planejamento de marketing; reforma de Casa; colocação de novo Café, etc.	SMDR	ACOM	
Baixa oferta de produtos na Casa do Produtor Rural (quantidade e variedade)	Estimular a adesão de novos produtores e produtos	Identificação e convite para novos produtores	SMDR	EMATER	
Pouca divulgação do turismo rural	Divulgar os empreendimentos de turismo rural de Montenegro	No site da prefeitura e nos canais de comunicação; materiais de divulgação, etc.	SG	SMDR, EMATER, SMDECT (Diretoria de Turismo), ACOM	
Cobrança da taxa de lixo sobre áreas produtivas rurais	COMDER ter poder deliberativo sobre alterações de zona rural para zona urbana	Alteração na Lei do Plano Diretor para atribuir poder deliberativo para o COMDER nas questões de alteração de usos na zona rural	SG	SMGEP, SMDR, COMDER	Áreas produtivas consolidadas em zonas de expansão urbana
Falta de comunicação sobre aplicação da legislação ambiental	Articular com o Poder Legislativo ações que melhorem a comunicação sobre aplicação da legislação ambiental	Audiência Pública proposta pelo Poder Público Municipal com as comunidades afetadas pela PROAMB	SG	Poder Legislativo, SMMA, SMDR, PGM	
Falta de saneamento em algumas propriedades	Identificar residências de famílias vulneráveis e incluir em programa social	Incluir no Programa Nenhuma Casa Sem Banheiro as famílias em vulnerabilidade social	SMDESCH	EMATER, SMDR, SMMA, SMS	
Falta de saneamento em algumas propriedades	Informação e assistência técnica em saneamento básico	Campanhas informativas e de orientações técnicas	SMDR	EMATER, SMS, SMMA	
Falta de contato das secretarias pelo WhatsApp	Criar e divulgar canais de WhatsApp oficiais das secretarias	Disponibilização do número de WhatsApp institucional para cada secretaria	SG	SMDR, SMMA, SMED, SMDESCH, SMS	



Loteamentos irregulares no meio rural, saneamento deficitário em áreas de expansão urbana	Fiscalização ou regularização de loteamentos irregulares consolidados no meio rural	Encaminhar loteamentos irregulares consolidados para regularização ou identificação do parcelamento irregular do solo e acionar o setor de fiscalização (SMOP)	SMDESCH	SMOP, SMMA	
---	---	--	---------	------------	--

7 HIERARQUIZAÇÃO DAS PRIORIDADES

Os resultados das matrizes de hierarquização (comparação aos pares) são apresentados nos Quadros 6 a 9 com o somatório de pontuação deliberada no COMDER (Figura 26) e a porcentagem que a pontuação final representa em relação ao número de comparações.



Figura 26. Reunião do COMDER para deliberar a prioridade de cada ação (ou agrupamento) dentro de cada eixo temático. Foto: COMDER.

7.1 EIXO SOCIAL E EDUCACIONAL



Quadro 6. Resultado da matriz de hierarquização do eixo social e educação.

Demanda (FOFA)	O quê	Pontuação	Porcentagem de priorização
Falta de sucessão rural	Trabalho constante de transmissão com os proprietários das propriedades sobre a importância de transição dos afazeres das propriedades; políticas públicas que apoiem filhos de produtores rurais ao ensino voltado à permanência no rural; trabalhos com os estudantes das escolas rurais fomentando ações como tecnologia, gestão, etc.	5	83%
Poucas associações e formas organizativas no meio rural; esvaziamento dos GOLs; qualificação das redes comunitárias de água	Participação de servidores de referência nos grupos e associações no município	4	67%
Falta de projetos e disciplinas específicas para escolas rurais	Implantar técnicas agrícolas nos currículos escolares	4	67%
Ausência de creches no meio rural	Identificar quantidade e idade das crianças e lugares adequados para instalação	4	67%
Possibilidade de fechamento de escolas rurais	Avaliação Periódica da SMED junto aos diretores, e destes com os pais, com posterior devolutiva da avaliação	3	50%
Falta de mão-de-obra; mão-de-obra de qualidade	Qualificação para trabalhadores rurais	1	17%
Falta de monitoramento da qualidade de água no meio rural	Análises laboratoriais para verificar a qualidade de água disponível para a população rural em vulnerabilidade social	0	0%

7.2 EIXO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Quadro 7. Resultado da matriz de hierarquização do eixo de saúde e meio ambiente.

Demanda (FOFA)	O quê	Pontuação	Porcentagem de priorização
Falta de BTI	Controlar o borrachudo (simulídeo)	4	100%
Abandono de animais nas comunidades rurais; descarte de móveis e resíduos volumosos	Controlar as populações; informação ambiental; identificação dos infratores	3	75%
Poucos agentes comunitários; rotatividade / descontinuidade	Ampliar o número de agentes de saúde; manter a continuidade dos serviços	2	50%



Falta de pontos de coleta de resíduos/lixo; falta de coleta seletiva; conscientização da separação dos resíduos/lixo	Aumentar pontos de coleta e fazer coletas; coletar com separação dos rejeitos e recicláveis; educação ambiental nas escolas; informação ambiental; material didático; informar o público rural sobre a coleta seletiva; e adquirir mini ecopontos	1	25%
Erosão de solo; manejo e conservação	Elaborar ações de informação e assistência técnica na conservação e manejo de solos	0	0%

7.3 EIXO DE INFRAESTRUTURA E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Quadro 8. Resultado da matriz de hierarquização do eixo de infraestrutura e máquinas agrícolas.

Demanda (FOFA)	O quê	Pontuação	Porcentagem de priorização
Qualidade das estradas; falta de maquinário; falta de agilidade da prestação de serviços; falta de agilidade na manutenção de equipamentos/máquinas	Contratação de motoristas e operadores; cursos de qualificação; adquirir máquinas, caminhões e equipamentos; projeto de manutenção e melhorias nas estradas atendidas pela SMDR; prospecção e instalação de saibreira em região com localização mais adequada para a logística da SMDR; otimizar o uso e a manutenção; otimizar o atendimento na oficina da prefeitura; e diversificar as formas de contratações de máquinas respeitando os ritos públicos	3	100%
Falta de clareza na priorização de serviços de hora-máquina; falta de organização nos serviços de hora-máquina	Definir a ordem de atendimento com base nos critérios de priorização (número do protocolo, complexidade, logística etc.)	2	67%
Iluminação pública insuficiente	Atender as demandas das comunidades em relação à iluminação pública; e avaliar pontos com necessidade de iluminação	1	33%
Ginásios inacabados	Avaliar as demandas construtivas para conclusão das obras; e buscar regularização e recursos para execução	0	0%

7.4 EIXO DE GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS



Quadro 9. Resultado da matriz de hierarquização do eixo de gestão e políticas públicas.

Demanda (FOFA)	O quê	Pontuação	Porcentagem de priorização
Cobrança da taxa de lixo sobre áreas produtivas rurais	COMDER ter poder deliberativo sobre alterações de zona rural para zona urbana	5	100%
Falta de discussão sobre a PROAMB; falta de comunicação sobre aplicação da legislação ambiental (PROAMB)	Reunião com as comunidades para dialogar sobre aspectos legais da PROAMB; e articular com o Poder Legislativo ações que melhorem a comunicação sobre aplicação da legislação ambiental	4	80%
Baixa oferta de produtos na Casa do Produtor Rural (quantidade e variedade); qualificação do espaço da Casa do Produtor Rural	Estimular a circulação de pessoas na Casa do Produtor; estimular a adesão de novos produtores e produtos; e melhorias internas e externas (reforma)	3	60%
Falta de saneamento em algumas propriedades	Identificar residências de famílias vulneráveis e incluir em programa social; e informação e assistência técnica em saneamento básico	2	40%
Falta de uma política de vale-feira	Cartão de vale-feira para CAD Único na Casa do Produtor Rural	1	20%
Pouca divulgação do turismo rural	Divulgar os empreendimentos de turismo rural de Montenegro	0	0%

8 VALIDAÇÃO DO PMDR JUNTO AO COMDER

Na reunião ordinária do COMDER realizada no dia 25 de novembro de 2025, o produto PMDR (plano redigido sob a coordenação da SMDR e supervisão do COMDER) foi apresentado para avaliação dos conselheiros. A SMDR apresentou os aspectos gerais do plano e detalhou as diretrizes e ações elaboradas. Após as considerações dos conselheiros, o plano apresentado foi aprovado pelo COMDER (Resolução COMDER n.º 02/2025), que também recomendou a elaboração de um decreto pelo prefeito instituindo o PMDR.



REFERÊNCIAS

- ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift*, v. 22(6), p. 11-728, 2014.
- BORGES-FORTES, A. Geografia física do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Livraria Globo, 1959. 393p.
- COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS – CPRM. Mapa Geológico do Estado do Rio Grande do Sul. Escala: 1: 750.000. Brasília: MME, 2006.
- DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – DEE. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SPGG-RS. Indicadores Municipais. Disponível em: <<https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br/index.php>>. Acessado em: nov. 2025.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS. Sistema brasileiro de classificação de solos. 3. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2013. 353 p.
- FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL – FAMURS. Reforma Tributária: pontos de atenção aos novos gestores municipais. Data de publicação: 19 fev. 2025. Disponível em: <<https://famurs.com.br/noticia/3862>>. Acessado em: nov. 2025.
- FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIS ROESSLER – FEPAM. Base Cartográfica do Rio Grande do Sul, escala 1:25.000 – BCRS25, v1. Porto Alegre: FEPAM, 2018.
- FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO E REGIONAL – METROPLAN. Mapa da Região Metropolitana de Porto Alegre e Aglomerações Urbanas do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: METROPLAN, 2015.
- GOOGLE EARTH®. Google Satélite. *Plugin no QGis: QuickMapServices*. Acessado em: nov. 2025.
- HASENACK, H.; WEBER, E.(org.) Base cartográfica vetorial contínua do Rio Grande do Sul – escala 1:50.000. Porto Alegre: UFRGS – Centro de Ecologia, 2010.
- INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE. Metodologia da produção do mapa de inundações e movimentos de massa do desastre do RS em maio de 2024. São José dos Campos: INPE, 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Projeto RADAM Brasil. v. 33. Rio de Janeiro: IBGE, 1986.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Mapa de Biomas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2004a.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Mapa de Vegetação do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2004b.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Mapa da Área de Aplicação da Lei nº 11.428 de 2006. 2ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012a.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 2ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012b.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Biomas e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/montenegro.html>>. Acessado em: nov. 2025(a).



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo 2022 – Panorama. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acessado em: nov. 2025(b).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Malha Municipal Digital e Áreas Territoriais – 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>>. Acessado em: nov. 2025(c).

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. Plataforma de Governança Territorial. Disponível em: <<https://pro-pgt-incra.estaleiro.serpro.gov.br/pgt/indices-basicos>>. Acessado em: nov. 2025.

MONTENEGRO GAUSS WEBGIS. PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO. Disponível em: <<https://montenegro.webgis.geo.br/montenegro>>. Acessado em: nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO. Plano Municipal de Desenvolvimento Rural – PMDR. Montenegro: 2021. 103p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO. Aspectos Históricos de Montenegro. Disponível em: <<https://www.montenegro.rs.gov.br/municipio/aspectos-historicos-de-montenegro>>. Acessado em: 2025.

RAMBO, B. A fisionomia do Rio Grande do Sul: ensaio de monografia natural. Porto Alegre: Selbach, 1956. 473p.

SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA – SEMA. Dados gerais das Bacias Hidrográficas. Disponível em: <<https://sema.rs.gov.br/bacias-hidrograficas>>. Acessado em: nov. 2025.

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO – DIPLA. DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO – DRHS. SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA – SEMA. Nota Técnica n.º 002/2020/DIPLA/DRHS. Inserção de municípios e bacias hidrográficas no Estado do Rio Grande do Sul.

STRECK, E. V.; KÄMPF, N.; DALMOLIN, R. S. D.; KLAMT, E.; NASCIMENTO, P. C.; GIASSON, E.; PINTO, L. F. S. Solos do Rio Grande do Sul. 3 ed. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, 2018. 252 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM. Museu de Solos do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/museus/msrs/unidade-de-solos>>. Acessado em: nov. 2025.

VERTRAG. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do Município de Montenegro. Prefeitura Municipal de Montenegro, 2004.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Brasília-DF: MDA/ Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 65p.

